Porto Alegre, Domingo, 16 de Junho de 2024 - Ano 23 - Número 8306

O SUL

MEGA-SENA 2.737: PRÊMIO ACUMULA E VAI A R$ 53 MILHÕES.

Agência Brasil

O concurso 2.737 da Mega-Sena foi realizado na noite desse sábado (15) e nenhuma aposta acertou as seis dezenas. Assim sendo, o prêmio para o sorteio desta terça (18) acumulou em R$ 53 milhões. Os números sorteados foram: 16 - 20 - 30 - 34 - 37 - 45. As 67 apostas ganhadoras da quina vão receber R$ 52,9 mil cada.

PRESIDENTE DO PARTIDO DA SOLIDARIEDADE SE ENTREGA À POLÍCIA FEDERAL EM BRASÍLIA.

Página 34

Reprodução

DESAFETOS, OS PRESIDENTES DO BRASIL E DA ARGENTINA EVITARAM SE ENCONTRAR EM REUNIÃO DO G7.

Os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Argentina, Javier Milei, participaram como convidados da cúpula do G7, o grupo das sete economias mais desenvolvidas do mundo, realizada em Fasano, na Itália. Entretanto, os dois líderes, que comandam países que são grandes parceiros comerciais, não tiveram nenhuma reunião entre ambos no evento. Página 44

ENCHENTES PARALISARAM 60% DAS INDÚSTRIAS GAÚCHAS.

Página 9

Com previsão de novas enchentes, Marinha do Brasil posiciona Fuzileiros Navais nas ilhas de Porto Alegre.

Devido às fortes chuvas que estão sendo previstas para este fim de semana e a quantidade de entulho ainda presente nas ilhas de Porto Alegre, a Marinha do Brasil, por meio do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil do Rio Grande do Sul, posicionou parte do seu efetivo, assim como embarcações, na base de operações avançada na Ilha da Pintada, localizada na Escola Almirante Barroso.

A medida visa garantir atendimento imediato à população em caso de enchente ou inundação. Além disso, o restante do Grupamento ficará de prontidão na base expedicionária em Guaíba, na Região Metropolitana de Porto Alegre, já com os meios pré-carregados e prontos para serem acionados em caso de enchentes.

Uma operação semelhante foi realizada pelos Fuzileiros Navais em 2016 no Haiti, quando o furacão Matthew causou inundações que deixaram 546 mortos, mais de 175 mil desabrigados e cerca de US$ 2 bilhões em danos. Na ocasião, os militares foram posicionados estrategicamente no local onde passaria o olho do furacão, permitindo uma resposta imediata após o evento. As lições aprendidas durante essa missão serão aplicadas na atual operação no Rio Grande do Sul, conforme explicou o Comandante do Grupamento, Capitão de Mar e Guerra (Fuzileiro Naval) Carlos Eduardo Gonçalves da Silva Maia.

O Comandante destacou que, dessa forma, os Fuzileiros Navais serão os primeiros a chegarem à cena de ação. "Assim podemos oferecer assistência inicial à população caso haja uma grande evolução das chuvas. No Haiti, os militares abriram caminho com pás e enxadas, desobstruindo vias para que os caminhões com ajuda humanitária pudessem chegar até as populações desassistidas", afirmou.

Ao longo dos seus mais de 200 anos de existência, o Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil participou de diversas missões humanitárias, dentre elas destaca-se justamente a passagem do furacão Matthew, no Haiti, em 4 de outubro de 2016. Na época, os Fuzileiros foram preposicionados estrategicamente no local onde passaria o olho do furação, permitindo iniciar a ação de forma imediata. Na ocasião, devido ao seu caráter expedicionário e de pronto emprego, os Fuzileiros Navais do 24º Contingente da Operação MINUSTAH (operação que durou de 2004 a 2017), em conjunto com a Companhia de Engenharia do Exército Brasileiro, atuaram na região mais atingida, desobstruindo de estradas para a chegada de assistência. Assim como no Rio Grande do Sul, a devastação foi imensa e a população necessitava de auxílio urgente para retomar a normalidade.

Marinha do Brasil

Carro Lagarta Anfíbio é utilizado em operação nas ilhas de Porto Alegre.

No dia 7 de outubro daquele ano, um pelotão de Fuzileiros Navais foi a primeira tropa a conseguir chegar, por terra, à cidade de Jeremy, a mais afetada pela catástrofe. Da mesma forma, no Rio Grande do Sul, o Grupamento de Fuzileiros Navais foi acionado rapidamente, enviando um destacamento precursor de 75 militares, os primeiros a iniciar os salvamentos.

Baseada na experiência do Haiti, a Marinha do Brasil montou uma operação naval, enviando meios operativos do Rio de Janeiro pelos modais marítimo e terrestre. Pelo mar, o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) "Atlântico", maior navio da Força Naval, que transportou duas estações móveis para tratamento de água, capazes de produzir um total de 20 mil litros de água potável por hora. Outros 11 navios, 78 embarcações, 12 aeronaves e centenas de viaturas e militares também participaram desse esforço logístico.

Por terra, foram enviadas outras 40 viaturas com centenas de Fuzileiros Navais para atuar com diversas capacidades, dentre elas foram empregados em ações de socorro humano e animal, desobstrução das vias de acesso, além de ações assistenciais, por meio de equipes de apoio à saúde, formadas por médicos e enfermeiros. O primeiro contingente do Grupamento Operativo contou com cerca de 400 militares e mais de 50 viaturas, incluindo barcos, ambulâncias, caminhões, Carros Lagarta Anfíbios e blindados sobre rodas "Piranha". As informações são da Agência Marinha de Notícias.

Prefeitura seleciona empresas para retirar lixo de depósitos provisórios em Porto Alegre.

A prefeitura de Porto Alegre publicou, em edição extra do Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa) de sexta-feira (14), o Edital de Chamamento Público para a contratação de empresas para a prestação de serviços de transporte do lixo resultante das enchentes de depósitos provisórios na cidade. Os resíduos sólidos do recente desastre natural são alocados nos terrenos de "bota-espera" e encaminhados ao aterro de inertes localizado em Gravataí, na Região Metropolitana da capital gaúcha. "Bota-espera" são áreas próximas das regiões inundadas, onde o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) descarrega os materiais recolhidos.

"O objetivo é eliminar o acúmulo de resíduos dos bota-espera, levando-os da maneira mais rápida possível ao destino final", ressalta a secretária municipal de Parcerias, Ana Pellini. A contratação será direta, com dispensa de licitação, de acordo com a legislação vigente, em três lotes para atender os locais distribuídos em diferentes regiões da cidade.

As propostas devem ser encaminhadas ao endereço "parcerias @ portoalegre. rs. gov. br" , até as 18h desta segunda-feira (17) identificado o assunto como PROPOSTA – TRANSPORTE RSDN BOTAESPERA. Pedidos de informações e esclarecimentos podem ser obtidos até a mesma data, às 16h, pelo mesmo e-mail. O critério de escolha da proposta será o de menor preço, podendo uma mesma empresa ser contratada para a prestação de serviço em um ou mais lotes.

O serviço terá prazo de execução de 30 a 45 dias, conforme o Termo de Referência, de acordo com cada lote de "bota-espera", a contar da ordem de início. A contratação emergencial engloba a carga e transporte de resíduos gerados pelo desastre climático, com fornecimento de equipamentos, caminhões, respectivos operadores e motoristas e mão de obra. O primeiro lote terá origem no "bota-espera" situado na Voluntários da Pátria, 3522. O segundo lote contempla o "bota-espera" da Voluntários da Pátria esquina com a rua Seis, e o terceiro lote é voltado ao recolhimento do "bota-espera" da avenida Loureiro da Silva, nas proximidades da Receita Federal.

Julio Ferreira/PMPA

Material residual é direcionado para o aterro de inertes em Gravataí.

A contratada deverá fornecer todos os equipamentos, caminhões e mão de obra para a execução. O edital prevê a remoção de todo o volume de resíduos existentes, com total esvaziamento dos locais, conforme os quantitativos estimados. Os equipamentos e caminhões trabalharão na remoção completa e transporte de todos os tipos de resíduos, inservíveis, entulhos, lixo, incluindo mobiliário, utensílios, eletrodomésticos, eletrônicos, entre outros, atualmente depositados nos "bota-espera". A fiscalização estará a cargo da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Smsurb) e do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU).

Descarte

Moradores e empresas podem fazer o descarte de resíduos pós-enchente em algum dos pontos "bota-espera" abaixo:

- Terreno ao lado da Receita Federal - avenida Loureiro da Silva, 678 - Centro Histórico - 8h às 22h;
- Terreno na Serraria - avenida da Serraria, 2517 - 8h às 18h;
- Terreno no Humaitá – rua Voluntários da Pátria, S/N, Acesso 4 - 8h às 18h;
- Terreno no São Geraldo – avenida Cairu esquina com rua Voluntários da Pátria - 8h às 18h.
- Terreno na avenida dos Estados, 1713 – 8h às 22h.

Bota-espera são áreas próximas das regiões inundadas, onde o DMLU descarrega os materiais recolhidos. Posteriormente, os resíduos serão direcionados para o aterro de inertes em Gravataí.

Limpeza de escolas ganha agilidade com contratações simplificadas e auxílio de diferentes órgãos.

Pablo Reis/Ascom SPGG

Andamento dos trabalhos de limpeza aumenta expectativa de reabertura da Escola Presidente Roosevelt.

Após as fortes chuvas que afetaram o Rio Grande do Sul, agentes de diversas áreas têm atuado para retomar o funcionamento normal o quanto antes. Na educação, esse processo passa pela limpeza das escolas afetadas. O trabalho transversal entre as secretarias da Educação (Seduc), de Obras Públicas (SOP) e de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS), além da Casa Militar, tem sido vital para o retorno das atividades nas instituições, com ferramentas que agilizam a contratação dos serviços necessários.

As principais ações de limpeza são coordenadas pela SOP e pela Seduc. Em alguns casos, o trabalho também recebe o auxílio da SSPS, que disponibiliza a mão de obra de pessoas privadas de liberdade, e da Casa Militar, que fornece, por meio da Defesa Civil, materiais de limpeza. O esforço articulado e a integração entre as pastas do Executivo estadual visam atender ao maior número possível de unidades escolares.

No caso da SOP, as demandas são atendidas por meio da Contratação Simplificada. Lançada em março, a modalidade funciona como um "catálogo de serviços" à disposição da pasta, dando mais celeridade ao atendimento das necessidades das instituições de ensino. Nesse modelo, há uma empresa responsável por atender um grupo de escolas em uma região, sem a necessidade de licitar cada serviço. Assim, cada grupo tem uma empresa responsável pré-contratada para realizar as obras.

Por meio da Contratação Simplificada, já foi concluída a limpeza em duas escolas: Colégio Coronel Afonso Emílio Massot e Escola Professor Olintho de Oliveira. Outras cinco estão sendo limpas: Escola Professora Leopolda Barnewitz, Escola Candido Portinari, Colégio Protásio Alves, Escola Técnica Parobé e Escola Presidente Roosevelt. Todas essas instituições localizam-se em Porto Alegre, mas a operação se expandirá para as demais regiões atingidas pela enchente.

Nas escolas atendidas pela Seduc, as ações de limpeza contam com o auxílio do Exército e da Marinha, que ajudaram mais de 30 escolas estaduais situadas nos municípios de São Leopoldo, Canoas, Esteio, Cachoeirinha, Eldorado, Guaíba e Porto Alegre.

Além disso, o governo estadual anunciou, em 4 de junho, o aporte de R$ 46,6 milhões para a rede de ensino, que está sendo aplicado pela Seduc. Desse valor, R$ 22,1 milhões serão repassados por meio do programa Agiliza para serem utilizados em ações de investimento e custeio, contratação de serviços e compra de materiais de consumo. Outros R$ 18,2 milhões serão usados para aquisição de alimentação escolar e R$ 6,3 milhões para a reposição de mobiliário em unidades afetadas.

A iniciativa faz parte do Plano Rio Grande, que atua em três eixos de enfrentamento aos efeitos das enchentes: ações emergenciais, ações de reconstrução e Rio Grande do Sul do futuro.

Equipes iniciam trabalho de recuperação na ERS-129, em Muçum.

Ascom Selt

Com investimento de R$ 8,84 milhões, obra deve ser concluída em dois meses.

Teve início o trabalho de recuperação de um trecho de 100 metros da ERS-129 (Km 88), em Muçum, danificado por um deslizamento de terra causado pelas chuvas que atingiram o Vale do Taquari em maio. A ordem de início das obras foi assinada na última quinta-feira (13) pelo governador Eduardo Leite, com os trabalhos iniciando no dia seguinte.

Cerca de 25 funcionários da empresa Matt, vencedora da licitação emergencial promovida pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), estão trabalhando na limpeza e desobstrução da pista e do entorno para facilitar a chegada do maquinário. O objetivo é recompor o desmoronamento que afetou a rodovia, destruindo 100 metros de extensão, atingindo 45 metros de profundidade, 60 metros de largura na base da ruptura e 16 metros de pistas de rolamento e acostamento.

Para isso, será necessário o preenchimento com 109 mil metros cúbicos de material rochoso, além da instalação de novo pavimento e estruturas complementares para garantir a estabilidade, considerando a topografia íngreme e instável da região. A previsão é de que a rodovia esteja reconstruída em agosto.

A reconstrução do talude terá um investimento de R$ 8,84 milhões, aplicado pela EGR, vinculada à Secretaria de Logística e Transportes (Selt), com recursos provenientes da praça de pedágio da EGR na rodovia. A ação faz parte do Plano Rio Grande, programa de reconstrução, adaptação e resiliência climática do Estado, que visa planejar, coordenar e executar ações para enfrentar as consequências sociais, econômicas e ambientais da enchente histórica.

Complexidade

O diretor-presidente da EGR, Luís Fernando Vanacôr, ressaltou que a recomposição do trecho é complexa pelo grande volume de material rochoso que precisa ser preenchido. Ele afirmou que em breve a conexão da região do Vale do Taquari com os demais municípios do Estado estará restabelecida. “Essa construção simboliza uma retomada importante de conexão para a logística e para a movimentação das comunidades”, ressaltou.

A ERS-129 é considerada um dos principais corredores logísticos e de desenvolvimento do Vale do Taquari, interligando os municípios de Muçum e Vespasiano Corrêa. De acordo com a EGR, a média de veículos na praça de pedágio de Encantado, que envolve o tráfego na ERS-129 e na ERS-130, era de 218,6 mil veículos por mês.

O Banco do Brasil já destinou mais de 110 milhões de reais em recursos para crédito emergencial aos produtores rurais do Rio Grande do Sul.

Maurício Tonetto/Secom

Crédito emergencial é destinado aos produtores rurais do Rio Grande do Sul que tiveram perdas materiais em decorrência das enchentes.

O Banco do Brasil atingiu na última quarta-feira (12) a marca de R$ 110,2 milhões em recursos para crédito emergencial aos produtores rurais do Rio Grande do Sul que tiveram perdas materiais em decorrência das enchentes. Desse total, R$ 81,3 milhões via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e R$ 28,7 milhões via Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

"Nessas duas semanas desde o início da contratação do crédito emergencial aos produtores gaúchos, pudemos testemunhar o início da reconstrução e da retomada das atividades produtivas no Rio Grande do Sul. Nossas ações buscam recuperar a renda e melhorar as condições dos agricultores familiares e das empresas afetadas pela calamidade, gerando um impacto positivo na economia das áreas atingidas", afirma Tarciana Medeiros, presidente do BB (Banco do Brasil).

Os primeiros contratos de crédito emergencial foram formalizados no último dia 28, em cerimônia na superintendência do BB em Porto Alegre. Esses recursos contam com condições especiais, via subvenção econômica e recursos de equalização, visando reduzir os custos financeiros dos empréstimos e favorecer a recuperação das atividades produtivas e das economias de regiões impactadas no Estado, em situação de calamidade e emergência.

Até o momento, são 47 municípios em estado de calamidade e mais 323 em estado de emergência. Estão disponíveis R$ 1,9 bilhão em linhas do Pronaf, nas linhas do Pronaf Investimento (Mais Alimentos) e de Crédito de Investimento em Sistemas de Exploração Extrativistas, de Produtos da Sociobiodiversidade, Energia Renovável e Sustentabilidade Ambiental (Pronaf Bioeconomia), além do Pronamp Investimento.

São beneficiários os agricultores familiares enquadrados no Pronaf e os médios produtores rurais enquadrados no Pronamp, PF e PJ, que tiveram perdas ou danos de, no mínimo, 30% (trinta por cento) do valor da estrutura produtiva de sua unidade de produção rural, com destaque para máquinas, equipamentos, construções, instalações, animais e solos das áreas de produção agrícola e pecuária.

A contratação permanece disponível e o desconto será aplicado no ato da contratação sobre o valor financiado das operações de crédito rural a serem contratadas a partir de agora e até o dia 31 de dezembro de 2024 nas áreas afetadas pelos eventos climáticos extremos ocorridos no estado do Rio Grande do Sul.

"Em apenas duas semanas de crédito emergencial, conseguimos contratar um volume significativo de financiamentos para os produtores rurais gaúchos", destaca Luiz Gustavo Braz Lage, vice-presidente de Agronegócios e Agricultura Familiar do BB. "Esse crédito, somado às outras ações negociais e operacionais diferenciadas em apoio à população atingida, reforça o papel do BB como maior parceiro do agronegócio brasileiro e gaúcho".

3 bilhões de reais foi o prejuízo do comércio gaúcho com a enchente, diz a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima perda diária de receitas na ordem de R$ 123 milhões, acumulando um prejuízo de R$ 3,32 bilhões em maio com as enchentes no Rio Grande do Sul.

As consequências afetam também a infraestrutura e o abastecimento dos estabelecimentos comerciais, com queda abrupta de 28% no fluxo de veículos de carga nas estradas do Estado, segundo dados preliminares da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

"O impacto das enchentes no Rio Grande do Sul é devastador, não só em termos de perdas humanas e financeiras, mas também no que diz respeito à infraestrutura vital para o funcionamento do comércio", afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

"A confederação, não apenas por meio das estruturas do Sesc e do Senac, mas as federações de comércio de todo o país, está dedicando todos os esforços possíveis para auxiliar o povo gaúcho na reconstrução de suas vidas", acrescenta Tadros.

O Rio Grande do Sul é a quinta unidade da federação em termos de movimentação financeira anual. No ano passado, o comércio gaúcho movimentou R$ 203,3 bilhões, representando 7% do total do volume de vendas no varejo brasileiro. Conforme o economista da CNC responsável pelo estudo, Fabio Bentes, as perdas impostas pela tragédia climática deverão trazer o volume de vendas local ao nível observado no primeiro semestre de 2021, prejudicando a recuperação econômica da região.

Até o início do segundo trimestre, o restante do Brasil mostrava sinais de recuperação no comércio varejista. Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada nessa quinta-feira (13) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas no comércio varejista brasileiro cresceu 0,9% em abril. O desempenho é o quarto avanço mensal consecutivo no ano. A última vez em que o comércio experimentou quatro meses de crescimento no começo do ano foi em 2012.

Lauro Alves/Secom

As consequências afetam também a infraestrutura e o abastecimento dos estabelecimentos comerciais.

Impacto na indústria

As enchentes no Rio Grande do Sul resultaram em paralisação parcial ou total de 63% das indústrias do Estado. É o que revelou pesquisa da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs). Segundo o levantamento, 93% das interrupções alcançaram até 30 dias.

Ao todo, 81% das indústrias gaúchas foram afetadas pelas inundações de maio. Entre os principais prejuízos, os mais listados foram a logística de escoamento da produção ou recebimento de insumos, problemas com pessoal e colaboradores e dificuldades com fornecedores atingidos pelas enchentes. Além disso, 31,3% das que responderam informaram prejuízos em estoques de matérias-primas, 19,6% em máquinas e equipamentos, 19,6% em estabelecimentos físicos e 15,6% em estoques de produtos finais.

Segundo a Fiergs, o efeito das enchentes sobre a economia gaúcha só começará a ser detectado nos próximos meses. A recuperação, ressaltou a entidade, será lenta. Um primeiro sinal é o desabamento da expectativa dos industriais do Rio Grande do Sul.

A pesquisa foi feita com 220 empresas entre 23 de maio e 10 de junho. Os empresários receberam um formulário pela internet com um questionário aberto para aqueles que quisessem responder. O levantamento teve como objetivo entender o perfil das indústrias mais afetadas, avaliar a extensão e os tipos de prejuízos sofridos por elas e captar as perspectivas.

Enchentes paralisaram 60% das indústrias gaúchas.

As enchentes no Rio Grande do Sul resultaram em paralisação parcial ou total de 63% das indústrias do Estado. É o que revelou pesquisa da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs). Segundo o levantamento, 93% das interrupções alcançaram até 30 dias.

Ao todo, 81% das indústrias gaúchas foram afetadas pelas inundações de maio. Entre os principais prejuízos, os mais listados foram a logística de escoamento da produção ou recebimento de insumos, problemas com pessoal e colaboradores e dificuldades com fornecedores atingidos pelas enchentes. Além disso, 31,3% das que responderam informaram prejuízos em estoques de matérias-primas, 19,6% em máquinas e equipamentos, 19,6% em estabelecimentos físicos e 15,6% em estoques de produtos finais.

Segundo a Fiergs, o efeito das enchentes sobre a economia gaúcha só começará a ser detectado nos próximos meses. A recuperação, ressaltou a entidade, será lenta. Um primeiro sinal é o desabamento da expectativa dos industriais do Rio Grande do Sul.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Ao todo, 81% das indústrias gaúchas foram afetadas pelas inundações de maio.

A pesquisa foi feita com 220 empresas entre 23 de maio e 10 de junho. Os empresários receberam um formulário pela internet com um questionário aberto para aqueles que quisessem responder. O levantamento teve como objetivo entender o perfil das indústrias mais afetadas, avaliar a extensão e os tipos de prejuízos sofridos por elas e captar as perspectivas.

O trabalho foi coordenado pela Unidade de Estudos Econômicos da Fiergs, que elaborou a consulta junto às indústrias.

Apesar do prejuízo com as enchentes, 64,2% das empresas consultadas pela Fiergs não pretendem mudar o local de suas sedes e permanecerão na mesma área de instalação. Já 20,1% ainda não decidiram o que farão com o negócio.

Das indústrias do Estado, 52% não tinham cobertura de seguro contra perdas e danos decorrentes das enchentes. Entre as micro, pequenas e médias, 63,4% estavam sem seguro. Entre as grandes, cerca de 70% tinham seguro. Entre as sem seguro, 16% optaram por fechar os negócios ou mudar de localização, em comparação com 13% das seguradas que tomaram decisões semelhantes.

Segundo o levantamento, 60% das indústrias afetadas planejam destinar recursos para a recuperação dos negócios dentro de um mês. As grandes empresas destacam também, como ações governamentais prioritárias para retomada das atividades, a necessidade de melhorias na infraestrutura e medidas específicas para prevenir novos alagamentos. Por outro lado, as pequenas e médias empresas apontam a necessidade de subsídios financeiros e adiamento ou anistia de tributos.

Fiocruz alerta para risco de doenças infecciosas e acidentes com animais peçonhentos no RS.

Pesquisadores do Observatório de Clima e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde da Fiocruz (Icict/Fiocruz) alertam para um aumento nos casos de diversas doenças e outros quadros após as enchentes que assolaram o Estado. Entre as principais preocupações estão as doenças respiratórias e gastrointestinais, lesões físicas e os acidentes com animais peçonhentos, que podem aparecer dentro das casas com a baixa das águas.

Em nota técnica divulgada na sexta-feira (14), os cientistas emitiram um alerta sobre o assunto, enfatizando que a tendência de aumento é maior se as condições de saneamento e acesso a cuidados médicos continuarem comprometidas.

O documento chama atenção, ainda, para doenças transmitidas por vetores, principalmente a dengue, e a leptospirose entre a população. Segundo o alerta, historicamente, picos dessas infecções podem ocorrer nos meses seguintes às enchentes, na fase de recuperação dos desastres.

"Com a subida do nível das águas podem ocorrer mais acidentes com aranhas e serpentes, assim como aumenta o risco da transmissão de doenças transmitidas por água contaminada e vetores", explicou Diego Xavier, pesquisador do Observatório de Clima e Saúde, em comunicado da Fiocruz. Ao todo, a nota técnica chama a atenção para os seguintes aspectos:

Doenças agudas

O aumento da incidência de covid-19, gripes, resfriados e tuberculose, além de doenças gastrointestinais, como hepatite A e diarreia infecciosa, dengue e leptospirose, estão entre as principais preocupações da Fiocruz para o atual cenário no Rio Grande do Sul.

O documento faz um alerta para as regiões dos vales, planalto, depressão central e o litoral norte do Estado, que possuem historicamente maior incidência de acidentes com animais peçonhentos.

Perigo maior

De acordo com Xavier, as doenças e agravos citados estão mais concentrados no verão, mas podem se estender nos próximos meses devido às alterações do ambiente original causadas pelas chuvas intensas e enchentes. "A sobreposição desses riscos, nas mesmas áreas e no mesmo período, exige do sistema de saúde uma maior capacidade de realizar diagnósticos diferenciais e de identificar os casos mais graves, que precisarão de internação hospitalar ou tratamento especializado", informa o pesquisador no texto da organização.

Contaminação

A nota técnica ressalta, ainda, que existem 1.518 estabelecimentos potencialmente poluidores dentro da área que esteve inundada. São indústrias, terminais de transporte, obras civis, comércios e depósitos que, invadidos pelas enchentes, podem expor a população a substâncias tóxicas nos meses posteriores ao desastre.

Segundo os pesquisadores, a capital Porto Alegre é especialmente perigosa nesse sentido, pois conta com alta densidade de estabelecimentos potencialmente poluidores.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Entre as principais preocupações estão as doenças respiratórias e gastrointestinais.

Saúde mental

O Observatório também chama a atenção a saúde mental dos desabrigados, profissionais e voluntários que estão trabalhando na emergência. Segundo eles, as perdas materiais e/ou de parentes e amigos podem causar um aumento de casos de transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade.

Doenças crônicas

De acordo com o estudo divulgado pelos pesquisadores, as doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e transtornos mentais preocupam, pois podem apresentar descontroles em decorrência da interrupção do acesso a medicamentos e cuidados médicos contínuos.

Entre os potenciais motivos para o aumento da maioria dos problemas de saúde estão a aglomeração de pessoas nos abrigos, as obras de recuperação das cidades atingidas e o contato com água contaminada. Além disso, nesse momento em que as ruas estão cheias de lixo e entulho à espera de coleta, espera-se que lesões físicas, como cortes, fraturas, contusões e até queimaduras, também se tornem frequentes.

Orientação

Segundo a Fiocruz, os estudos que o Observatório de Clima e Saúde está produzindo servem, neste momento, para orientação, fazendo o mapeamento da atual situação da região. Em comunicado da instituição, Xavier destaca que esse é um momento difícil e que muitos serviços ainda precisam ser restabelecidos, mas que, para diminuir os riscos para a população, é importante que o sistema de saúde implemente iniciativas de cuidado coletivas.

A nota técnica foi elaborada a partir do cruzamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da malha de inundação disponibilizada pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS (IPH/UFRGS).

O SUL

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,379	5,38
Dólar Turismo	5,398	5,578
Peso Argentino	0,006	0,006
Euro		

Atualizado em: 15/06/2024 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.412,00	Menor faixa: R$ 1.573,89	Maior faixa: R$ 1.994,56

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	119.662pts	+0.07%

Atualizado em 15/06/2024 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2024	10,75%

Variação Semestral Atualizada em 15/06/2024 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
JUN/2023	-0,08	-1,93	-0,10
JUL/2023	0,12	-0,72	-0,09
AGO/2023	0,23	-0,14	0,20
SET/2023	0,26	0,37	0,11
OUT/2023	0,24	0,50	0,12
NOV/2023	0,28	0,59	0,10
DEZ/2023	0,56	0,74	0,55
JAN/2024	0,42	0,07	0,57
FEV/2024	0,83	-0,52	0,81
MAR/2024	0,16	-0,47	0,19
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	0,46	0,89	0,46
EM 2024	2,27	0,27	2,42
12 MESES	3,93	-0,34	3,34

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	15/06 (SEMANA ATUAL)	08/06 (SEMANA ANTERIOR)	15/05 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 0,00	R$ 8.35	R$ 8.00
Vaca	1kg vivo	R$ 0,00	R$ 7.60	R$ 7.35
Suíno	1kg vivo	R$ 6,30	R$ 6,20	R$ 6,20
Cordeiro	1kg vivo	R$ 9,14	R$ 9,14	R$ 9,17
Agricultura	**Unidade**	**15/06** (SEMANA ATUAL)	**08/06** (SEMANA ANTERIOR)	**15/05** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 136,06	R$ 133,45	R$ 129,72
Arroz	50kg	R$ 112,34	R$ 118,35	R$ 110,23
Feijão	60kg	R$ 200,00	R$ 190,00	R$ 160,00
Milho	60kg	R$ 57,53	R$ 58,27	R$ 58,83
Trigo	1Ton	R$ 1.432,27	R$ 1.359,29	R$ 1.244,76

Atualizado em: 15/06/2024 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Dólar fecha a R$ 5,38 em "semana de montanha-russa".

O dólar fechou a sexta-feira (14) cotado a R$ 5,38, com alta de 0,25%, encerrando uma semana marcada por forte variação das cotações, em meio a ruídos sobre o cenário fiscal no País e à decisão do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) de indicar apenas um corte para os juros no país até o fim do ano. Na montanha-russa de preços dos últimos dias, a moeda americana oscilou de R$ 5,27 a R$ 5,43 durante os negócios.

Com o resultado, o dólar acumulou na semana ganho de 1,08%, levando a valorização no mês para 2,50%. "Tivemos hoje (sexta) participantes do mercado defendendo a agenda de Haddad (Fernando Haddad, ministro da Fazenda). Isso trouxe algum alívio, mas a gente continua a ver um câmbio em nível bem depreciado por conta das incertezas fiscais", disse o economista-chefe da Monte Bravo, Luciano Costa. "O mercado ainda espera medidas e uma declaração mais clara de Lula (presidente Luiz Inácio Lula da Silva) dando apoio à agenda de ajustes de despesas."

Costa afirmou que o mercado percebeu um "discurso mais coordenado" do governo depois que o câmbio fechou a quarta-feira em R$ 5,40. No dia seguinte, Haddad se reuniu com a ministra do Planejamento e do Orçamento, Simone Tebet, para discutir o que seria uma cesta de propostas de revisão de gastos a ser levada ao presidente Lula, tendo em vista que a equipe econômica precisa enviar até agosto ao Congresso o projeto de Orçamento de 2025.

Haddad saiu desse encontro com Tebet falando em adotar "um ritmo mais intenso" de trabalho em torno da pauta e fazer uma "revisão ampla, geral e irrestrita" das propostas para reduzir despesas.

Febraban

Em meio à desconfiança do mercado, Haddad voltou a se reunir na sexta, em São Paulo, com representantes dos maiores bancos do País. Estavam presentes Luiz Carlos Trabuco, presidente do conselho do Bradesco; André Esteves (do BTG Pactual); Milton Maluhy (Itaú Unibanco); Marcelo Noronha (Bradesco) e Mário Leão (Santander), além do presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney.

Freepik

Alta no dia foi de 0,25%, levando ganho no mês para 2,5%.

O presidente da Febraban explicou que o encontro foi o quarto de uma série de reuniões periódicas realizadas entre banqueiros do setor privado e o ministro da Fazenda desde o ano passado para tratar da conjuntura econômica. Ele disse que a reunião não foi motivada pelos "últimos acontecimentos", se referindo aos questionamentos que ganharam força ao longo da semana sobre o compromisso do governo com as regras do arcabouço fiscal.

"Mas nós, aqui, estivemos também para reafirmar um apoio institucional ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, porque nós enxergamos nele todo o engajamento, uma determinação e uma firmeza na busca do equilíbrio fiscal", disse Sidney.

O executivo afirmou ainda que a Febraban se colocou à disposição para contribuir com o debate das medidas para ajuste das contas públicas. "Essa direção passa por várias medidas que já estão sendo tomadas pelo atual governo e outras medidas que estão sendo discutidas, como a imprensa tem conhecimento."

Bolsa

As falas de apoio da Febraban ajudaram, mas não foram suficientes para recolocar o Ibovespa no patamar dos 120 mil pontos, e a Bolsa de Valores fechou praticamente estável – alta de 0,08%, aos 119,6 pontos. O principal índice de referência da Bolsa acumula até aqui desvalorização de 1,99%, em junho, e de 10,82% no ano.

Indicações para a diretoria da Petrobras geram mal-estar no mercado.

Os três nomes indicados na sexta-feira (14) para compor a diretoria da Petrobras foram recebidos com cautela pelo mercado. A dúvida é se os indicados preenchem as qualificações necessárias para os cargos.

Analistas ouvidos pelo jornal Valor Econômico afirmam que a escolha mais delicada seria a de Fernando Melgarejo, atual diretor de participações da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, para diretor financeiro da petroleira.

A preocupação se explica uma vez que a posição de CFO vem a ser a segunda mais importante na hierarquia corporativa da estatal depois do presidente.

A escolha da diretoria da Petrobras é uma tarefa do presidente-executivo, embora historicamente a estatal tenha ficado à mercê de indicações políticas do governo e de partidos. Agora, com o PT, não tem sido diferente.

Houve uma interpretação quase imediata, logo após a publicação do fato relevante pela Petrobras na tarde de sexta-feira (14), que a escolha de Melgarejo seria política, uma vez que a atual gestão da Previ é próxima do Planalto.

No episódio da sucessão do CEO da Vale, por exemplo, a Previ foi apontada, no começo deste ano, nos bastidores, como artífice para fazer o ex-ministro Guido Mantega como presidente da mineradora, um pleito do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que deu errado, mas que causou desgaste e desvalorização das ações da companhia.

Nos casos de Sylvia dos Anjos, apontada para diretoria de exploração e produção da Petrobras, e de Renata Baruzzi, para a diretoria de engenharia, existe o receio de analistas de bancos de investimento e consultorias de que as profissionais não tenham as habilidades de negócios exigidas para as diretorias-executivas da Petrobras.

Embora sejam nomes técnicos e funcionárias de carreira da estatal, algo que o mercado aprecia, faltaria experiência às duas na condução corporativa.

Para uma das fontes ouvidas pela reportagem, Anjos e Baruzzi estariam desatualizadas em relação ao futuro da Petrobras. Anjos ficou 42 anos na Petrobras e está aposentada. Baruzzi está há 38 anos na Petrobras.

Agência Petrobras

A dúvida é se os indicados preenchem as qualificações necessárias para os cargos.

"Magda está olhando para trás em vez de olhar para a frente. Ela está procurando pessoas da época em que passou pela Petrobras, entre os anos 1980 e começo dos anos 2000", disse uma das fontes.

Logo depois da divulgação das indicações pela Petrobras na tarde desta sexta-feira, a ação preferencial da companhia atingiu a mínima do dia. No fim da sessão, a PN fechou em queda de 2,20%, a R$ 34,68.

De acordo com outra fonte, a indicação de Melgarejo seria um "salto muito grande" para o próprio executivo.

Para Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos, a escolha de Melgarejo é uma mensagem ao mercado de que o governo quer tocar a Petrobras de acordo com os interesses do Planalto. "A reação volátil da ação explica isso. Para uma função essencial como a diretoria financeira da Petrobras, o governo foi direto ao escolher alguém que vem da Previ e irá desenhar a petroleira à própria maneira ."

Segundo Arbetman, o cargo para o qual Melgarejo foi indicado exige mais relacionamento com o setor privado do que o executivo tinha na Previ. "A curva de aprendizado dele pode ser mais longa", diz o analista. As informações são do jornal Valor Econômico.

Famílias de renda mais baixa têm sentido mais o peso da inflação que os lares de moradores de alto rendimento.

Quanto mais pobre a família, mais afetada ela foi pelo aumento de preços nos cinco primeiros meses deste ano. É o que mostra o indicador de Inflação por Faixa de Renda do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgado na sexta-feira (14). O índice divide as famílias em seis faixas de receita: muito baixa, baixa, média-baixa, média, média-alta, alta. Para as três primeiras, a inflação deste ano é maior que o IPCA oficial, calculado em 2,27%.

No caso dos grupos de renda muito baixa, o índice está em 2,57% em 2024. Entre abril e maio, o índice avançou de 0,41% para 0,48%. Segundo o Ipea, os grandes vilões são encontrados nos supermercados: alimentos consumidos em domicílio e artigos de higiene pessoal. A alta nos custos de água, esgoto e energia elétrica também tem destaque nesta conta.

O relatório do órgão atribuiu parte dos problemas inflacionários deste ano aos efeitos dos eventos climáticos extremos. Apesar dos resultados ruins, as

Reprodução

Alimentos são grupo com maior peso na inflação.

famílias mais pobres são o grupo menos afetado pela inflação acumulada nos últimos 12 meses. Quando visto por esse ângulo, o indicador geral está em 3,93% e afeta mais quem tem renda alta, média ou média-alta.

Neste último caso, o Ipea indica que os principais responsáveis estão nos grupos de alimentos e bebidas, transportes e saúde e cuidados pessoais. Carnes, aves e ovos, leites e derivados e óleos e gorduras tiveram uma redução de preço que variou entre -8% e -1,2%. Os cerais, tubérculos, frutas e hortaliças tiveram aumentos que foram de 12,1% a 38,4%.

Nos transportes, as passagens aéreas lideram o ranking de reajuste de preços, com ganho de 19,9% em 12 meses. Elas são seguidas pelo transporte por aplicativo (11,7%), metrô (10,4%) e ônibus intermunicipal (10,2%).

Aceleração

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontou uma aceleração da inflação para todas as faixas de renda em maio na comparação com o mês anterior. O segmento que teve uma alta mais significativa foi o de renda alta, que após registrar uma taxa de 0,20% em abril, registrou taxa de inflação de 0,46% em maio. Já para as famílias com renda muito baixa, o resultado passou de 0,41% para 0,48% entre abril e maio.

Enquanto as famílias de renda alta foram impactadas pelos reajustes das passagens aéreas e dos transportes por aplicativo, a inflação das famílias de renda muito baixa foi impactada pelo aumento nos preços dos alimentos no domicílio, dos artigos de higiene pessoal e, ainda, pela alta nas tarifas de água, esgoto e energia elétrica.

Na comparação com maio de 2023, embora se verifique avanço da inflação para todas as classes de renda, este foi ainda mais intenso para o segmento de renda alta, tendo em vista que a alta de 0,46%, observada em maio de 2024, contrasta fortemente com a deflação de 0,08% registrada no mesmo período do ano anterior.

Cartão de crédito é o meio preferencial de pagamento dos brasileiros, mas o Pix é o mais seguro.

A tecnologia nos pagamentos vem se democratizando e ganhando relevância entre os brasileiros. Um estudo encomendado pelo Buscapé, um dos principais comparadores de preços do País, mostrou que o cartão de crédito ainda é o meio preferencial nas compras em geral (51%), mas o Pix aparece em segundo lugar (38%) na categoria compras online e, em terceiro lugar (25%) quando se tratam de compras físicas. Além disso, o Pix é percebido como mais seguro (29%) pela maior parte dos entrevistados.

Segundo a pesquisa, que entrevistou mais de 1.500 brasileiros, a decisão entre os diversos meios de pagamento é tomada com base na facilidade (27%), segurança (18%), desconto à vista (16%), cashback (12%), parcelamento (10%), taxas (9%) e juros (8%).

Para Francisco Donato, superintendente executivo da Mosaico no Banco Pan, empresa dona do Buscapé, estes números mostram a crescente preferência do consumidor brasileiro por meios de pagamento que proporcionam facilidades e vantagens.

"Hoje o consumidor busca mais do que apenas um método de pagamento, a população procura por meios mais completos e que ofereçam uma transação segura e também vantagens. O cashback é um bom exemplo de como o cliente pode realizar uma compra e obter um retorno palpável, que pode ser utilizado, inclusive, na aquisição de outro item", diz ele.

Por fim, a segurança é um fator que aparece com frequência entre os respondentes, e 83% acreditam que os pagamentos digitais são seguros ou muito seguros.

A pesquisa foi realizada por meio da QuestionPro, entre os dias 25 e 26 de março, e contou com 1.515 participantes de diferentes regiões do País.

Recurso do Pix

Em outra frente, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e o Banco Central começaram a debater na última semana melhorias para o Mecanismo Especial de Devolução (MED), um recurso do Pix criado para facilitar as devoluções em caso de fraudes, o que aumenta as possibilidades de reaver recursos em transações feitas pela ferramenta de pagamento instantâneo. Batizado de MED 2.0, o projeto foi proposto pela Federação, e seu desenvolvimento ocorrerá no decorrer de 2024 e 2025 e implantado em 2026.

Com o MED, quando o cliente é vítima de fraude, golpe ou crime, ele pode reclamar em sua instituição nos canais de atendimento em até 80 dias da data da realização do Pix. Ao efetuar a reclamação, os recursos são bloqueados na conta do recebedor para análise detalhada do caso e, se for considerado procedente, os recursos são devolvidos à vítima. Entretanto, esta devolução depende de disponibilidade de fundos na conta do fraudador.

No fluxo atual, a notificação de infração associada à devolução permite o bloqueio de valores apenas na 1ª conta recebedora do recurso, ou seja, na 1ª camada a qual o dinheiro foi enviado. A Febraban propôs ao Banco Central para que o fluxo atual permita o bloqueio de valores até outras camadas de triangulação do recurso, o que foi aceito pelo regulador. O objetivo é reduzir a prática das diferentes modalidades de fraudes e golpes utilizando o Pix como meio.

"Já observamos que os criminosos espalham o dinheiro proveniente de golpes e crimes em várias contas de forma muito rápida e, por isso, é importante aprimorar o sistema para que ele atinja mais camadas. A Febraban acredita que o MED 2.0 será um grande avanço para a prevenção e combate a golpes e fraudes e possibilitará também maior êxito no bloqueio e recuperação de valores", avalia Walter Faria, diretor-adjunto de Serviços da Febraban.

Faria também orienta que o cliente, ao notar que caiu em um golpe, procure imediatamente seu banco para que o mecanismo do MED seja acionado, e a chance de recuperação dos valores seja maior. "Entendemos que o MED deverá estar em constante evolução para estarmos sempre a frente dos criminosos", acrescenta. As informações são do portal de notícias Terra e da Febraban.

Freepik

A tecnologia nos pagamentos vem se democratizando e ganhando relevância entre os brasileiros.

Pix incentiva o pagamento de dívidas atrasadas.

Além do aumento da inclusão financeira, o Pix trouxe um impacto imprevisto: o sistema de pagamentos instantâneos tem ajudado a reduzir a inadimplência entre os devedores de menor renda. A conclusão faz parte de um levantamento da MGC Holding, empresa especializada em recuperação de ativos, referente ao comportamento e perfil dos endividados em 2023.

Segundo o sócio-diretor da empresa, Eduardo Martins, "a entrada do Pix mudou bastante o mercado ". A pesquisa mostra que no ano passado a maioria ou 57% dos pagamentos de dívidas em atraso foram feitos pelo sistema de transferência instantânea, ante 43% de boletos e carnês.

Além de ter se tornado principal canal de pagamento de acordos, quem escolhe o Pix apresenta mais efetividade, ou seja, apresenta maior regularidade e adimplência comparado às pessoas que escolheram boleto: 89,4% no sistema digital contra 53% no método tradicional.

O levantamento da MGC mostra ainda outro indicador que ressalta a maior efetividade dos usuários de Pix. A taxa que mede a relação de acordos até a final liquidação - quanto menor melhor - foi a menor da história em 2023, afirma Martins. O índice do ano passado ficou em 1,17 vez, contra 1,37 em 2022, 1,71 em 2021 e 2,11 em 2020.

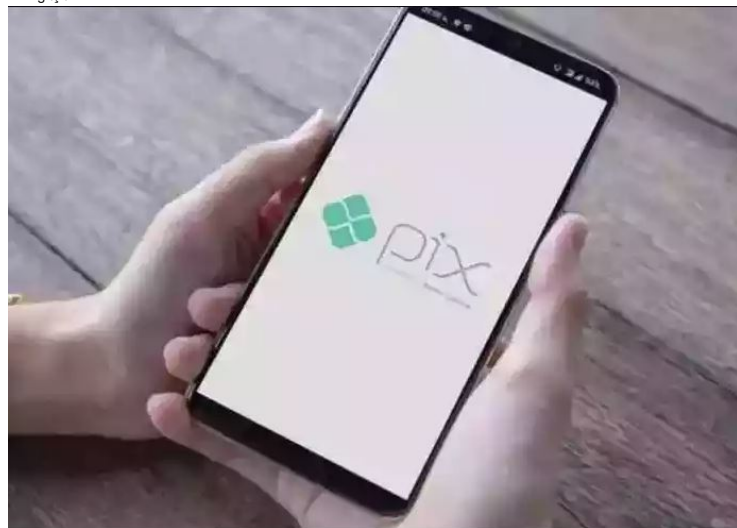
O especialista explica ainda que, junto com o Pix, a adesão ao programa Desenrola, que teve início em outubro de 2023 e terminou em março deste ano, impulsionou uma queda do endividamento na faixa de menor renda da população, enquanto a situação se manteve inalterada entre os devedores mais ricos.

A pesquisa mostra que 40,6% dos acordos de quitação de dívidas atrasadas no ano passado foram para pagamento à vista. Trata-se de aumento de quase 7 pontos percentuais ante os 33,9% da média de anos anteriores.

Entre os que parcelaram as pendências, 27% optaram por até três pagamentos, ante 19% em 2022. Na visão do sócio da MGC, a conclusão é que os devedores buscam liquidar o débito à vista ou em prazos menores.

A priorização de pagamentos de dívidas de até dois anos, com 28,7% do volume global de renegociações, contra 18% na média de anos anteriores, provavelmente, representa um impacto do Desenrola, pondera Martins.

O sócio da MGC afirma ainda que os dados indicam uma tendência de se querer negociar descontos maiores. Segundo a pesquisa, o valor médio dos acordos tem caído e chegou a R$ 1.154,10 em 2023, em comparação com R$ 1.338,10 de anos anteriores, uma queda de cerca de 14%.

O levantamento mostra ainda que acordos de prazos mais curtos apresentam índices de pagamento em dia maiores. Os acordos de até três parcelas apresentam uma taxa de 25% de adimplência, enquanto aqueles com até 15 parcelas chegam a 1,8%.

Divulgação

O sistema de pagamentos instantâneos tem ajudado a reduzir a inadimplência entre os devedores de menor renda.

A parcela média dos acordos no ano passado foi de R$ 100,9 por mês. Martins ressalta que o valor representa a quantia que as famílias puderam reservar para o pagamento de dívidas em 2023.

Outra tendência reforçada pelo levantamento é a de priorização do fechamento de acordos por canais digitais. Segundo o estudo, 77,8% fizeram negociações por sites, aplicativos e Whatsapp em 2023 contra 73,9% em 2022 e 64,1% em 2021. "O dado mostra que o setor de call centers passa a sofrer maior pressão", diz o executivo. "Muitas empresas do setor podem começar a ter dificuldades financeiras", acrescenta.

Em termos de perfil das dívidas, o levantamento mostra que, na média, 40% do endividamento das famílias vêm de cartões de crédito; 13% do cheque especial; 12% de cartões de lojas; 11% de financiamento de produtos; 15% de créditos especiais, veículos, imóveis e outros bens.

O maior peso para o orçamento dos endividados recai sobre o cartão de crédito. Cerca de 68% alegam ter pelo menos 50% da renda comprometida com cartões de crédito. Outros 32,2% afirmam ter 100% da renda comprometida com esse produto.

Na visão por renda, 70% das famílias endividadas informaram ter renda até 2 salários-mínimos; 15%, de 2 a 3 salários; 9% de 3 a 5 salários; e 6%, mais de 5 mínimos. Do total da base de devedores, 26,9% recebe algum tipo de auxílio do governo: 55,3% seguro-desemprego e 36,9% auxílios federais diversos. A dívida média de quem recebe auxílio alcança R$ 1.227 e é maior do que quem não recebe, de R$ 989. As informações são do jornal Valor Econômico.

Novas regras: entenda o que é o FGTS e por que uma recente decisão do Supremo será positiva para o trabalhador.

O saldo existente e os novos depósitos feitos no FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) deverão ser corrigidos, no mínimo, pela inflação oficial do Brasil – medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A decisão foi tomada na última quarta-feira (12) pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e será válida já nos próximos dias, a partir da publicação da ata do julgamento.

Com a medida, o FGTS será corrigido pelo IPCA quando, no mês, a inflação do país superar a taxa que é utilizada atualmente para a correção dos valores. Hoje, o rendimento do FGTS é igual ao valor da TR (taxa referencial), mais 3% ao ano. A TR pode variar, mas é historicamente menor que a inflação.

Assim, com o novo sistema, os rendimentos do FGTS serão maiores ao que é praticado hoje. A decisão vale para o saldo já existente na conta e para os novos depósitos. Entenda nesta reportagem como funciona o FGTS, as diferenças entre as suas formas de rendimento e como os valores depositados no fundo podem ser utilizados.

– O que é e como funciona o FGTS? O FGTS é um fundo que foi criado em 1966 com o objetivo de proteger financeiramente o trabalhador demitido sem justa causa, mediante a abertura de uma conta vinculada ao contrato de trabalho.

Todo trabalhador com carteira assinada tem direito ao fundo e quem faz os pagamentos, mensalmente, é o empregador, sem desconto do salário.

O valor é equivalente a 8% dos rendimentos do trabalhador naquele mês, considerando salários, abonos, adicionais, gorjetas, aviso prévio, comissões e 13° salário. Todo dinheiro que é depositado é corrigido mensalmente – antes pela regra da TR + 3% ao ano e, após a decisão do STF, será corrigido pela inflação, quando ela for maior que o rendimento já válido.

Trabalhadores regidos pela CLT, trabalhadores rurais, empregados domésticos, temporários, avulsos, safreiros (operários rurais que trabalham apenas no período de colheita) e atletas profissionais devem receber os valores do FGTS.

Esses valores são depositados em uma conta específica para isso na Caixa Econômica Federal e podem ser sacados em situações específicas.

– O FGTS é um investimento bom? O FGTS não pode ser considerado um investimento. Alexandre Nishmura, economista e sócio da Nomos, explica que a classificação mais adequada para o FGTS é uma "poupança compulsória importante para quem não tem disciplina para reservar uma parte de sua renda para investir".

No entanto, um consenso entre especialistas ouvidos pelo g1 é que, ainda que se pudesse ser classificado como um investimento, o FGTS não seria uma boa opção, tendo em vista que a sua rentabilidade perde, até mesmo, para a caderneta da poupança.

"Se fosse um investimento, não seria uma boa alternativa se analisarmos pela ótica fria da rentabilidade, uma vez que existem alternativas com maior rentabilidade mesmo com baixo risco, como títulos públicos ou de renda fixa", afirma Nishmura

"Mesmo com a nova regra, que estabeleceu um piso para a rentabilidade dos recursos aplicados no FGTS, fica evidente que há melhores opções", acrescenta o economista.

A analista de investimentos da Swiss Capital, Graziela Ariosi, destaca que, para pessoas com pouco conhecimento em investimentos e um perfil mais conservador, ou seja, com maior aversão a riscos, as aplicações em renda fixa, que começam com valores iniciais baixos, são uma boa opção.

"O Tesouro Direto, CDBs, Letras de Crédito do Agronegócio ou do setor Imobiliário e até alguns fundos de investimento. Alguns destes contam com a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) e outros têm a isenção do imposto de renda para pessoa física", pontua Graziela.

Divulgação

O saldo existente e os novos depósitos feitos no FGTS deverão ser corrigidos, no mínimo, pela inflação oficial do Brasil – medida pelo IPCA.

– Qual o rendimento do FGTS e como vai ficar com a nova regra? Atualmente, o rendimento do FGTS é calculado pela TR mais uma taxa de 3% ao ano. A TR varia mês a mês e, em junho, até aqui, está em cerca de 0,036%.

Vale pontuar que a correção nos valores do FGTS é feita de forma mensal. Assim, o rendimento calculado pela TR mais 3% ao ano é dividido por 12, para que seja proporcional ao mês em que um eventual saque for resgatado pelo trabalhador.

Nesse sistema, com base em uma simulação elaborada pelo planejador financeiro CFP Fabrice Blancard, um valor inicial de R$ 10 mil depositado na conta do FGTS do trabalhador teria acumulado um rendimento de 21,82% nos últimos 5 anos, chegando a R$ 12.182,36.

Se a regra da correção pelo IPCA já fosse válida naquela época, os mesmos R$ 10 mil teriam rendido 45,17% no período, chegando a R$ 14.516,95.

A nível de comparação, o mesmo valor corrigido apenas pelo IPCA no período e pela caderneta da poupança resultaria em R$ 13.580,65 e R$ 13.145,08, respectivamente.

– Por que o FGTS é importante para o trabalhador? A maior importância do FGTS para o trabalhador é justamente a sua função social: garantir segurança para financeira para o caso de uma emergência, principalmente em demissões.

Gilberto Braga, economista e professor do Ibmec, comenta que essa função é essencial em um país onde a população tem pouca educação financeira e uma renda média muito baixa, o que não permite, muitas vezes, nem a criação de uma reserva de emergência.

O rendimento médio no Brasil subiu 11,5% entre 2022 e 2023, passando de R$ 1.658 para R$ 1.848.

No entanto, para cumprir essa função social, Braga destaca que a decisão de corrigir o rendimento do FGTS com o IPCA, quando essa for superior à TR mais 3% ao ano é acertada, já que ela garante, no mínimo, que o dinheiro acompanhe a variação da inflação.

– O que o governo faz com o dinheiro do FGTS? O dinheiro depositado pelos empregadores nas contas do FGTS dos trabalhadores é direcionado para um fundo de investimentos administrado pela Caixa Econômica, para que os valores rendam. As informações são do portal de notícias G1.

INSS: mais de 15 mil segurados já fizeram perícia por telemedicina.

reprodução

Atendimentos foram feitos entre os meses de abril e maio.

O Ministério da Previdência Social atendeu mais de 15 mil segurados com o uso da telemedicina em abril e maio deste ano. As perícias conectadas foram realizadas em 104 Agências da Previdência Social, para requerimentos de Benefícios de Prestação Continuada (BPC-Loas).

Neste primeiro momento, o BPC-Loas é o único benefício cujo direito pode ser atestado por telemedicina. Nos últimos dois meses de perícias conectadas, 96 foram na região Nordeste, três em Rondônia (Ariquemes, Vilhena e Ji-Paraná), duas no Rio Grande do Sul (São Jerônimo e Santo Antônio da Patrulha), duas em Mato Grosso (Colíder e Guarantã do Norte) e uma no Amapá (Oiapoque).

As localidades que realizam as perícias com uso de telemedicina são selecionadas quando ocorre ausência de perito médico lotado na agência ou tempo de espera por perícia elevado na localidade ou necessidade de longos deslocamentos por parte do segurado para receber atendimento. Os segurados que desejarem antecipar suas perícias de BPC podem tentar se beneficiar desse serviço ligando para a Central 135. No dia agendado, deverão ir a um consultório médico na APS indicado, para fazer o contato com o perito à distância.

"A telemedicina já é uma realidade para atendimentos médicos em geral. E nós estamos trazendo esse avanço tecnológico para a Previdência Social. O atendimento por telemedicina aumenta nossa capacidade operacional e reduz nosso custo. Conseguimos atender mais pessoas e gastando menos", informou o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi.

O uso da Telemedicina para realização de perícia médica foi instituído em março deste ano. A ideia é que, aos poucos, segurado possa ser avaliado á distância para benefício por incapacidade permanente, benefício por incapacidade temporária e Benefício de Prestação Continuada à pessoa com deficiência (BPC), além das perícias de reavaliação e de avaliação biopsicossocial da deficiência.

Saiba mais

Em abril, o Ministério da Previdência Social passou a permitir que a perícia médica seja feita por telemedicina – ou seja, de maneira online – para a concessão de benefícios previdenciários. São eles:

• aposentadoria por incapacidade permanente: benefício pago a quem estiver incapaz de exercer qualquer atividade de trabalho, sem possibilidade de reabilitação para outra função; • auxílio por incapacidade temporária: antes, era chamado de auxílio-doença, é pago para quem estiver incapacitado para trabalhar por mais de quinze dias por conta de doença ou acidente; • Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoa com deficiência: é o pagamento de um salário mínimo por mês para pessoas com deficiência de qualquer idade;

Nova lei garante desconto de 50% nas contas de água e esgoto.

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, sancionou a lei que cria a Tarifa Social de Água e Esgoto voltada para a população de baixa renda de todo o País. Essas famílias terão desconto de 50% sobre o valor cobrado pela menor faixa de consumo. A Lei 14.898, de 2024, foi publicada na edição de sexta-feira (14) do Diário Oficial da União (DOU) e passa a valer em dezembro (180 dias após a publicação).

Caesb

A Tarifa Social de Água e Esgoto é voltada para a população de baixa renda de todo o País.

Foram 11 anos de tramitação da proposta no Congresso desde que o senador Eduardo Braga (MDB-AM) apresentou a proposta (PLS 505/2013). Depois de passar pela Câmara dos Deputados e retornar ao Senado como um texto alternativo (PL 795/2024), o projeto foi definitivamente aprovado pelos senadores no início de maio.

"Estamos fazendo justiça a uma das grandes dívidas deste país, que é o acesso a água, saneamento e esgoto para quem mais precisa disso. Quero agradecer a todos que nos ajudaram a fazer justiça para os mais humildes e carentes, dando acesso mais equânime a tarifas de água e esgoto, reconhecendo a tarifa social", ressaltou Braga durante a votação final do texto.

– Quem terá direito? O texto garante o benefício para famílias com renda per capita de até meio salário mínimo que estejam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Também podem ser beneficiadas as famílias que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e ao mesmo tempo possuem entre seus membros pessoas com deficiência ou idosos com mais de 65 anos sem meio de prover seu sustento.

– Como funcionará? A Tarifa Social de Água e Esgoto oferecerá um desconto de 50% no valor da menor faixa de consumo, aplicável aos primeiros 15 metros cúbicos utilizados. Consumos que excedam esse limite serão tarifados normalmente.

Famílias que têm direito a essa tarifa serão automaticamente incluídas pelas empresas de abastecimento. Aos beneficiários também é assegurada a isenção de custos para instalação de água ou esgoto no imóvel.

Se uma família não mais atender aos critérios, poderá manter o benefício por mais três meses – e deve ser notificada sobre o término iminente do desconto nas faturas subsequentes.

O texto também determina que indivíduos que realizarem conexões clandestinas de água ou esgoto, danificarem intencionalmente os equipamentos de serviço ou compartilharem água com famílias não elegíveis perderão o direito à Tarifa Social de Água e Esgoto.

– Conta de Universalização do Acesso à Água: A nova lei cria ainda a Conta de Universalização do Acesso à Água, que será gerida pelo governo federal e custeada com dotações orçamentárias. Os recursos devem ser usados para promover a universalização do acesso à água, incentivar investimentos em áreas de vulnerabilidade social, evitar a suspensão de serviços para famílias de baixa renda por falta de pagamento e, caso seja necessário, subsidiar a Tarifa Social de Água e Esgoto. As informações são Agência Senado.

Fura-fila: Câmara dos Deputados tem recorde de projetos de lei que ganham urgência e pulam etapas a toque de caixa.

Sob o comando de Arthur Lira (PP-AL), a Câmara dos Deputados bateu recorde no número de proposições que ganharam regime de urgência, ferramenta que pula etapas no processo legislativo e permite a votação diretamente no plenário da Casa. Foram 77 requerimentos votados em 2024, o maior número para o primeiro semestre em 22 anos e apenas dois foram rejeitado. O volume é 48% maior que o do mesmo período de 2023.

O mecanismo tem sido usado por Lira para pressionar o governo e fazer acenos a parlamentares da oposição, tendo em vista a disputa pela sua sucessão, em fevereiro do ano que vem. O atual mandachuva da Câmara tenta eleger um aliado e, para isso, busca apoio tanto do Palácio do Planalto quanto do PL, que têm a maior bancada.

Foi o que aconteceu no caso do último requerimento aprovado, na quarta-feira passada, que deu regime de urgência ao projeto que equipara o aborto a homicídio quando realizado após a 22ª semana. O texto é defendido por parlamentares bolsonaristas e teve votação simbólica, em que a posição individual de cada deputado não é registrada. Após a repercussão negativa, o governo se declarou contrário à medida. O Planalto também se beneficia desses requerimentos.

Na prática, a aprovação da urgência de uma proposta esvazia as comissões temáticas, colegiados em que os projetos são debatidos com mais tempo e profundidade, e reduz o tempo de discussão de leis e emendas constitucionais.

O número de urgências aprovadas é reflexo também da quantidade de requerimentos apresentados pelos parlamentares. Mesmo na metade do ano, 2024 tem 173 até agora, número que só não é maior para o período que o de 2020, que teve 291 pedidos em razão da pandemia.

Uma análise dos requerimentos de urgência aprovados neste ano mostra que o Palácio do Planalto e lideranças de esquerda também utilizaram o mecanismo para dar celeridade a proposta de seu interesse. Das 77 propostas analisadas neste ano, 11 foram apresentadas por deputados do PT. Em comparação com 2022, último ano de Jair Bolsonaro, por exemplo, dois pedidos de petistas tinham sido aprovados no primeiro semestre e seis durante todo o ano - quatro deles ganharam aval na transição, já após a vitória eleitoral de Lula.

As urgências costumam ser acordadas nas reuniões do colegiado de líderes, "sem compromisso com o mérito", como costumam dizer parlamentares que participam desses encontros. Ou seja, para facilitar acordos, deputados concordam em dar celeridade até mesmo a propostas que, posteriormente, se posicionarão contrariamente quando ele for de fato discutido. As informações são do O Globo.

Tramitação relâmpago

Equiparação do aborto a homicídios: de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), o projeto que equipara o aborto a homicídio quando realizado após a 22ª semana, inclusive em casos de estupro, teve urgência aprovada na quarta-feira em votação relâmpago, sem registro nominal dos votantes e discursos. Visto para americanos: em dezembro, os parlamentares aprovaram a urgência para votar um projeto de lei para derrubar um decreto do presidente Lula que exigia vistos a turistas dos Estados Unidos, Canadá e Austrália. Pressionado, o Planalto decidiu recuar e adiou a retomada da exigência de vistos. Projeto antidelação: também na quarta, o plenário da Câmara acelerou o andamento do projeto de lei que proíbe a assinatura de acordos de delação com quem esteja na cadeia. O requerimento de urgência foi aprovado em votação simbólica, ou seja, sem que os deputados expusessem os votos. Minirreforma eleitoral: em setembro do ano passado, com apoio do PT ao PL, o texto da minirreforma eleitoral, com flexibilização de regras para beneficiar os partidos, também foi acelerada. O objetivo era aprovar a proposta a tempo das eleições municipais, o que não aconteceu. Punição a deputados brigões: a Câmara aprovou esta semana uma mudança no regimento que permite à Mesa Diretora propor a aplicação de "afastamentos cautelares" de até seis meses a um deputado quando entender que ele infringiu o Código de Ética da Casa. A mudança avançou após a urgência do projeto ser aprovada. Marco Temporal: em 24 maio de 2023, o plenário da Câmara aprovou a urgência do projeto de lei para estabelecer o marco temporal para demarcação de terras indígenas. Em 30 de maio, o texto foi aprovado pelo plenário, em reação ao julgamento do tema no STF.

Mário Agra/Câmara dos Deputados

Tanto para governistas quanto deputados de oposição, a sociedade perde quando um projeto vai diretamente para o plenário, sem passar pelas comissões da Casa.

O avanço de iniciativas bolsonaristas na Câmara dos Deputados representa uma maneira de Arthur Lira obter o apoio do partido de Bolsonaro, que possui 95 deputados federais.

O avanço de iniciativas que são demandas de bolsonaristas na Câmara tem sido lido por uma parte da Casa como uma maneira de Arthur Lira (PP-AL) fidelizar o apoio do PL, que possui 95 deputados, e fortalecer a escolha do seu sucessor no comando da Câmara. Ao mesmo tempo, as medidas pressionam o PT, que, junto com outras siglas de esquerda, enfrenta um constrangimento que virou obstáculo para uma atuação firme contra projetos como o que equipara o aborto após a 22ª semana ao homicídio.

No caso da urgência do projeto que endurece a punição ao aborto, por exemplo, o PT se manifestou contra quando a aceleração do texto já estava aprovada pelo plenário, mas o partido ainda não tomou posição quanto ao mérito do texto. Apenas PSOL e PCdoB anunciaram uma posição antes de a medida ter sido chancelada.

Ao pautar a urgência deste texto, que foi aprovada em segundos pela Câmara e sem o registro dos votantes, e ao permitir o avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que inclui no texto constitucional a criminalização do porte de qualquer quantidade de droga, uma parte dos aliados do governo na Câmara avalia que Lira quer mostrar que tem força e consegue controlar os rumos da Câmara mesmo sem o apoio do governo e do PT.

O Palácio do Planalto passa por semanas sucessivas de derrotas em votações consideradas ideológicas, que têm privilegiado agendas bolsonaristas.

Além da PEC das Drogas, que já foi aprovada pelo Senado e pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, que teve Ricardo Salles (PL-SP), ex-ministro de Jair Bolsonaro, como relator, o governo também sofreu reveses na sessão do Congresso, há duas semanas, quando o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no ponto central da lei que restringe as "saidinhas" temporárias de presos foi derrubado e quando o veto de Bolsonaro em um trecho da nova Lei de Segurança Nacional que endurecia a repressão contra fake news foi mantido.

Lira nega que esteja usando a pauta como instrumento de pressão e que exista relação com o processo de sucessão na Casa.

"Sentido nenhum. A PEC (das Drogas) segue tramitação normal", disse o presidente da Câmara, afirmando que também não previsão de votação do mérito do projeto do aborto. "Não temos relator nem texto, quanto mais data."

Lira já disse que pretende anunciar o seu apoio para a sucessão na Câmara em agosto. Parlamentares têm avaliado que o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), é o mais próximo do chefe da Casa, mas veem um cenário de indefinição porque entendem que a disputa ainda está aberta e Elmar não se viabilizou como nome incontestável.

O presidente do Republicanos, Marcos Pereira (SP), e os líderes do PSD, Antonio Brito (BA), e do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), também tem mostrado interesse em disputar a cadeira. Desses, Isnaldo é quem tem feito menos movimentos e é o que mais desagrada Lira, já que é aliado do senador Renan Calheiros (MDB-AL), rival do presidente da Câmara.

Mário Agra/Câmara dos Deputados

Parte dos aliados do governo na Câmara avalia que Lira quer mostrar que tem força.

O governo ainda não decidiu quem irá apoiar na disputa, mas uma ala do PT na Câmara tem pregado união com o nome que Lira escolher.

O líder do PT na Câmara, Odair Cunha (MG), declarou que o avanço dos projetos apoiados por bolsonaristas não são determinantes para a decisão do partido de estar ou não junto com Lira em sua sucessão. Ao comentar sobre o projeto que equipara o aborto depois da 22ª semana ao crime de homicídio, Odair ponderou que a bancada ainda não tem posição sobre o assunto e que vai aguardar o relatório com possíveis mudanças no texto.

O líder do PT disse que os projetos ideológicos conservadores não são "determinantes" para uma aliança ou não com Lira na disputa e que "a bancada vai decidir no momento certo quem vai apoiar e como vai apoiar".

"Não é a questão de quem pauta, é a questão da base. O presidente (da Câmara) é claro que pode pautar um tema X ou Y sempre, mas o resultado não depende do presidente, depende do Congresso, de quem está lá", disse.

Outros integrantes do partido de Lula dizem que o que importa no processo de sucessão é o espaço que o PT vai ter na Mesa Diretora, nas comissões e nas relatorias de projetos.

Do outro lado, aliados de Bolsonaro veem com bons olhos as sinalizações que Lira tem dado nas votações e avaliam que isso ajuda a bancada bolsonarista a apoiar o candidato que ele definir.

"Com certeza ele (Lira) está ganhando um pontaço pela coragem de colocar isso em pauta", declarou o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, e padrinho político do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do projeto que endurece a pena contra o aborto. As informações são do jornal O Globo.

Debate sobre o aborto no Brasil foi o assunto da semana. Entenda.

A Câmara aprovou o regime de urgência para um projeto de lei, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), que equipara o aborto ao homicídio simples quando a gestação for interrompida a partir da 22.ª semana. O Poder Legislativo tem legitimidade para, se quiser, não só manter a tipificação penal do aborto, como, no caso do projeto em tela, ainda agravar a pena cominada ao crime. Contudo, é de estarrecer todo genuíno democrata, seja qual for a opinião que possa ter a respeito desse projeto de lei, o rito de tramitação escolhido pela Casa – isto, sim, reprovável por seu espírito claramente antidemocrático.

Convém sublinhar, à guisa de esclarecimento, em quais casos cabe a tramitação de urgência. Prevista no artigo 153 do Regimento Interno da Câmara, a urgência poderá ser requerida quando (i) se tratar de matéria que envolva a defesa da sociedade democrática; (ii) tratar-se de providência para atender a calamidade pública; (iii) visar à prorrogação de prazos legais a se findarem, ou à adoção ou alteração de lei para aplicar-se em época certa e próxima; ou (iv) pretender-se a apreciação da matéria na mesma sessão. Decerto o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), os líderes dos partidos e o autor do projeto de lei elucubraram alguma contorção interpretativa para fazer a equiparação entre os crimes de aborto e homicídio simples caber numa dessas hipóteses de urgência. Mas a matéria, por óbvio, urgente não é.

Dois objetivos correlatos estão evidentes nesse ardil para atropelar o devido processo democrático de discussão de questões de interesse da sociedade no Congresso Nacional. O primeiro deles é acelerar a tramitação do projeto, ao custo da realização de debates mais aprofundados sobre a pertinência ou não de agravar a pena imposta às mulheres que decidem abortar – em particular àquelas autorizadas a fazê-lo nas três hipóteses previstas para o chamado aborto legal. Quando tramitam em regime de urgência, os projetos de lei não passam pelo crivo das comissões temáticas da Câmara e do Senado, sendo apreciados diretamente pelo plenário de ambas as Casas Legislativas. A qualidade do debate público, naturalmente, é comprometida pela premência do tempo – o que é razoável quando se está diante daquelas hipóteses enumeradas acima.

O debate sobre o aborto, entretanto, além de não ser urgente – pois "urgente", ao que parece, é a necessidade da Câmara de se contrapor ao Supremo Tribunal Federal, que está em vias de julgar a constitucionalidade de uma resolução do Conselho Federal de Medicina que proíbe uma prática médica abortiva, mesmo nos casos de aborto legal –, deve ser travado com transparência e, principalmente, coragem republicana. Nesse sentido, só o fato de o requerimento de urgência ter sido aprovado em votação simbólica, quando os deputados não são obrigados a se manifestar publicamente sobre o que estão votando, já não se coaduna com o espírito democrático. Eis o segundo objetivo: blindar os deputados de quaisquer ônus políticos.

Reprodução

Câmara deve ter a coragem de decidir seguindo o devido rito democrático, diz Editorial.

Ora, que tenham coragem para defender na tribuna as suas convicções sobre a equiparação entre o aborto e o homicídio simples, apresentando argumentos e votando segundo suas consciências. A democracia representativa funciona assim. E seja qual for a decisão da Câmara, como representante do povo brasileiro, haverá de ser respeitada. O que é descabido é a privação de um debate mais qualificado sobre um tema que é particularmente sensível para grande parte dos cidadãos.

O espírito das leis editadas como "desafio" a outros Poderes não é bom para o Legislativo nem muito menos para a democracia. E fica claro que é esse o espírito que anima Sóstenes Cavalcante quando o deputado diz querer "ver se ele (o presidente Lula da Silva) vai sancionar ou vetar esse projeto sobre aborto".

Uma lei não se presta à revanche. A contaminação da legislatura pelo desejo de desforra nunca deu em bom lugar. Justamente por sua sensibilidade, é preciso discutir o projeto de lei do deputado fluminense com serenidade e, sobretudo, espírito público. (Opinião/O Estado de S. Paulo)

Entenda o projeto que dá até 20 anos de prisão para mulher estuprada que abortar.

O projeto de lei (PL) 1.904/2024, que teve regime de urgência aprovado na Câmara dos Deputados, nessa quarta-feira (12), determina que mulheres que façam aborto após 22 semanas possam ter pena de até 20 anos de prisão.

A medida também vale para mulheres estupradas que interrompam a gravidez após o período estipulado. Com o requerimento aprovado, a matéria pode ser votada no plenário sem passar por discussão nas comissões.

De autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e assinada por mais 32 deputados, a matéria altera o Código Penal ao equiparar o aborto quando há viabilidade fetal em gestações acima de 22 semanas à pena de homicídio simples, reclusão de seis a 20 anos. Ainda de acordo com o texto, o juiz pode mitigar a pena conforme as circunstâncias individuais.

A pena, segundo o projeto de lei, também será aplicada a quem provocar aborto sem o consentimento da gestante. A punição continua valendo mesmo que a gravidez for fruto de estupro.

“Se a gravidez resulta de estupro e houver viabilidade fetal, presumida em gestações acima de 22 semanas, não se aplicará a excludente de punibilidade prevista neste artigo”, aponta o PL.

Atualmente, o Código Penal não prevê limite gestacional para o aborto em casos de estupro. Segundo a justificativa do texto, o conceito de “aborto” só é aplicável até 22 semanas de gestação. Além disso, os parlamentares que assinam o projeto argumentam que o procedimento viola o direito à vida e o direito da dignidade humana dos nascituros.

Segundo o PL, mulheres que realizarem aborto passadas 22 semanas de gestação incorrerão em pena de seis a 20 anos de prisão. Assim, a matéria prevê uma punição maior para a vítima de estupro do que para o próprio estuprador que ocasionou a gestação a ser interrompida.

De acordo com art. 213 do Código Penal, a pena para estupro é de seis a dez anos de reclusão. Em casos que resulta lesão corporal do crime ou quando o estupro tem vítima menor de 18 anos ou maior de 14 anos, a pena aumenta para oito a 12 anos de reclusão. Quando a vítima é menor de 14 anos, a lei estabelece reclusão de oito a 15 anos.

Paulo Pinto/Agência Brasil

A matéria pode ser votada no plenário sem passar por discussão nas comissões.

As penas máximas só se equiparam nos casos em que a vítima é menor de 14 anos com o agravante de lesão corporal grave, quando a pena é reclusão de dez a vinte anos. A única ocasião em que o estupro terá uma pena maior que o aborto, conforme o texto, é quando o crime resultar em morte, a pena prevista é reclusão de 12 a 30 anos.

O PL 1.904/24, apresentado em maio deste ano, vai contra o atual entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF). No último mês, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que proibia a realização do aborto legal em casos de gravidez por estupro depois de 22 semanas.

Publicada em 21 de março de 2024, a resolução do Conselho proíbe a “assistolia fetal” em gestações acima de 22 semanas. A assistolia é necessária para a realização do aborto e parte do procedimento nos casos que a lei permite a interrupção da gravidez, como gestações resultantes de estupros.

Conforme o Ministério Público Federal (MPF), não há prazo para a solicitação do aborto legal na lei. O direito de requisição é legal e a resolução do CFM, de acordo com o MPF, impossibilita a realização do que manda a lei em todo o Brasil.

Projeto do aborto: autor vai sugerir aumento da pena de estupro para 30 anos.

O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do projeto de lei que equipara o aborto realizado após a 22ª semana de gestação ao crime de homicídio simples, afirmou que vai sugerir a inclusão no texto do aumento da pena do crime de estupro para 30 anos.

"Em sendo possível, minha solução é que a relatora nomeada possa majorar a pena no substitutivo ao projeto para que o estuprador responda a uma pena de 30 anos. Eu não coloquei porque a assessoria legislativa avaliou que seria uma matéria extra", disse.

O deputado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, já comunicou a integrantes da bancada evangélica e da base governista que sua intenção é indicar uma deputada de Centro para relatar o projeto. O perfil – mulher e de Centro – foi escolhido para superar eventuais resistências ao texto e facilitar sua aprovação.

Najara Araújo/Câmara dos Deputados

A sugestão de aumento da pena do crime de estupro acontece em um momento em que o projeto de lei passou a ser alvo de críticas.

A sugestão de aumento da pena do crime de estupro acontece em um momento em que o projeto de lei passou a ser alvo de críticas. O texto prevê, por exemplo, a possibilidade de uma mulher adulta vítima de estupro que interrompa a gravidez após a 22ª semana de gestação ser condenada a uma pena mais severa do que a de seu estuprador.

O crime de homicídio simples, ao qual o aborto após 22 semanas pode ser equiparado caso o projeto seja aprovado, prevê pena de seis a 20 anos de prisão. Já a pena de estupro, de acordo com o Código Penal, varia de seis a dez anos de prisão. Caso haja lesão corporal grave ou se a vítima tiver entre 14 e 18 anos, a pena passa de oito a 12 anos de prisão. Se resultar em morte, de 12 a 30 anos.

A legislação brasileira permite atualmente o aborto em três situações. Quando não há outro meio de salvar a vida da gestante, a saúde da mãe prevalece sobre a do feto.

No caso de gravidez de feto anencefálico, um tipo de malformação fetal que impede o desenvolvimento do cérebro — , há decisão do Supremo Tribunal Federal que assegura a interrupção. Caso a mãe tenha sido vítima de estupro, a lei prevê a interrupção da gravidez, independentemente da idade gestacional.

Qualquer gestação interrompida que não se enquadre em nenhuma dessas situações prevê punições penais. Atualmente, o Código Penal define que:

— Se a gestante provocar um aborto ou consentir que o provoque: pena de um a três anos em regime semiaberto ou aberto; — Se alguém provocar um aborto sem o consentimento da gestante: pena de três a dez anos em regime fechado; — Se alguém provocar um aborto com o consentimento da gestante: pena de um a quatro anos em regime fechado; — Se, devido ao processo abortivo, a gestante sofrer uma lesão corporal grave, as penas para terceiros são aumentadas em um terço; e se resultar em morte, duplicada.

Governo faz acordo para projeto do aborto ficar sem data para votação.

Agência Brasil

O PL do Aborto deve ficar para depois das eleições municipais.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), não tem data no horizonte para votar o projeto que equipara o aborto ao crime de homicídio simples. A informação, confirmada por aliados de Lira, tem respaldo também dentro do governo. Fontes afirmam que o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), construiu um acordo com as demais lideranças e o presidente da Casa para deixar a votação em aberto.

Entre os pedidos feitos ao presidente da Câmara é que o mérito do PL do Aborto fique para depois das eleições municipais. Um dos motivos é tirar o aspecto eleitoral do debate e ganhar tempo para mobilizar o tema na sociedade para ir esvaziando a proposta e fazer mudanças no texto.

Há, porém, uma desconfiança se o acordo será realmente cumprido por Lira. Apesar dos apelos de governistas, o presidente da Câmara pautou a votação da urgência do PL do Aborto.

Nesta semana, a urgência foi aprovada em votação simbólica e relâmpago. Com isso, foi retirada a necessidade do texto passar pelas comissões temáticas antes de ser apreciado no plenário. Portanto, dá agilidade à análise da proposta.

“Este PL é violento para com crianças e mulheres que já são vítimas de violência. Nosso trabalho é mostrar ao presidente da Câmara que o PL aprofunda a dor e tragédia na vida das vítimas para fazer uma disputa política”, disse a deputada Maria do Rosário (PT-RS).

Por outro lado, a oposição se prepara para cobrar Lira pelo que considera uma das promessas de campanha à recondução à Câmara em 2023.

O autor do projeto, o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), disse que espera ver o texto votado em até duas semanas no plenário. Segundo ele, Lira se comprometeu a levar as chamadas pautas de costume à votação em aceno às bancadas conservadoras.

“Isso está prometido desde a reeleição dele. Arthur Lira é cumpridor de compromissos, não temos nenhuma dúvida de que ele vai cumprir tudo com a Frente Evangélica”, disse Sóstenes.

O presidente da Casa, aliás, teria feito chegar ao governo, que este ano, não teria como centrar esforços apenas na agenda econômica, mas precisa sinalizar internamente. Lira busca amarrar o apoio da oposição à sua escolha para sucessão no comando da Casa.

O ex-presidente Jair Bolsonaro firmou com Lira compromisso de apoiá-lo na escolha, mas a bancada de 95 deputados ainda demonstra resistência sobre a quem dará apoio no próximo ano.

Lula afirma ser contra o aborto, mas ressalta que é uma "insanidade" punir mulher com pena maior do que estuprador.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesse sábado (15) ser contra o aborto, mas ressaltou que é "uma insanidade alguém querer punir uma mulher com pena maior que o criminoso que fez o estupro". O mandatário brasileiro havia sido questionado sobre o projeto de lei que torna homicídio a interrupção da gravidez após 22 semanas de gestação.

"Eu, Luiz Inácio Lula da Silva, fui casado, tive 5 filhos, 8 netos, e uma bisneta. Sou contra o aborto. Entretanto, como o aborto é a realidade, temos que tratar aborto com questão de saúde pública. É uma insanidade alguém querer punir uma mulher com pena maior que o criminoso que comete o estupro. É, no mínimo, uma insanidade", disse.

"Tenho certeza que o que tem na lei já garante que a gente aja de forma civilizada nesses casos para tratar com rigor o estuprador e para tratar com respeito a vítima."

Nos últimos dias, houve reação, inclusive com protestos em cidades brasileiras, à aprovação do regime de urgência para votação pela Câmara dos Deputados de projeto de lei que prevê a aplicação de pena de homicídio simples em casos de aborto após 22 semanas.

Para virar lei, o texto ainda precisa ser aprovado pelos deputados e, também, pelo Senado; e, posteriormente, sancionado pela Presidência da República. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) já disse que, se o tema chegar à Casa, não será tratado com pressa.

As penas por homicídio simples no Brasil podem ir até 20 anos de reclusão, enquanto a pena por estupro é de cerca de 10 anos.

O presidente falou com jornalistas em um hotel em Carovigno, na região da Puglia, na Itália, um dia depois de participar de encontro do G7 com países convidados.

No Continente Europeu desde a última quinta-feira (13), Lula apresentou, em coletiva de imprensa, um balanço de seus compromissos internacionais em Genebra, na Suíça, e em Borgo Egnazia, na Itália. Na visita à Europa, o mandatário brasileiro se reuniu com lideranças mundiais e de organizações internacionais, participou do Fórum Inaugural da Coalizão para Justiça Social da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e integrou as discussões da Cúpula do G7 (grupo composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido).

Na entrevista, Lula também falou sobre a desigualdade social. "Convidei todos para entrarem na briga contra a desigualdade, contra a fome e a pobreza. Não é possível que você tenha meia dúzia de pessoas que têm mais dinheiro que o PIB da Inglaterra, que o PIB da Espanha, que o PIB de Portugal e que o PIB da Alemanha juntos. Não é possível. Não é possível que tão poucos tenham tanto dinheiro e muitos tenham tão pouco. É preciso dar um certo equilíbrio se a gente quiser acabar com a fome, se a gente quiser fazer justiça social nesse país", destacou o presidente.

Lula ressaltou que convidou os líderes com quem se reuniu durante a viagem para participar ativamente do G20, grupo de países que o Brasil preside atualmente, cuja Cúpula será realizada nos dias 18 e 19 de novembro, no Rio de Janeiro. Antes disso, em julho, o governo brasileiro pretende lançar um programa de combate à fome e à pobreza no âmbito do

Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva diz que o aborto deve ser tratado com uma questão de saúde pública.

G20. O presidente apontou que percebeu o entusiasmo dos dirigentes em participar do evento e pediu para que empresários também os acompanhem, com o objetivo de ampliar o comércio exterior.

"Tenho convidado os presidentes dizendo para eles: olha, eu gostaria que você fosse ao Brasil e que você levasse muitos empresários para a gente juntar com empresários brasileiros e fazer negociações, porque é preciso aumentar a rentabilidade de cada país, o comércio exterior, o fluxo da balança comercial. E quem trata disso é empresário, não é governo. O governo só abre a porta", disse Lula.

Antes da entrevista coletiva, na abertura do último dia de compromissos oficiais no G7, o presidente teve reuniões com o chanceler da República Federativa da Alemanha, Olaf Scholz, e com a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, que foi quem o convidou para participar da Cúpula. Lula relatou à imprensa que convidou Meloni a visitar o Brasil para ter contato com os quase 30 milhões de descendentes de italianos que moram no País, bem como o líder alemão para participar da celebração do bicentenário da imigração alemã no Brasil. "Nós vamos completar 150 anos de imigração da Itália. E 200 anos da imigração da Alemanha. E nós também convidamos o governo alemão para se fazer presente na festa de comemoração, que vai acontecer em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul", afirmou.

Na sexta-feira (14), o presidente Lula discursou na sessão de trabalho do G7 sobre inteligência artificial, energia, África e Mediterrâneo. Em sua oitava participação em cúpulas do grupo, Lula propôs a criação de uma governança global de inteligência artificial, defendeu a tributação de super-ricos e destacou a importância de conduzir uma revolução digital inclusiva e enfrentar a mudança do clima com foco na dignidade humana. No mesmo dia, teve reuniões bilaterais com o presidente francês, Emmanuel Macron; com a representante da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen; com o premiê da Índia, Narendra Modi; com o presidente da Turquia, Recep Erdoğan; e com o Papa Francisco.

Ministra das Mulheres afirmou que o projeto de lei sobre o aborto ignora a realidade de brasileiros e coloca em risco a vida de meninas e adolescentes vítimas de violência sexual.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, disse que o projeto de lei sobre o aborto em debate na Câmara ignora a realidade brasileira e coloca em risco a vida de meninas e adolescentes vítimas de violência sexual. A proposta, que teve um requerimento de urgência aprovado nesta semana, restringe ainda mais a prática do aborto assegurada pela atual legislação e equipara a pena a quem faz o aborto após a 22ª semana de gestação a de quem comete um homicídio.

”Precisamos constatar a realidade no Brasil. Em 2022 tivemos 14 mil gravidezes entre meninas de 10 a 14 anos. 75 mil estupros. Em seis de cada 10 casos de violências, as meninas têm até 13 anos. Essa é a realidade”, afirmou a ministra em entrevista à CNN Brasil.

”Não podemos estragar a vida de uma menina”, disse.

Para Gonçalves, a proposta é inconstitucional por alterar questões que já estão previstas em lei. Atualmente, o aborto não é permitido no Brasil, mas é autorizado em três situações: quando há risco à vida materna, casos de estupro e gestação de feto anencéfalo. Nesses três casos não há limite de idade gestacional para interromper a gravidez.

O projeto de lei, se aprovado, também acaba com a previsão legal de aborto decorrente de estupro a partir do quinto mês de gestação.

A ministra afirma que o projeto é equivocado e uma ameaça principalmente para as meninas entre 9 e 14 anos. ”Setenta por cento dos casos de violência contra meninas acontecem dentro de casa. E temos um elemento fundamental que é a demora, o medo da criança, primeiro de saber que está grávida e, segundo, de denunciar o agressor, que é seu pai, seu irmão ou seu tio.”

A proposta em tramitação na Câmara é defendida pela bancada evangélica. A votação do requerimento de urgência foi fruto de acordo com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), e passou por aprovação simbólica, sem que o regimento fosse seguido à risca. A urgência acelera a tramitação e pula etapas de debate. Lira ainda não pautou a votação e não há data prevista até o momento.

Gonçalves demonstrou indignação com o trecho do projeto que equipara a pena do aborto à do homicídio, o que resultaria numa pena de até 20 anos para mulher, enquanto a punição a um estuprador é inferior, de até 15 anos. ”O estupro é grave, é a pior coisa que pode acontecer na vida de uma mulher”, afirmou. ”Não podemos aceitar que o pouco que nós temos de garantia de direitos para meninas e mulheres seja destruído nesse momento”, complementou.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Para Cida Gonçalves, a proposta é inconstitucional por alterar questões que já estão previstas em lei.

A ministra disse que não cabe ao governo interferir na tramitação, mas que atuará na busca por diálogo. Segundo ela, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se comprometeu em não mexer na legislação que trata do assunto, em vigor desde a década de 1940. ”Meu papel é defender as mulheres e aquilo que de fato garanta que elas estejam vivas e não sejam condenadas por algo que é legal”, disse.

Gonçalves defende que o Legislativo amplie o debate e trate de temas, na avaliação dela, de fato relevantes. ”Precisamos prevenir. Por que não estamos construindo um projeto de lei no Congresso que trabalhe sobre a de educação sexual? Por que não discutirmos a questão da saúde dessas crianças? (...) Por que não discutimos o número de mulher sendo mortas? Esse é o debate que cabe ao Congresso fazer. É o debate que nós precisamos avançar nesse país.”

Mais de 289 mil pessoas "discordam totalmente" do projeto de lei que equipara o aborto ao crime de homicídio.

Mais de 289 mil pessoas "discordam totalmente" do projeto de lei (PL) que equipara o aborto feito após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio, incluindo casos de gravidez resultante de estupro. É o que mostra enquete disponível no site da Câmara dos Deputados sobre a proposta.

O número de quem discorda totalmente equivale a 79% dos que votaram até a quinta-feira. Essa semana a Câmara aprovou o regime de urgência da proposta apresentada pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e endossada por outros 32 parlamentares. Isso significa que o PL vai a votação em plenário sem passar pelas comissões antes e pode ser apreciado já nas próximas sessões.

Conforme a consulta disponível, cerca de 73 mil afirmam "concordar totalmente" com o projeto, o que representa 21% dos votantes. Entre os pontos mais populares destacados por participantes, está que o PL é misógino e que o aborto é uma questão de saúde pública e não religiosa. O comentário explica que "as mais penalizadas são as mulheres pobres, que não dispõem de recursos para pagar clínicas seguras".

Por outro lado, quem é a favor do projeto argumenta que "impede assassinato de bebês/fetos por causa de um crime não cometido por eles".

No Brasil, o aborto é permitido por lei em casos de estupro; de risco de vida à mulher e de anencefalia fetal (quando não há formação do cérebro do feto). Não há definido um prazo máximo para o aborto legal.

Entenda o PL

A matéria altera o Código Penal ao equiparar o aborto quando há viabilidade fetal em gestações acima de 22 semanas à pena de homicídio simples, reclusão de seis a 20 anos. Ainda de acordo com o texto, o juiz pode mitigar a pena conforme as circunstâncias individuais.

A pena, segundo o projeto de lei, também será aplicada a quem provocar aborto sem o consentimento da gestante. A punição continua valendo mesmo que a gravidez for fruto de estupro.

"Se a gravidez resulta de estupro e houver viabilidade fetal, presumida em gestações acima de 22 semanas, não se aplicará a excludente de punibilidade prevista neste artigo", aponta o PL.

Divulgação/Agência Brasil

Congresso avançou no projeto que equipara aborto a homicídio.

Atualmente, o Código Penal não prevê limite gestacional para o aborto em casos de estupro. Segundo a justificativa do texto, o conceito de "aborto" só é aplicável até 22 semanas de gestação. Além disso, os parlamentares que assinam o projeto argumentam que o procedimento viola o direito à vida e o direito da dignidade humana dos nascituros.

Segundo o PL, mulheres que realizarem aborto passadas 22 semanas de gestação incorrerão em pena de seis a 20 anos de prisão. Assim, a matéria prevê uma punição maior para a vítima de estupro do que para o próprio estuprador que ocasionou a gestação a ser interrompida.

De acordo com art. 213 do Código Penal, a pena para estupro é de seis a dez anos de reclusão. Em casos que resulta lesão corporal do crime ou quando o estupro tem vítima menor de 18 anos ou maior de 14 anos, a pena aumenta para oito a 12 anos de reclusão. Quando a vítima é menor de 14 anos, a lei estabelece reclusão de oito a 15 anos.

As penas máximas só se equiparam nos casos em que a vítima é menor de 14 anos com o agravante de lesão corporal grave, quando a pena é reclusão de dez a vinte anos. A única ocasião em que o estupro terá uma pena maior que o aborto, conforme o texto, é quando o crime resultar em morte, a pena prevista é reclusão de 12 a 30 anos.

Brasil é o 11º no ranking de abuso e exploração sexual infantil.

Reprodução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente a cada 24 horas no Brasil.

Há poucos dias, uma menina de 12 anos foi estuprada por um homem de 30 anos em Teresina. Ela está grávida. Os jornais chegaram a relatar que o homem "mantinha uma relação" com a vítima. De forma pouco sutil, emancipa-se erroneamente o poder de uma criança de compreender o mundo e as relações complexas que ele possibilita. Uma menina de 12 anos não possui a capacidade cognitiva adequada para distinguir uma violência.

Esse caso não é isolado. O Brasil é o 11.º no ranking de abuso e exploração sexual infantil, segundo o "Out of the Shadows Index", calculado pela World Childhood Foundation. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente a cada 24 horas.

Os olhos da sociedade se voltam para duas coisas: para a punição ao estuprador, que foi sentenciado a 30 anos de prisão, e para a vida potencial do feto. A menina estuprada é totalmente negligenciada – e poderá ficar ainda mais. Nesta semana, o Brasil retrocedeu ainda mais nesse assunto. O Congresso avançou no projeto que equipara aborto a homicídio.

O debate técnico sobre aborto é difícil. Progressistas caem na armadilha de debater sobre quando um feto pode ser considerado uma vida. Mas, apesar de várias tentativas de métricas objetivas sobre isso, o mistério da vida continua grande demais. Isso não implica que o aborto seja um homicídio. A própria incerteza sobre esse fato revela que interromper uma gravidez e matar uma pessoa não são fatos comparáveis. O direito à vida é diferente do direito à vida que depende da conexão com outro corpo.

Essa foi a ideia defendida por Judith Jarvis Thomson, em 1971. Ela argumentou que, mesmo se concedermos que o feto tem direito à vida, isso não implica que ele tem direito ao uso do corpo da mulher para sobreviver. Judith propõe um exemplo lúdico. Suponhamos que acordamos ligados de forma vital ao corpo de um violinista que está doente. Temos o direito de fazer essa desconexão, pois nosso corpo não é o do violinista. Assim como não somos obrigados a sustentar a vida do violinista, também não somos obrigados a sustentar uma gravidez indesejada.

O exercício intelectual feito acima ainda desconsidera algo importante. Meninas de 12 anos são estupradas, engravidam e são obrigadas a cuidar do fruto da violência a que foram submetidas. As vidas dessas duas crianças, a que gestou e a gestada, estão marcadas pela desgraça. O governo federal ignora o debate. Pela direita ou pela esquerda, os direitos das mulheres seguem violados.

O projeto de lei que pretende proibir a validação de delações premiadas com presos não deverá atingir acordos já firmados.

O projeto de lei que pretende proibir a validação de delações premiadas fechadas com presos não deverá atingir acordos já firmados, como é o caso do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Para especialistas, por se tratar de uma norma processual, o entendimento é que sua aplicação se dará sem retroagir para atos realizados sob a vigência da lei anterior. É uma situação diferente de uma mudança penal, que retroage para beneficiar os réus, explica Thiago Bottino, professor de Direito Processual Penal da FGV Rio.

"Quando você tem uma norma penal, ela volta no tempo para beneficiar os indivíduos, por exemplo, em caso de redução de pena ou de crimes que passem a não existir mais. Se você piora a situação do réu, ela não volta no tempo. Mas isso não acontece com a norma processual, que entra em vigor e se aplica dali para frente" explica Bottino.

A vedação a colaborações de presos passa a valer em casos firmados a partir da aprovação do texto pelo Congresso Nacional, segundo esse entendimento.

"No caso desse projeto de lei em específico, que prevê regras para os acordos de delação, se for aprovado, elas valerão apenas para os próximos" afirma o especialista.

O presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), líderes do Centrão e a bancada do PL, partido de Bolsonaro, costuraram a toque de caixa a votação desse projeto de lei. Os parlamentares acreditam que o texto poderia beneficiar o ex-presidente, implicado pela delação de Cid.

Proposto pelo então deputado Wadih Damous (PT-RJ) em 2016, o PL tinha o intuito de aperfeiçoar a lei 12.850, que dispõe, entre outras questões, sobre a definição de organizações criminosas, as investigações criminais e os meios de obtenção de provas.

"A lei da delação é de 2013, quando entrou em vigor e passou a ser usada. Em 2019, com a aprovação do pacote anticrime, veio uma lei determinando que as negociações devem ser gravadas. Todos os acordos que não foram gravados anteriormente se tornaram nulos? Claro que não" lembra Bottino.

Para o advogado, a lei das delações já foi atualizada pelo Congresso em 2019.

"Em 2016, quando esse projeto foi proposto por Wadih Damous era justamente para conter abusos e evitar prisões visando constranger as pessoas a fazerem delações premiadas, mas essa lei já foi muito bem modificada em 2019, quando foi debatida no Congresso Nacional e criou mecanismos para impedir esses abusos" pontua Bottino.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Os parlamentares acreditam que o texto poderia beneficiar o ex-presidente, implicado pela delação de Cid.

Professor de Direito Penal da PUC-Rio, o advogado André Perecmanis afirma que, se na época da homologação dos acordos de delação premiada os procedimentos legais vigentes foram respeitados, não há motivos para que eles serem invalidados posteriormente. Segundo ele, segundo o Código de Processo Penal estabelece, uma alteração processual desse tipo não afeta as delações já homologadas. Isso porque a delação homologada é meio de obtenção de prova e, portanto, se relaciona com o processo.

"A nova lei processual afeta o processo ou a investigação no estado em que ele se encontra, o que significa dizer que os atos de investigação, os atos probatórios produzidos até então são válidos" explica André Perecmanis, professor de Direito Penal da PUC-Rio.

Para Oscar Vilhena, professor de Direito Constitucional da FGV SP, se aprovado, o projeto de lei proposto pode significar, inclusive, um retrocesso no combate ao crime organizado. Ele afirma que a prisão antecipada de um réu se dá por questões objetivas, como risco à sociedade. E, nesse caso, é preciso se atentar se o réu foi preso em circunstâncias legais.

"Haddad jamais ficará enfraquecido enquanto eu for presidente", diz Lula.

José Cruz/Agência Brasil

O presidente disse ter falado a Haddad que a questão da desoneração não é mais um problema do governo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o compromisso de rediscutir os gastos do governo em meio às incertezas sobre os planos fiscais traçados pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Diante das críticas contra o ministro, Lula disse que, enquanto for presidente, Haddad "jamais" ficará enfraquecido no cargo. Ele também voltou a criticar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Em meio às críticas recebidas por Haddad nos últimos dias, após a devolução de parte da Medida Provisória (MP) do PIS/Cofins, Lula reiterou a permanência do chefe da Fazenda no cargo. "Haddad jamais ficará enfraquecido enquanto eu for o presidente da República, porque ele é meu ministro da Fazenda, escolhido por mim e mantido por mim", disse. "Se o Haddad tiver uma proposta , ele vai me procurar essa semana e discutir economia comigo."

O presidente disse ter solicitado ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, uma reunião do conselho orçamentário na próxima semana para discutir o orçamento e os gastos do governo. "Acho que tudo aquilo que a gente detectar que é gasto desnecessário, você não tem que fazer", comentou Lula, em coletiva de imprensa neste sábado (15), na Itália.

Lula afirmou, contudo, que o governo não irá fazer ajuste que afete a população mais pobre. A fala ocorre em meio à possível alternativa do governo de limitar a correção de pisos de Saúde e Educação.

O presidente disse ter falado a Haddad que a questão da desoneração não é mais um problema do governo. "Os que ficam criticando o déficit fiscal, os gastos do governo, são os mesmos que foram ao Senado aprovar a desoneração a 17 grupos empresariais. E que ficaram de fazer uma compensação para suprir o dinheiro da desoneração e não quiseram fazer", afirmou o petista.

"Eu disse a Haddad: 'Não é mais problema do governo, é problema deles. Agora, os empresários que se reúnam, discutam e apresentem ao ministro da Fazenda uma proposta de compensação", comentou.

Críticas ao BC

Na coletiva de imprensa, Lula também voltou a criticar a taxa básica de juros, a Selic. Ao falar sobre o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o presidente brasileiro disse que quem promoveu a festa ao chefe da instituição nesta semana em São Paulo deve ganhar dinheiro com o juro alto.

"Ninguém fala da taxa de juros num país com inflação de 4%. Pelo contrário, faz uma festa ao presidente do Banco Central em São Paulo", disse. "Normalmente, os que foram à festa, devem estar ganhando dinheiro com a taxa de juros."

Na noite da última segunda-feira (10), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), promoveu um jantar em homenagem a Campos Neto. O evento, no Palácio dos Bandeirantes, contou com cerca de 70 pessoas, entre banqueiros, empresários e políticos.

Em entrevista antes do encontro, Tarcísio afirmou que apenas pessoas próximas foram convidadas. "Resolvi, vou fazer um jantar para o meu amigo Roberto, com poucos amigos, gente do meu convívio, que trabalhou com a gente no governo", disse.

Lula terá "conversa franca" com ministro indiciado pela Polícia Federal.

PR/Ricardo Stuckert

Juscelino Filho afirmou que é inocente e que a ação contra ele é "política e previsível".

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil-MA), "tem o direito de provar que é inocente". Juscelino foi indiciado pela PF (Polícia Federal) por participação em um suposto esquema de desvios de emendas parlamentares via Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba).

"Fiquei sabendo ontem . Obviamente que não tenho essa pressa. Quando eu voltar, depois do G7, eu vou sentar e vou descobrir o que aconteceu de verdade. Se ele, e em uma conversa franca com ele, porque eu digo para todo mundo, só você sabe a verdade. Se você cometeu um erro, reconheça que cometeu. Se não cometeu, brigue pela sua inocência. Esse é o lema que tenho dito para todos os ministros. Só ele sabe a verdade, ninguém mais", disse.

As declarações foram dadas em Genebra, na Suíça, onde o presidente participou do lançamento da Coalizão Para Justiça Social da Organização Internacional do Trabalho.

"Eu acho que o fato do cara ser indiciado não significa que o cara cometeu um erro. Significa que alguém está acusando, e que a acusação foi aceita. Agora, eu preciso que as pessoas provem que são inocentes e ele tem o direito de provar que é inocente. Eu não conversei com ele ainda", afirmou Lula.

Juscelino é suspeito de ter cometido os crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa. As conclusões da PF foram enviadas ao STF (Supremo Tribunal Federal) na terça-feira (11). O relator do caso na Corte é o ministro Flávio Dino.

Em nota, Juscelino afirmou que é inocente e que a ação contra ele é "política e previsível". "É importante lembrar que o indiciamento não implica em culpa. A Justiça é a única instância competente para julgar, e confio plenamente na imparcialidade do Poder Judiciário. Minha inocência será comprovada ao final desse processo, e espero que o amplo direito de defesa e a presunção de inocência sejam respeitados", disse o ministro.

O ministro das Comunicações pediu que o Supremo encerre a investigação que apontou indícios de envolvimento dele em crimes como corrupção passiva, fraude em licitações e organização criminosa. O pedido foi enviado pela defesa do ministro, na noite dessa sexta-feira (14).

A Polícia Federal indiciou o ministro no âmbito da investigação que apura suposto desvio de recursos de emendas parlamentares. O relatório da PF foi enviado ao STF, sob relatoria de Dino. Nessa sexta, o ministro encaminhou a conclusão da PF à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Ministro das Comunicações pede ao Supremo trancamento de ação em que é indiciado por corrupção.

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), pediu que o Supremo Tribunal Federal (STF) encerre a investigação que apontou indícios de envolvimento dele em crimes como corrupção passiva, fraude em licitações e organização criminosa. O pedido foi enviado pela defesa do ministro, na noite dessa sexta-feira (14).

Ricardo Stuckert/PR

Juscelino é suspeito de participar de um esquema de desvio de emendas parlamentares.

A Polícia Federal (PF) indiciou o ministro no âmbito da investigação que apura suposto desvio de recursos de emendas parlamentares. O relatório da PF foi enviado ao STF, sob relatoria do ministro Flávio Dino. Nessa sexta, Dino encaminhou a conclusão da PF à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Juscelino é suspeito de participar de um esquema de desvio de emendas parlamentares – enquanto ainda era deputado federal, entre 2017 e 2020 – para a cidade de Vitorino Freire, no interior do Maranhão, onde a irmã dele, Luanna Rezende, é prefeita, e onde o pai já foi prefeito duas vezes.

Após o indiciamento, Juscelino disse que a medida da Polícia Federal ”é uma ação política e previsível, que parte de uma apuração que distorceu premissas, ignorou fatos e sequer ouviu a defesa sobre o escopo do inquérito”.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende conversar com Juscelino nos próximos dias e disse que, se o ministro é inocente, deve brigar para provar. Lula, que viajou à Europa nos últimos dias, tem previsão de chegar a Brasília na noite deste sábado (15).

Encerrar investigação

Na ação, a defesa do ministro argumenta que as suspeitas que basearam o indiciamento da PF se tratam de informações falsas, e que não há elementos que comprovem a relação do ministro com as supostas fraudes descritas no relatório.

Portanto, a defesa pede que o Supremo encerre a investigação e declare a nulidade da decisão que deflagrou a operação contra o ministro e os demais indiciados, além da devolução de todo o material apreendido.

Os advogados dizem ainda que houve um direcionamento da investigação para envolver o ministro.

”A suposta demonstração de participação do peticionário no esquema criminoso não corresponde ao conteúdo do relatório policial, que se limitou a identificar ementas destinadas ao peticionário enquanto parlamentar”, diz o texto.

Os advogados frisaram ainda que, enquanto deputado, o ministro tinha a prerrogativa de apenas destinar emendas para municípios a estados, um ”instrumento legítimo para que visa beneficiar diversos setores da sociedade”.

Presidente do Partido da Solidariedade se entrega à Polícia Federal em Brasília.

O presidente do Solidariedade, Eurípedes Gomes Júnior, se entregou à Polícia Federal (PF) em Brasília na manhã desse sábado (15). Ele estava foragido desde a última quarta-feira (12) e, segundo a corporação, permanecerá sob custódia até liberação para ingresso no sistema penitenciário.

De acordo com a PF, Eurípedes se entregou à polícia acompanhado do advogado, por volta das 11h45. Ele é alvo de operação que apura supostos desvios de recursos, nas eleições de 2022, dos fundos partidário e eleitoral do partido PROS – que foi incorporado pelo Solidariedade no ano passado.

A defesa de Eurípedes afirmou que será provada perante a Justiça "a insubsistência dos motivos" para prisão e a "total inocência" do dirigente partidário (leia na íntegra abaixo).

Em nota, o Solidariedade informou que Eurípedes solicitou licença da presidência da legenda por prazo indeterminado. O deputado federal Paulinho da Força (SP) assume o comando nacional da sigla.

As investigações começaram a partir de uma denúncia feita por Marcus Vinicius Chaves de Holanda, que foi presidente do PROS. Ele acusou Eurípedes Júnior de desviar cerca de R$ 36 milhões do partido.

Na operação da última quarta, os policiais tentam bloquear e indisponibilizar R$ 36 milhões e 33 imóveis do grupo.

Na ocasião, Eurípides não foi encontrado em casa pelos agentes durante a operação. Ele tinha uma viagem marcada, mas também não compareceu ao aeroporto. O dirigente partidário chegou a ter o nome incluído na lista vermelha da Interpol, antes de se entregar neste sábado.

Além de Eurípides, foram alvos dos mandados de prisão:

- Cintia Lourenço da Silva, primeira tesoureira do Solidariedade. Ela foi presa.
- Alessandro, o Sandro do PROS, que foi candidato a deputado federal. Também foi preso.
- Berinaldo da Ponte, ex-deputado distrital do Distrito Federal.

Helicóptero apreendido

Os mandados foram autorizados pela Justiça Eleitoral do Distrito Federal. Em Goiás, a PF apreendeu R$ 26 mil em espécie.

Reprodução

Eurípedes Júnior é o principal alvo de uma operação da Polícia Federal (PF) realizada na quarta-feira (12).

Também foi apreendido, em Goiânia, um helicóptero registrado em nome do PROS. A aeronave teria sido adquirida com recursos públicos desviados dos fundos do partido. O helicóptero teria custado R$ 2,4 milhões.

A aeronave, modelo R66, estaria sendo usada somente pra fins particulares do presidente do Solidariedade, Eurípedes Junior. Ele também emprestava o helicóptero para amigos e familiares, segundo os investigadores.

Filha

As investigações também apontam que que há indícios de que a ex-vice-presidente do partido PROS e atualmente secretária-executiva do Solidariedade, Jhennifer Hanna, obteve viagens internacionais, bolsas de estudo e cargos com dinheiro desviado do partido. Jhennifer é filha de Eurípedes.

A investigação também aponta que Jhennifer tem um patrimônio que não condiz com seus ganhos.

"A autoridade policial destacou que há indícios de que a investigada leva um estilo de vida social incompatível com seus rendimentos declarados. Além disso, existe a suspeita de que ela tenha sido beneficiada com cargos, bolsas de estudos e viagens internacionais custeadas com recursos do partido e da fundação do partido", afirmou o juiz Lizandro Garcia, da 1ª Zona Eleitoral do Distrito Federal, que autorizou a operação.

"Esses detalhes indicam possíveis irregularidades relacionadas à conduta da investigada e ao uso indevido de recursos partidários", continuou o magistrado.

Suspeita-se que o presidente do partido da Solidariedade, familiares e amigos tenham usado dinheiro público para custear viagens a Dubai, Punta Cana, Miami e Orlando.

A operação deflagrada pela Polícia Federal (PF) para investigar desvios nos fundos eleitoral e partidário nas eleições de 2022 tem efeito pedagógico ao escancarar o desleixo cometido com dinheiro público diante do controle descuidado. Agentes cumpriram sete mandados de prisão preventiva e 45 de busca e apreensão em quatro unidades da Federação - São Paulo, Paraná, Goiás e Distrito Federal.

O principal alvo foi Eurípedes Gomes Júnior, ex-presidente do Partido Republicano da Ordem Social (PROS), partido incorporado no ano passado ao Solidariedade. Entre os presos, estão um candidato a deputado federal pelo PROS e uma tesoureira do Solidariedade. Eurípedes Júnior estava foragido.

Em Goiânia, os policiais apreenderam um helicóptero avaliado em R$ 2,4 milhões, comprado, segundo as investigações, com recursos dos fundos e destinado ao uso particular de Eurípedes Júnior. Também em Goiás foram apreendidos R$ 26 mil em espécie. A operação tenta bloquear na Justiça R$ 36 milhões e 33 imóveis atribuídos aos acusados.

As investigações mostram que o grupo se esbaldou com dinheiro destinado às campanhas. Suspeita-se que Eurípedes Júnior, familiares e amigos tenham usado recursos dos fundos para custear viagens a Dubai, Punta Cana, Miami e Orlando.

Para despistar, o grupo usava candidaturas laranjas e superfaturava serviços junto a consultorias. Empresas de fachada eram usadas para lavar o dinheiro. A PF disse ter identificado, por meio de relatórios de inteligência financeira e prestação de contas, indícios de uma organização criminosa criada com o intuito de se apropriar dos valores dos fundos.

A investigação teve origem na denúncia de um ex-presidente do PROS e acrescenta mais um capítulo vergonhoso à já extensa coleção de episódios de malversação dos recursos eleitorais. Exemplos não faltam. Prestações de contas entregues ao Tribunal Superior Eleitoral mostram que partidos já usaram o dinheiro para comprar carros de luxo, contratar frotas por valores exorbitantes e beneficiar empresas ligadas às legendas.

O próprio PROS já foi condenado a devolver R$ 134 mil usados na compra de 3,7 toneladas de carne para churrasco, o suficiente para alimentar quase 20 mil pessoas.

Divulgação

A operação foi deflagrada pela Polícia Federal para investigar desvios nos fundos eleitoral e partidário nas eleições de 2022.

Dobro da verba

Nas eleições municipais deste ano, candidatos e partidos têm à disposição R$ 4,9 bilhões para gastar nas campanhas, praticamente o dobro da verba de 2020 (R$ 2,5 bilhões) e muito acima do que foi alocado pelo governo na Lei de Diretrizes Orçamentárias (R$ 940 milhões).

As justificativas para esse salto - alegar que o Brasil é um país continental e que as despesas aumentaram - jamais pararam de pé. O tamanho do País é o mesmo, e as despesas não dobraram. O valor exagerado é um incentivo a desvios de toda sorte. Para piorar o descontrole, os parlamentares ainda querem afrouxar a fiscalização sobre esses gastos.

Tramita no Congresso a descabida PEC da Anistia, que propõe anular multas por irregularidades diversas cometidas pelos partidos. Mais um incentivo à corrupção. Se infelizmente já é fato consumado o fundão de quase R$ 5 bilhões neste ano, que pelo menos candidatos e partidos usem os recursos de modo correto e parcimonioso.

Será uma lástima se o eleitor descobrir que eles financiaram churrascadas, piscinas, utensílios domésticos, viagens internacionais ou aeronaves para os caciques dos partidos. Trata-se, afinal, de dinheiro público, oriundo dos impostos pagos por todos nós, contribuintes. As informações são do O Globo.

Ministros do Supremo consideraram que há indícios de injúria em declarações do deputado federal, que chamou Bolsonaro de "assassino".

Mario Agra/Câmara dos Deputados

O deputado Janones (Avante-MG) se tornará réu em ação penal.

A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) votou nessa sexta-feira (14) para tornar réu o deputado federal André Janones (Avante-MG) pelo crime de injúria contra o ex-presidente Jair Bolsonaro.

A Corte julga em plenário virtual uma queixa-crime apresentada pela defesa de Bolsonaro contra postagens feitas por Janones nas redes sociais.

Em uma publicação no dia 31 de março de 2023, Janones chamou Bolsonaro de ”miliciano” e ”ladrão de joias”. Em 5 de abril, o parlamentar se referiu ao ex-presidente como ”assassino que matou milhares na pandemia”.

Imunidade parlamentar

Ao analisar o caso, a ministra Cármen Lucia, relatora do caso, entendeu que as falas de Janones não podem ser consideradas como imunidade parlamentar. Pelo Artigo 53 da Constituição, os parlamentares são invioláveis civil e penalmente por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos.

”As afirmações feitas pelo querelado e tidas como ofensivas pelo querelante não foram feitas em razão do exercício do mandato parlamentar, nem têm com ele pertinência”, escreveu a ministra.

O voto de Cármen Lúcia foi seguido pelos ministros Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Flávio Dino, Gilmar Mendes, Nunes Marques e Luís Roberto Barroso.

Os ministros Cristiano Zanin, Dias Toffoli e André Mendonça votaram pela rejeição da queixa-crime por entenderem que as declarações de Janones estão acobertadas pela imunidade parlamentar.

Para Mendonça, cabe ao Congresso analisar a eventual quebra de decoro de Janones.

”O afastamento da imunidade exige que as falas do parlamentar não guardem absolutamente qualquer relação com seu mandato e que, além disso, também não tenham sido proferidas em razão dele”, afirmou Mendonça.

Defesa

Na defesa apresentada no processo, os advogados de Janones defenderam a rejeição da queixa-crime e afirmaram que as declarações do deputado tiveram somente a intenção de criticar e ironizar, não se tratando de conduta ofensiva. Além disso, a defesa alegou que as declarações estão acobertadas pela imunidade parlamentar.

”Certamente as declarações feitas pelo querelado relacionadas aos termos ladrão de joias, ladrãozinho de joias e bandido fujão correspondem exatamente a todos esses acontecimentos envolvendo o querelante, num tom extremamente jocoso, com o intento de criticar as condutas ilícitas praticadas pelo ex-presidente da República”, afirmou a defesa. As informações são da Agência Brasil, que entrou em contato com o gabinete do deputado Janones e aguarda retorno.

Autoridades estão preocupadas com a possibilidade de uma "crise diplomática" entre Brasil e Argentina.

Os pedidos que o governo deverá apresentar à Argentina para extraditar os 47 foragidos do 8 de janeiro representam 83% do número de solicitações que o Brasil fez à nação vizinha nos últimos dois anos e meio (56). Quando o trâmite for formalizado, o país governado por Javier Mi lei passará para a segunda colocação no ranking dos que mais recebem requisições brasileiras, atrás apenas de Portugal. A ofensiva da Polícia Federal na busca, no entanto, deve esbarrar em obstáculos no país vizinho, legais e políticos.

Os dados são do Ministério da Justiça. Na semana passada, o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, disse que a Argentina tem colaborado para a localização de investigados e condenados pela participação nos atos antidemocráticos.

”Atuamos em uma rede de cooperação internacional. É a polícia conversando com a polícia para tentar localizar essas pessoas que são do interesse do Poder Judiciário explicou Rodrigues”, diz.

Segundo as investigações, esse grupo deixou o País pela fronteira a pé ou de carro e, alegando perseguição política, buscava pedir refúgio. Além da Argentina, é possível que alguns foragidos tenham entrado por via terrestre no Uruguai e no Paraguai.

Relação delicada

O provável pedido de extradição acontece em meio a um momento delicado entre os dois países, já que a Argentina é comandada por Javier Milei, aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, adversário político de Lula. Autoridades diplomáticas e do Executivo estão preocupadas com a possibilidade de uma ”crise diplomática” se Milei negar a extradição.

Apesar da relação ruim, integrantes do governo confiam que a distância não terá anuência na posição. De acordo com autoridades brasileiras, o sinal de que a Argentina está disposta a cooperar com a PF foi uma declaração do porta-voz da Casa Rosada, Manuel Adorni, que disse que o governo argentino seguirá o que a lei indica, inclusive o repasse de informações ao governo brasileiro.

Um dos obstáculos no horizonte é o tratado de extradição firmado em 1968, que prevê que não será concedida a extradição quando a infração cometida ”constituir delito político ou fato conexo deste delito”. O tratado, no entanto, ressalta que a ”alegação do fim ou motivo político não impedirá a extradição se o fato constituir, principalmente, infração da lei penal comum”.

Delito político

A lei argentina que regula a cooperação internacional, de 1997, vai no mesmo sentido, afirmando que não será realizada a extradição quando o delito que motiva o seu pedido é um ”delito político”. O argumento do governo Lula para rebater o uso da ”infração política” como escudo será que se tratam de pessoas que descumpriram decisões judiciais e medidas cautelares, e que as leis internacionais protegem a atividade política - o que é diferente de promover depredação e destruição. Ainda assim, a questão tende a ser controversa, segundo especialistas.

”O problema é que a decisão cabe à Argentina. Se as autoridades entenderem que os atos praticados constituem um crime político, isso, de fato, vai dificultar o pedido de extradição”, aponta a professora de direito internacional da FGV Direito Paula Almeida.

Além disso, a Lei Geral de Reconhecimento e Proteção ao Refugiado da Argentina afirma que a discussão sobre o refúgio deve ser feita anteriormente à decisão de extradição. Ou seja, se os brasileiros fugitivos tiverem solicitado refúgio, o país primeiro tem que analisar esses pedidos antes de decidir sobre a extradição. Nesse caso, os investigados teriam que demonstrar que fugiram do Brasil por perseguição política. Ainda não se sabe se alguns deles pediram refúgio, porque a tramitação é sigilosa.

O advogado Acácio Miranda da Silva, mestre em Direito Penal Internacional, afirma que, apesar de os processos serem legislados por tratados ou acordos internacionais, a geopolítica acaba sendo um fator determinante para o aceite e agilidade dessas requisições. ”As regras existem e devem ser seguidas, mas não são tudo. A geopolítica acaba influenciando bastante”, frisa. As informações são do O Globo.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Invasores de prédios públicos em Brasília são presos em 8 de janeiro do ano passado: parte dos condenados fugiu para outros países.

Cúpula das Forças Armadas não gostou nada de ver a ministra do Planejamento sugerir uma revisão do Sistema de Proteção Social dos Militares.

A sugestão da ministra do Planejamento, Simone Tebet, de revisar o Sistema de Proteção Social dos Militares no âmbito do ajuste fiscal não agradou a cúpula das Forças Armadas. No mesmo dia, o ministro Vital do Rêgo Filho, do Tribunal de Contas da União (TCU), fez alertas sobre a fatia do Orçamento gasta com a caserna durante o julgamento das contas presidenciais de 2023.

Em recente entrevista, a ministra afirmou que a equipe econômica quer apresentar um "cardápio" para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com opções para o corte de gastos. Dentre esse menu, a ministra mencionou a possibilidade de se alterar a previdência militar.

"Nós vamos mostrar para o presidente que é possível cortar gastos de privilégios. Não estou dizendo que vamos conseguir avançar com os supersalários, mas tem que estar na mesa.

Edu Andrade/MF

Tebet diz que equipe econômica vai apresentar "cardápio" para revisão de gastos.

Uma legislação previdenciária que, ainda que de forma gradual, atinja os militares. Eu vou colocar tudo na mesa. Eu tenho coragem para colocar tudo. Até porque o próprio Tribunal de Contas da União fez um alerta em relação à previdência dos militares. O meu otimismo é porque tem um leque de possibilidades", disse Tebet.

A percepção nas fileiras militares é que o tema está esquentando dia a dia, e tem apoio de ministros do Palácio do Planalto para seguir em debate, embora o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenha feito uma série de acenos de pacificação às Forças Armadas, incluindo a proibição de o governo federal promover solenidades críticas aos 60 anos do golpe de 1964.

Insatisfeitas, as tropas preparam uma reação política. Vão acionar interlocutores junto ao governo e ao Congresso para apresentar seus argumentos. Uma "apostila" de 25 páginas de contrapontos está pronta. Para os militares, peculiaridades da carreira como o "estilo de vida nômade", a falta de jornada de trabalho durante missões oficiais e a inexistência de FGTS para servidores justificam um sistema de proteção social diferenciado e exclusivo.

Interlocutores de duas das três Forças Armadas defenderam que a caserna deu sua "cota de contribuição" ao ajuste fiscal em 2001, quando foi extinta a pensão para filhas solteiras após a morte do militar. Já em 2019, o encargo para a pensão militar subiu de 7,5% para 10,5% para todos os inscritos no sistema de proteção próprio.

"O regime jurídico distinto que rege os militares não implica em privilégios imerecidos, ao contrário, visa apenas mitigar desvantagens impostas a esses profissionais pelas desvantagens da profissão", diz a apostila.

Reconhecimento de refugiados no Brasil cresce 1.200%.

O governo do Brasil reconheceu 77.193 pessoas como refugiadas em 2023, o maior quantitativo verificado ao longo de toda história do sistema de refúgio nacional e que representou variação positiva de 1.232,1%, se comparado ao ano de 2022. Ao todo, 143.033 pessoas já são reconhecidas pelo Brasil como refugiadas.

Os dados estão na 9ª edição do Anuário Refúgio em Números, organizado pela equipe do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), a partir de dados oficiais do governo federal. O relatório foi divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e pela Agência das Nações Unidas (ONU) para Refugiados (Acnur), nesta quinta-feira (13), em Brasília.

Os venezuelanos somaram 112.644 solicitações, que corresponderam a 81,4% do total de pedidos apreciados pelo comitê. O estudo destaca ainda as solicitações de haitianos (5,6%), cubanos (2,9%), angolanos (1,7%) e bengalis (1,2%) vindos da Ásia, do total de solicitações. Houve aumento do volume de solicitações de refúgio por mulheres e, também, por crianças e adolescentes.

As solicitações de reconhecimento da condição de refugiado examinadas pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), dentro do Ministério da Justiça e Segurança Pública, em 2023 chegaram a 138.359, o que representa um aumento de 235% em relação a 2022. O número efetivo de reconhecimento de refúgio foi maior porque decidiu sobre o processo de anos anteriores.

O representante da Agência da ONU para Refugiados (Acnur) no Brasil, Davide Torzilli, destaca os procedimentos adotados pelo Brasil, a partir de 2023, como o aumento da capacidade de triagem do pedidos pelo Conare, o processo simplificado para análise de perfis em risco acentuado de perseguição, tempo de processamento mais célere dos pedidos, decisão abreviada para solicitação dos que cumprem os requisitos para dispensa de entrevista em alguns casos, tem abreviado o tempo de processamento e da decisão sobre a concessão do refúgio.

"Todos esses avanços têm sido reconhecidos no Fórum Global sobre Refugiados, em dezembro de 2023 e têm permitido o Brasil representar os compromissos muito ambiciosos e importantes na proteção internacional", destacou Torzilli.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Os dados estão na 9ª edição do Anuário Refúgio em Números, organizado pela equipe do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

Refúgio no Brasil

A partir dos números divulgados, a diretora do Departamento de Organismos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores, embaixadora Gilda Motta, observou que tem crescido o número de pessoas em todo o mundo que têm buscado refúgio no Brasil e que, apesar das limitações e desafios sócio-econômicos, o país tem avançado na na legislação que trata do sistema de proteção aos refugiados no território, baseado no respeito à dignidade humana e aos direitos humanos.

"Temos concedido vistos humanitários a pessoas afetadas pelas situações de crises no Afeganistão, na Síria, no Haiti e na Ucrânia. E estabelecemos a Operação Acolhida, desde 2017, para receber e integrar outros venezuelanos que querem se estabelecer no Brasil", diz

A operação Acolhida do governo federal, criada em 2017, garante o atendimento aos refugiados e migrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade.

"Em todos esses casos, o país assegura a igualdade de direitos com os nossos nacionais, independentemente do status migratório. Mas, infelizmente, a solidariedade internacional não tem crescido na mesma proporção", observa a embaixadora.

População deslocada

O relatório anual Tendências Globais Deslocamento Forçado em 2023, divulgado pela Agência da ONU para Refugiados, mostra que o número total de pessoas deslocadas à força subiu para 120 milhões, de acordo com dados de maio de 2024, como consequências de novos conflitos e de outros já existentes e pela incapacidade de resolver crises prolongadas. "Com base nesses dados, a população deslocada global quase equivaleria à população de um país do tamanho do México", diz o Acnur. Em relação ao fim de 2023, este número chegou a 117,3 milhões.

A Síria continua sendo a maior crise de deslocamento do mundo, com 13,8 milhões de pessoas deslocadas à força dentro e fora do país. O organismo ainda destacou o conflito no Sudão, com um total de 10,8 milhões de sudaneses deslocados, no fim de 2023. Além das violências sofridas pelas populações de Mianmar e na República Democrática do Congo que forçaram os deslocamentos de milhões de pessoas no ano passado.

A Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA) estima que, no fim de 2023, cerca de 1,7 milhão de pessoas na Faixa de Gaza (75% da população) foram obrigadas a se deslocar devido a violência, em sua maioria refugiados palestinos. As informações são da Agência Brasil.

PUC do Rio pode entrar na Justiça para abrir faculdade de Medicina.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) avalia recorrer à Justiça para conseguir abrir um curso de Medicina na cidade. A universidade ainda tenta negociar com o Ministério da Educação (MEC) a autorização. No atual governo, o parâmetro é o Programa Mais Médicos, que determina só ser possível criar programas de graduação em municípios com relação inferior a 2,5 médicos por mil habitantes. Não é o caso do Rio. A lógica é evitar a concentração em cidades grandes e a carência em municípios menores.

O projeto de ter um curso de Medicina na PUC foi apresentado internamente há dez anos. Nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro, a abertura de cursos ficou suspensa. Com a volta do Mais Médicos, no governo Lula, um grupo de 12 médicos e professores da atual gestão da PUC-Rio reformulou o projeto pedagógico para ser apresentado ao MEC.

Segundo Margareth Dalcolmo, membro titular da Academia Nacional de Medicina e professora da pós-graduação da PUC, o Rio é a única entre as sete unidades do grupo que não tem graduação em Medicina, embora tenha pós-graduação na área há 70 anos.

"A PUC-Rio tem condições de oferecer uma formação da graduação médica de grande qualidade, destinada a um perfil de que o Brasil precisa. E, além de ser um programa bem-feito do ponto de vista técnico, a instituição tem programas com oferta de cotas e de mais de um terço das vagas com bolsa de estudo para alunos aprovados com qualificação nos vestibulares", defende.

Foco na qualidade

A universidade pretende aproveitar uma regra que permite que hospitais ofereçam cursos de Medicina em suas áreas de atuação, independentemente da proporção de profissionais por habitante, argumentando que tem convênio com o Hospital São Francisco de Assis, na Tijuca, Zona Norte do Rio, e com o Hospital Miguel Couto, que já é um hospital-escola e fica próximo da PUC, na Gávea.

"É um desejo nosso que consigamos, a partir de convênios de cooperação técnica, usar essa infraestrutura como hospital-escola. Esperamos que um novo edital seja aberto, contemplando a PUC, como em São Paulo contemplou-se a abertura de três novas universidades privadas", explica a professora.

Ela destaca que o Hospital São Francisco de Assis tem um programa de atendimento à população ribeirinha, na Amazônia, que permitiria que os alunos façam em sua graduação estágios de alguns meses trabalhando nessa realidade. A PUC-Rio é uma instituição sem fins lucrativos e tem 12 mil alunos, entre cursos de graduação e pós.

Reprodução

A intenção é abrir no vestibular, para as primeiras vagas, um curso para 120 alunos.

"Nossa intenção é abrir no vestibular, para as primeiras vagas, um curso para 120 alunos. Depois, eventualmente, poderia aumentar. Mas não é nossa proposta fazer um número enorme, nossa preocupação maior é oferecer qualidade", comenta Margareth.

Segundo a Demografia Médica CFM - 2024, do Conselho Federal de Medicina (CFM), o Brasil tem 575.930 médicos ativos, uma das maiores quantidades do mundo, com uma proporção de 2,81 médicos por mil habitantes.

"Há um problema de distribuição que passa por política de Estado", diz Filipe Piazzi, sócio sênior na Coimbra & Chaves Advogados e consultor de educação superior.

Desde que Temer, em 2019, proibiu a abertura de cursos de Medicina até 2023, instituições de ensino recorreram ao Judiciário, em busca de decisões que viabilizem o início de atividades. O tema chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte validou a regra do Mais Médicos, que exige o chamamento público prévio das instituições interessadas em abrir cursos.

Nos últimos anos, o setor de ensino privado tem vivido uma corrida pela abertura de vagas em Medicina, inclusive com movimentos de consolidação no setor. O valor da mensalidade é um atrativo.

Pedro Mena Gomes, coordenador da área de consultorias da Hoper Educação, diz que a média da mensalidade do curso de Medicina no país passou de R$ 7.558, em 2012, para R$ 10.249, em 2020. "Se você considerar um curso com cem vagas de Medicina, a instituição pode ter um valor de R$ 100 milhões para vender", afirma. As informações são do O Globo.

Aplicativo de namoro: grupo é preso em flagrante após criar perfis falsos e sequestrar vítima.

Reprodução

Perfis falsos são criados para aplicar golpes, chamados de ”golpes do amor”.

A polícia militar de São Paulo prendeu três homens em flagrante, na última quinta-feira (13), acusados de aplicarem golpes em aplicativos de namoro: os chamados ”golpes do amor”. Os suspeitos foram presos em Jaraguá e Brasilândia, bairros da Zona Norte da cidade.

O golpe consistia na criação de perfis falsos em aplicativos de relacionamento, onde os criminosos combinavam encontros com possíveis vítimas, a fim de realizar um sequestro no local marcado. Antes das prisões, a PM do estado fazia um policiamento na região - já ciente do sequestro, quando, ao se aproximar de um carro, o motorista iniciou a fuga.

A PMESP conseguiu alcançar o carro e, após acompanhamento, foi constatado que nada ilícito havia sido encontrado. Entretanto, ao ver a movimentação, a vítima pediu ajuda aos policiais e contou que havia conseguido fugir do cativeiro, apontando o motorista do carro como um dos envolvidos no crime.

Segundo nota da Secretaria de Segurança de São Paulo, o homem relatou que os seus comparsas estavam armados e que haviam roubado o celular e a carteira da vítima, além de obrigá-la a realizar transferências bancárias.

A polícia localizou o endereço do cativeiro, que ficava em Brasilândia, pelo sinal de GPS do celular da vítima e prendeu dois suspeitos no local. Além disso, um segundo carro e mais de 200 porções de drogas foram apreendidas.

Outros dois membros do bando conseguiram escapar e seguem foragidos.

”O caso foi registrado como roubo de veículo, extorsão de pessoa, tráfico de drogas, localização e apreensão de veículo e objeto no 72° Distrito Policial (Vila Penteado). A autoridade policial solicitou à Justiça a conversão das prisões em flagrante para preventiva. O caso segue em investigação para a localização dos demais envolvidos”, escreveu a Secretaria de Segurança de São Paulo, em nota.

Golpe do amor

Aplicativos de relacionamento como Tinder, Bumble e Happn têm sido usados frequentemente por criminosos para enganar vítimas que são levadas a falsos encontros, onde chegam a ser sequestradas e extorquidas.

O crime, conhecido como o ”golpe do amor”, chegou a corresponder nove em cada dez casos de sequestros relâmpagos em São Paulo, em 2023, conforme dados da Polícia Civil. Eles ainda apontam que a cada três dias uma pessoa é vítima desse tipo de crime no estado.

E nos últimos três anos, a Polícia Civil de São Paulo prendeu 52 mulheres usadas por quadrilhas como iscas para atrair homens. Nesse tipo de golpe, os bandidos usam sites e aplicativos de relacionamento se passando por outra pessoa para marcar encontros falsos com as vítimas.

Quando a pessoa chega ao local combinado, ela é rendida por bandidos e feita refém. Os criminosos chegam a fazer transferências bancárias via PIX e a roubar objetos e veículos.

Declaração final da cúpula do G7 não incluiu uma referência direta ao aborto por pressão da Itália.

A declaração final da cúpula do G7, divulgada nessa sexta-feira, não incluiu uma referência direta ao aborto, após a anfitriã Itália, liderada pela primeira-ministra de extrema direita Giorgia Meloni, ter se posicionado de maneira contrária à menção do procedimento. Antes da publicação oficial, fontes diplomáticas afirmaram à agência francesa AFP que a oposição à referência do termo por parte de Meloni, na presidência rotativa do grupo, teria causado tensão entre as lideranças, com EUA e França incomodados com a decisão.

Na cúpula do ano passado, que ocorreu em Hiroshima, no Japão, os líderes do grupo se comprometeram a abordar o "acesso ao aborto seguro e legal", mas a referência não consta na declaração deste ano. Enquanto no documento de 2023 as autoridades fizeram uma referência específica ao "acesso ao aborto seguro e legal e aos cuidados pós-aborto", o documento deste ano limitou-se a reiterar os compromissos com o "acesso universal a serviços de saúde adequados, acessíveis e de qualidade para as mulheres, incluindo saúde sexual e reprodutiva abrangente e direitos para todos."

Para justificar seu posicionamento, a Itália, segundo a agência Reuters, teria afirmado que não havia necessidade de repetir a frase, porque já havia reiterado especificamente o seu compromisso na cúpula anterior. França, EUA e a União Europeia (UE) eram favoráveis à menção, mas desistiram por falta de acordo com Meloni. Os governos da França, Canadá e EUA ficaram particularmente frustrados, pois vinham pressionando para fortalecer o direito ao aborto, de acordo com o jornal italiano Domani.

"Estávamos defendendo o acordado em Hiroshima, onde o texto era mais explícito, mas não foi possível chegar a um acordo. importante é que tenhamos no texto a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos", explicou um alto funcionário da UE.

Sobre os direitos das comunidades LGTBQIA+, o texto deste ano também é menos abrangente do que o anterior, embora expresse "profunda preocupação com a diminuição dos direitos das mulheres, meninas e pessoas LGBTI+ em todo o mundo, especialmente em tempos de crise". Diferentemente do ano passado, a declaração deste ano também não faz qualquer menção à "identidade de gênero".

Tensão nas negociações

Na véspera do início da cúpula, uma fonte próxima às negociações adiantou à AFP que desde 2021 "houve uma menção ao 'acesso seguro'" na declaração dos líderes do G7, mas que "Meloni não quer isso". O Gabinete da premier italiana chegou a negar a omissão, afirmando que as negociações estavam em andamento com Reino Unido, Canadá, França, Alemanha, Japão e EUA.

Reprodução

França criticou abertamente a decisão da Itália.

"Ela é a única, está isolada na questão. Mas como é o país anfitrião, os outros decidiram não fazer disso um casus belli. Portanto, isso não será incluído no texto.", disse a fonte, usando o termo em latim para um ato que provoca uma guerra.

No dia seguinte, a tensão que estava apenas nos bastidores explodiu com uma declaração do presidente Emmanuel Macron, que disse "lamentar" a posição italiana sobre a questão. Quando questionado sobre a polêmica por um repórter italiano, o presidente francês afirmou que "vocês não têm a mesma sensibilidade no seu país".

"Eu lamento, mas respeito, porque foi a escolha soberana do seu povo. A França tem uma visão de igualdade entre mulheres e homens, mas não é uma visão partilhada por todo o espectro político, declarou o presidente francês.

Em resposta, Meloni, que é contrária ao procedimento e se autodenomina "mãe cristã", disse que não havia motivo para gerar polêmica sobre o assunto e alfinetou o líder francês, afirmando que é "profundamente errado" usar a cúpula do G7 como palanque eleitoral. O presidente dissolveu o Parlamento e convocou novas eleições após a derrota para a extrema direita local nas eleições para o Parlamento Europeu, no último fim de semana.

No poder desde 2022, Meloni já foi acusada por ativistas de direitos humanos de tentar dificultar a interrupção da gravidez na Itália. Embora o aborto seja legal no país de maioria católica desde 1978, o acesso a ele é um desafio devido à alta porcentagem de ginecologistas que se recusam a realizá-lo por motivos morais ou religiosos.

Em abril, o Parlamento italiano aprovou uma medida da coalizão do governo de extrema direita que permitia que ativistas contra o aborto entrassem em clínicas de consulta, provocando indignação entre os partidos de oposição.

Em último dia na Itália, Lula tem reuniões com o primeiro-ministro da Alemanha e a primeira-ministra da Itália.

Ricardo Stuckert/PR

Durante o encontro, Scholz manifestou solidariedade às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontrou com o chanceler alemão Olaf Scholz e com a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, nesse sábado (15), durante seu último dia de compromissos oficiais na cúpula do G7, sediada na Itália. Em uma reunião bilateral, o presidente convidou o representante da Alemanha a fazer parte da Aliança Global contra a Fome.

A iniciativa faz parte da agenda do presidente Lula à frente do G20 e visa criar uma aliança internacional para o combate à fome e à pobreza em diversos países do mundo.

O Brasil vai sediar a próxima cúpula do G20 em novembro deste ano, no Rio de Janeiro, onde devem ser lançadas as bases do programa, incluindo a construção de fundos financeiros globais e regionais para apoiar países em dificuldade e bases educacionais. O País atua como presidente rotativo do grupo desde novembro do ano passado.

"Em 2024, o Brasil sediará a reunião de Cúpula das nações em 18 e 19 de novembro, no Rio de Janeiro. Nesse contexto, Lula convidou a Alemanha para a Aliança Global contra a Fome, uma das prioridades brasileiras à frente da Presidência do G-20, e enfatizou a necessidade de reforma de instituições de governança global", informou um comunicado do Palácio do Planalto nesse sábado.

De acordo com a nota emitida pelo governo brasileiro, Lula e Scholz conversaram, ainda, sobre os conflitos em Gaza e na Ucrânia, além de temas como a situação política na Europa e na América Latina, e o acordo entre Mercosul e União Europeia.

Durante o encontro, Scholz manifestou solidariedade às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, que atingiu mais de 470 cidades e já deixou 176 mortos.

Giorgia Meloni

Lula parabenizou a primeira ministra italiana Giorgia Meloni pela organização do encontro de potências, agradeceu a solidariedade diante das enchentes no Rio Grande do Sul e conversou sobre a visita que o presidente da Itália, Sergio Mattarella, fará ao Brasil em julho deste ano. O chefe de Estado europeu terá encontros com a comunidade italiana.

Lula também convidou a primeira-ministra a também visitar o Brasil, com uma comitiva empresarial, em função da grande presença de empresas e descendentes de italianos. Meloni virá ao Brasil em novembro para a cúpula do G20, grupo que o Brasil preside neste ano.

Meloni agradeceu a ida do presidente brasileiro ao G7. Os dois líderes conversaram sobre segurança alimentar, desenvolvimento e transição energética na África, os profundos laços históricos entre Brasil e Itália.

Desafetos, os presidentes do Brasil e da Argentina evitaram se encontrar em reunião do G7.

Os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Argentina, Javier Milei, participaram como convidados da cúpula do G7, o grupo das sete economias mais desenvolvidas do mundo, realizada em Fasano, na Itália. Entretanto, os dois líderes, que comandam países que são grandes parceiros comerciais, não tiveram nenhuma reunião entre ambos no evento.

Reprodução

Lula e Milei se posicionaram em pontos extremos para a foto do encontro.

Para enfatizar essa divisão, as fotos reunindo todos os chefes de governo participantes da cúpula, produzidas e divulgadas nessa sexta-feira (14), mostram Milei e Lula em lados opostos.

Milei aparece à extrema esquerda nas imagens, enquanto Lula está quase na mesma posição no lado oposto – o secretário-geral da ONU, António Guterres, é o último à direita.

Lula e Milei foram convidados dos líderes ocidentais como parte do diálogo com o Sul Global, que inclui amplamente a América Latina, África e grande parte do Médio Oriente e da Ásia. Meloni disse que os convites aos líderes externos ao bloco tinham objetivo da "fortalecer o diálogo com as nações" do Sul Global.

Afastados

Desde que Milei assumiu a presidência da Argentina, em dezembro, os dois presidentes não se reuniram. Após a divulgação do resultado da eleição argentina, em novembro, Lula desejou na rede social X, antigo Twitter, boa sorte ao novo presidente, mas não citou seu nome.

Milei convidou o brasileiro para sua posse, mas o País foi representado apenas pelo chanceler Mauro Vieira. Durante a campanha para a eleição na qual venceu o peronista Sergio Massa, o libertário chamou Lula de "comunista" e "corrupto".

Depois, adotou uma postura pragmática, como visto no convite para que o petista comparecesse à sua posse e nas reuniões de Vieira com sua homóloga argentina, Diana Mondino.

A imprensa italiana especulou sobre o possível primeiro encontro entre Lula e Milei no país, antes do início do evento. De acordo com as fontes italianas, o encontro era uma expectativa pessoal da premier da Itália, Giorgia Meloni. À agência francesa AFP, o Itamaraty afirmou que "não houve solicitação" da Argentina para um encontro bilateral.

Lula e Milei evitam aproximações, ao passo que seus governos mantém uma relação institucional e diplomática de alto-nível, entre dois importantes parceiros regionais. Durante as eleições argentinas, o entorno do presidente expressou apoio direto ao candidato derrotado, Sergio Massa, enquanto Milei manteve contato direto com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Na posse do presidente argentino, Lula não viajou a Buenos Aires e Bolsonaro, sim.

As informações são da Gazeta do Povo.

Primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, faz "cara de poucos amigos" para cumprimentar o presidente da França.

A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, recebeu o presidente da França, Emmanuel Macron, com ”cara de poucos amigos” no jantar do G7. O evento aconteceu na noite de quinta-feira (13). A Itália está recebendo a edição da cúpula do G7 deste ano.

Reprodução

Giorgia Meloni e Macron estão em campos políticos opostos.

O bloco é formado por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido. Outros países também foram convidados para participar do encontro, como o Brasil.

Meloni e Macron estão em lados diferentes da política europeia, com episódios marcados por divergências entre os dois governos nos últimos anos. A política migratória, por exemplo, é um dos assuntos que causou estranhamento entre França e Itália recentemente.

Já nessa sexta-feira (14), ao receber os líderes mundiais para o encontro do G7, Meloni demonstrou simpatia, inclusive com o presidente Lula. A primeira-ministra também teve um momento de bom humor com o presidente argentino, Javier Milei.

Poucas palavras

Por outro lado, com Macron, a primeira-ministra trocou poucas palavras e sorriu rapidamente para uma foto ao lado do francês.

O encontro dessa sexta-feira também foi marcado por uma controvérsia provocada pela tentativa de inclusão de uma menção ao direito ao aborto legal no documento final da reunião.

Enquanto Macron e outros líderes tentaram incluir a frase, Meloni exigiu que o trecho fosse eliminado. Após a reunião, o presidente francês e a primeira-ministra italiana trocaram indiretas em entrevistas.

Macron disse que na França há igualdade entre homens e mulheres, mas que essa “não é uma visão compartilhada por todos no espectro político”.

Já Meloni, sem citar o francês, afirmou que “é profundamente errado, em tempos difíceis como esses, fazer campanha (para eleições) usando um fórum importante como o G7”.

Na última semana, Macron dissolveu o parlamento francês e convocou eleições legislativas antecipadas, depois que uma pesquisa de boca de urna mostrou que seu partido Renascimento seria derrotado pela oposição de extrema direita nas eleições parlamentares europeias.

Após projeções iniciais, o partido de extrema direita União Nacional (RN) saiu no topo com 31,5% dos votos, mais que o dobro da participação do Renascimento, que ficou em segundo lugar em 15,2% dos votos, logo à frente dos socialistas, em terceiro com 14,3% dos votos.

Por outro lado, Meloni saiu fortalecida na eleição europeia, se firmando como uma porta-voz da extrema direita no continente.

Lula volta a falar em genocídio e diz que o primeiro-ministro de Israel quer "aniquilar" palestinos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a criticar o governo de Israel e, em especial, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. "O que eu falei na primeira entrevista que eu dei, na União Africana, sobre o que aconteceu em Israel, eu mantenho 150%. Mantenho 150%. E aconteceu, porque o primeiro-ministro de Israel não quer resolver o problema. Ele quer aniquilar os palestinos. Isso está visível em cada gesto dele, em cada ato dele", afirmou o presidente durante uma entrevista na região de Puglia, na Itália, ao fim da cúpula do G7.

Lula Marques/ Agência Brasil

Lula reforçou que é efetivamente um genocídio contra mulheres e crianças, o que está acontecendo.

Lula se referia a uma entrevista que concedeu ao fim da reunião de Cúpula da União Africana, em Addis Abeba, na Etiópia, em fevereiro. Na ocasião, o presidente brasileiro disse que Israel estava "cometendo genocídio" na Faixa de Gaza.

Na mesma entrevista na África, o presidente fez um paralelo entre o extermínio de judeus pelo regime nazista de Adolf Hitler na Segunda Guerra Mundial e as atuais ações militares de Israel na Faixa de Gaza.

O episódio levou a um forte repúdio do governo israelense, que convocou o então embaixador brasileiro no país, Frederico Meyer, ao Museu do Holocausto, em Jerusalém, para explicar as declarações.

Na ocasião, o ministro das Relações Exteriores israelense, Israel Katz, também deu uma entrevista para a imprensa ao lado do embaixador, criticando o presidente brasileiro, mas falando em hebraico - língua na qual Meyer não é fluente, o que foi considerado um desrespeito pelo Itamaraty.

Diplomacia

Logo depois, o governo brasileiro decidiu retirar Meyer do posto em Israel e o designou para uma posição na Suíça, reduzindo o nível diplomático das relações bilaterais.

Na Itália nesse sábado (15), Lula voltou a dizer que Israel está cometendo um "genocídio".

"Não dá para a gente deixar de enxergar o que está acontecendo lá. Não dá. É efetivamente um genocídio contra mulheres e crianças, o que está acontecendo. E é triste, mas o tempo se encarregou de mostrar que eu tinha razão quando eu fiz a crítica num primeiro momento", afirmou o líder brasileiro.

Lula também questionou a possibilidade de o governo israelense cumprir com determinações da Corte Internacional de Justiça, o mais importante tribunal da ONU, que ordenou a suspensão de planos para uma incursão terrestre de tropas na cidade de Rafah, no sul da Faixa de Gaza - onde mais de um milhão de palestinos buscaram refúgio desde o início da guerra.

"Vamos ver se ele (Netanyahu) vai cumprir a decisão do tribunal internacional. Vamos ver se ele vai cumprir a decisão tirada na ONU agora. É por isso que defendemos uma mudança na ONU. Porque a ONU, quando ela tomar uma decisão, ela tem que ser cumprida", disse ele.

Por fim, Lula defendeu a criação do Estado da Palestina, convivendo harmonicamente com Israel.

"Eu quero dizer alto e bom som: só serão resolvido os conflitos no Oriente Médio entre o governo de Israel e o povo palestino o dia em que a ONU tiver força para implementar a decisão que demarcou o território (palestino) em 1967. E deixar os palestinos construírem a sua pátria livremente, e viver harmonicamente com o povo judeu", afirmou. As informações são da CNN.

Líderes do G7 acusam a China de "facilitar" a guerra da Rússia na Ucrânia.

O apoio da China à Rússia está "facilitando" sua guerra na Ucrânia, alertaram os líderes das economias mais avançadas do mundo na sexta-feira (14), endurecendo o tom contra Pequim e ameaçando novas sanções contra atores que apoiam materialmente a máquina de guerra de Moscou.

O severo aviso, emitido no final da cúpula anual do Grupo dos Sete (G7) na Itália, ocorre enquanto os Estados Unidos intensificam os esforços diplomáticos para convencer a Europa a adotar uma postura mais rígida em relação à China por seu papel em ajudar o complexo militar-industrial da Rússia.

"O apoio contínuo da China à base industrial de defesa da Rússia está permitindo que a Rússia mantenha sua guerra ilegal na Ucrânia e tem implicações de segurança significativas e abrangentes", disseram os líderes do G7 no comunicado.

"Conclamamos a China a cessar a transferência de materiais de uso dual, incluindo componentes e equipamentos de armas, que são insumos para o setor de defesa da Rússia."

Os líderes também ameaçaram com novas ações, incluindo sanções, para punir entidades chinesas que dizem estar ajudando a Rússia a contornar os embargos ocidentais.

"Continuaremos tomando medidas contra atores na China e em terceiros países que apoiem materialmente a máquina de guerra da Rússia, incluindo instituições financeiras, de acordo com nossos sistemas jurídicos, e outras entidades na China que facilitem a aquisição de itens para a base industrial de defesa da Rússia", disse a declaração conjunta, prometendo impor "medidas restritivas para prevenir abusos e restringir o acesso aos nossos sistemas financeiros."

Autoridades americanas acusaram a China de ajudar a Rússia a expandir a manufatura militar, inclusive por meio de exportações como semicondutores, materiais e ferramentas de máquinas, que dizem estar permitindo que Moscou aumente a produção de tanques, munições e veículos blindados.

Controles rigorosos

Pequim refutou a acusação, dizendo que não forneceu armas para nenhum dos lados e mantém controles rigorosos de exportação de bens de uso dual.

Os Estados Unidos e a União Europeia já impuseram sanções a empresas chinesas, e nesta semana, os EUA impuseram novas sanções a empresas sediadas na China que fornecem semicondutores à Rússia.

"A China não fornece armas, mas a capacidade de produzir essas armas e a tecnologia disponível para fazê-lo", disse o presidente dos EUA, Joe Biden, na cúpula na quinta-feira (13). "Então, de fato, está ajudando a Rússia."

O G7 também está adotando uma postura mais rígida em relação às políticas econômicas da China, especialmente sobre a questão da supercapacidade industrial, prometendo tomar medidas contra "práticas desleais" para "nivelar o campo de jogo e remediar danos contínuos."

Reprodução

Fumaça do shopping de Kharkiv em ataque mortal que ocorreu em meio a um novo avanço russo no norte da Ucrânia.

"Expressamos nossas preocupações sobre a persistente focalização industrial da China e suas políticas e práticas abrangentes de não-mercado que estão levando a transbordamentos globais, distorções de mercado e supercapacidade prejudicial em uma gama crescente de setores, minando nossos trabalhadores, indústrias e resiliência e segurança econômica," disse o comunicado conjunto.

No dia anterior à cúpula, a UE anunciou tarifas adicionais sobre veículos elétricos importados da China após uma investigação de meses, sobre o que considera apoio desleal de Pequim a empresas que prejudicam as montadoras europeias.

No mês passado, os EUA também impuseram novas tarifas sobre 18 bilhões de dólares em importações chinesas em diversos setores considerados estratégicos para a segurança nacional – incluindo veículos elétricos e produtos de energia limpa.

O G7 também expressou forte oposição ao que diz serem tentativas unilaterais da China de mudar o status quo por força ou coerção nos mares da China Oriental e Meridional.

"Continuamos a nos opor ao uso perigoso da guarda costeira e da milícia marítima pela China no Mar da China Meridional e sua repetida obstrução da liberdade de navegação em alto-mar dos países", disse a declaração conjunta.

"Expressamos séria preocupação com o aumento do uso de manobras perigosas e canhões de água contra embarcações filipinas." As informações são da CNN.

Putin exige que a Ucrânia abra mão de quatro regiões para retirar as tropas do país.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou na sexta-feira (14) que está pronto para negociar o fim da guerra na Ucrânia e um acordo de paz, se Kiev retirar suas tropas das quatro regiões do país que foram anexadas por Moscou e renunciar a qualquer possibilidade de se integrar à Otan - em termos que as autoridades ucranianas têm se negado a admitir, até este momento do conflito.

"Assim que Kiev começar a retirada efetiva das suas tropas (das regiões de Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporíjia), e assim que notificar que abandona seus planos de ingressar na Otan, daremos imediatamente, neste mesmo minuto, a ordem de cessar-fogo e iniciaremos as negociações", disse Putin, diante de funcionários do Ministério das Relações Exteriores do país.

Os termos indicados por Putin são similares aos mencionados em outros momentos do conflito, em que houve tentativa de mediação do conflito e de solução pela via diplomática. As autoridades ucranianas, anteriormente, negaram-se a aceitar baixar as armas ou de abrir mão de parte de seu território. A reação inicial de Kiev não foi diferente desta vez.

O chefe da Otan, Jens Stoltenberg, criticou as condições estabelecidas por Putin, chamando-as de proposta para "mais agressão, mais ocupação". "Essa não é uma proposta feita de boa fé", disse Stoltenberg aos repórteres após uma reunião de ministros da Defesa em Bruxelas. "

Os comentários de Putin sobre um possível acordo de paz ocorrem no mesmo momento em que Kiev recebe uma nova onda de medidas destinadas por seus aliados ocidentais, incluindo um plano apoio continuado, com prazo de 10 anos, com os EUA, e um pacote de ajuda de U$ 50 bilhões (R$ 270 bilhões), financiado com juros provenientes de bens russos congelados no exterior.

Financiamento

Putin também se manifestou sobre o plano de financiamento anunciado durante a cúpula do G7, na conversa com os diplomatas, classificando como "roubo" a destinação dos ativos russos. Quando o plano começou a ser discutido pelos ocidentais — algo que ganhou espaço na agenda paralela ao encontro de ministros de Finanças do G20, em São Paulo — o ministro russo das Finanças, Anton Siluanov, chegou a afirmar que Moscou responderia com "medidas simétricas".

O acordo bilateral entre Estados Unidos e Ucrânia, anunciado à margem do G7, também entrou na mira russa. A diplomacia de Moscou, em um pronunciamento oficial, minimizou a parceria de dez anos assinada pelos presidentes Joe Biden e Volodymyr Zelensky. Com condições similares à parceria celebrada com Israel, os EUA comprometem-se com o treinamento do Exército

Sergei Savostyanov, TASS/Fotos Públicas

Os termos indicados por Putin são similares aos mencionados em outros momentos do conflito.

ucraniano, fornecimento de armas e outros equipamentos de defesa, organização de exercícios e cooperação na indústria de defesa.

Embora autoridades americanas e ucranianas tenham celebrado a assinatura do acordo — em um comunicado, o governo americano chamou de "um poderoso sinal de nosso forte apoio à Ucrânia, agora e no futuro", enquanto Zelensky afirmou se tratar de uma "ponte" para o futuro na Otan —, há desconfiança sobre a manutenção do acordo, a depender do resultado das eleições americanas deste ano.

O pacto foi firmado em nível executivo, sem garantias de que outros presidentes seguirão seus termos, ao contrário do firmado com Israel, que foi discutido e aprovado pelo Congresso. Caso Donald Trump seja eleito em novembro, ele poderia rasgar o texto — como o fez com o acordo internacional sobre o programa nuclear do Irã, em 2018.

As tentativas para chegar à paz na Ucrânia, por via militar ou diplomática, falharam até o momento. O governo ucraniano convocou uma cúpula, chamada de Conferência para a Paz, que será realizada na Suíça a partir de amanhã, mas sem uma expectativa de avanço real, por não incluir uma delegação russa.

Em viagem à Europa, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, criticou a realização da conferência sem a presença da Rússia e acusou os dois líderes do Leste Europeu de estarem "gostando da guerra".

"Se o Zelensky diz que não tem conversa com o Putin, e o Putin diz que não quer conversa com o Zelensky... ou seja, é porque eles estão gostando da guerra. Porque, senão, já tinham sentado para conversar e tentar encontrar uma solução pacífica", disse Lula. As informações são do O Globo.

Eleição europeia agrava risco de protecionismo contra o Brasil.

O avanço do nacionalismo nas últimas eleições europeias traz o risco de maior protecionismo nas relações comerciais do continente. Sob pretexto de contribuir para a redução das emissões de carbono, o Parlamento Europeu aprovou uma lei contra o desflorestamento, que entrará em vigor em 1º de janeiro de 2025 barrando a importação de produtos oriundos de áreas desmatadas desde 2020.

A nova lei foi redigida unilateralmente, sem consulta aos parceiros comerciais. No entender de Camila Dias de Sá, pesquisadora do Centro do Agronegócio Global do Insper, a Europa deseja impor ao mundo sua visão do que é sustentabilidade.

Ela lembra que o Brasil tem um excedente de reserva legal de 80 milhões a 110 milhões de hectares. Como a legislação visa a apenas punir, isso não será levado em conta. Por não ter havido diálogo prévio em fóruns multilaterais, a lei europeia atropela legislações nacionais sem diferenciar o desmatamento legal do ilegal. O objetivo implícito é nitidamente protecionista.

Gustavo Mansur/Palácio Piratini

As mudanças climáticas, o desmatamento, a poluição e a destruição do habitat são uma preocupação mundial.

Estão na mira da legislação gado bovino, café, cacau e derivados, produtos florestais como papel, celulose e madeira, soja, óleo de palma e borracha. Pelas estimativas, 31,8% dos 46,3 bilhões de dólares vendidos pelo Brasil à UE no ano passado - ou 14,7 bilhões de dólares - estarão em risco.

Isso é o equivalente ao que o País exportou em 2023 para todo o Oriente Médio. Antes de fazer qualquer reclamação formal à Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil mantém contato com autoridades da União Europeia, para tirar dúvidas e defender a posição do país.

Sem deixar de atuar junto às autoridades europeias, o Brasil precisa também precaver-se e aplicar para valer o Código Florestal, que prevê as áreas de cultivo e conservação devidamente cadastradas. O atual governo tem conseguido reduzir o desmatamento na Amazônia.

Queda de desmatamentos

No período de agosto de 2022 a julho de 2023, houve queda de 21,8%, pelos dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Foram desmatados 9.064 quilômetros quadrados, a menor área desde 2019.

Mas o Cerrado merece atenção. É preciso combater o desmatamento desordenado no bioma. De agosto de 2022 a julho do ano passado, ele cresceu 3%. Os alertas de queimadas dispararam. De agosto do ano passado a abril, a área devastada pelo fogo aumentou 27%, atingindo uma extensão de 4.869 quilômetros quadrados. A gravidade da destruição do Cerrado se deve também à importância da região para diversos rios e o regime de águas do Brasil.

O combate ao desmatamento também contribui para o corte de emissões de carbono com que o país se comprometeu para combater o aquecimento global. A questão não se resume a evitar pretextos para que o forte viés protecionista europeu cause prejuízos. Dono de grande biodiversidade e de reservas florestais ainda imensas, o Brasil tem de protegê-las para seu próprio bem. As informações são do O Globo.

Investigação sobre submarino que implodiu com bilionários no fundo do mar atrasa; entenda.

As investigações sobre as causas da tragédia do Titan, o submarino que implodiu durante uma expedição aos restos do Titanic com bilionários a bordo, foram adiadas por tempo indeterminado, de acordo com a Guarda Costeira dos Estados Unidos, responsável pelo caso.

Em um comunicado publicado na sexta-feira (14), a Guarda Costeira – que também comandou, na ocasião, as operações de resgate ao submarino – afirmou que terá de estender as investigações, previstas inicialmente para serem concluídas neste mês.

O principal motivo do adiamento, segundo o comunicado, foi a necessidade de voltar duas vezes ao local onde os destroços do Titan foram encontrados – a 3.800 metros de profundidade e em um ponto do Oceano Atlântico a 600 quilômetros da costa do Canadá.

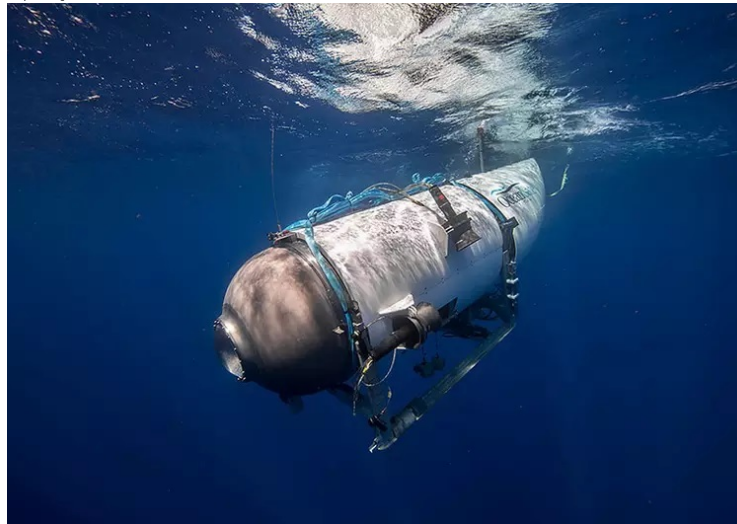
Apesar de ter levado os restos do submarino, a Guarda Costeira teve de contratar duas missões extras ao local para buscar mais evidências. As missões foram solicitadas por um grupo de engenheiros das Marinhas dos EUA e do Canadá, que desde o ano passado vêm revisando as evidências encontradas nos destroços do Titan.

Os engenheiros que conduzem a investigação também perceberam que era preciso fazer mais testes com o material recolhido.

Os investigadores já sabem que a implosão foi provavelmente causada por uma falha do submarino em lidar com a pressão em uma nível tão profundo do mar. No entanto, ainda falta ”uma compreensão abrangente” do episódio que permita a revisão dos atuais protocolos e a criação de novos parâmetros para expedições semelhantes com submarinos, segundo o presidente das investigações da Guarda Costeira dos EUA, Jason Neubauer.

Ninguém sabe até agora, por exemplo, por que houve essa falha – a OceanGate, empresa que criou o Titan, também não esclareceu isso publicamente.

“A investigação sobre a implosão do Titan é um esforço complexo e contínuo”, disse Neubauer. ”Nós estamos empenhados em garantir a compreensão plena dos fatores que levaram a esta tragédia, a fim de evitar ocorrências semelhantes no futuro”.

Reprodução

Titan, o submersível cuja expedição pretendia visitar os escombros do navio Titanic, desapareceu no dia 18 de junho de 2023.

O submarino desapareceu em 19 de junho de 2023 durante uma expedição para chegar até os restos do Titanic, em profundidade do mar onde só pouquíssimas espécies marinhas sobrevivem.

Um ano

No próximo dia 19, a tragédia do Titan completa um ano, ainda sem nenhum desfecho. Além da investigação inconclusa, a empresa responsável pelo Titan não foi judicialmente responsabilizada.

A OceanGate, que se dedicava a fazer expedições científicas e turísticas no fundo do mar, encerrou todas as suas atividades. O presidente da empresa era um dos tripulantes do Titan, e os outros representantes passaram a evitar dar declarações sobre o episódio.

A empresa cobrava US$ 250 mil (cerca de R$ 1,19 milhão) de cada passageiro. Eram cinco a bordo no total, e um deles era responsável por conduzir o submarino, que era guiado apenas por um joystick semelhante um controle de videogame. O dispositivo tinha apenas 7 metros de comprimento, 2,5 metros de altura e 2,5 metros de largura.

Estavam a bordo no dia da tragédia o diretor-executivo da OceanGate, Stockton Rush, piloto do submarino; o empresário paquistanês Shahzada Dawood; Suleman Dawood, que é filho de Shahzada; o bilionário e explorador britânico Hamish Harding; e o ex-comandante da Marinha Francesa Paul-Henry Nargeolet, principal especialista no naufrágio do Titanic.

Bombeiros salvam 28 pessoas presas de cabeça para baixo em brinquedo de parque de diversões nos Estados Unidos.

Equipes de emergência de Oregon, nos Estados Unidos, resgataram 28 pessoas que ficaram presas de cabeça para baixo num brinquedo em um parque de diversões centenário. O caso ocorreu na sexta-feira (14). De acordo com o Corpo de Bombeiros local, equipes trabalharam com engenheiros no Oaks Park para baixar manualmente a construção, embora também tenham se preparado para realizar o resgate com cordas, se necessário. Ao todo, os passageiros ficaram meia hora presos.

Reprodução

Atração estava em funcionamento desde 2021 e, segundo organizadores do local, não havia apresentado problemas anteriores.

O brinquedo, chamado AtmosFEAR, funciona como um pêndulo, com a capacidade de balançar os passageiros completamente de cabeça para baixo. Todos que estavam na atração foram retirados do local e avaliados medicamente, e não há relatos de feridos. Um dos passageiros, que tinha uma condição médica pré-existente, chegou a ser levado a um hospital para avaliação adicional, afirmou o Oaks Amusement Park em comunicado publicado nas redes sociais ainda na sexta.

Chris Ryan e sua esposa, de Gresham, estavam no parque para comemorar o aniversário dele. Ele disse à Associated Press que ambos estavam planejando andar no AtmosFEAR quando viram que ele estava parado. O casal decidiu se afastar porque a situação era "assustadora". Os dois foram para uma roda gigante e ouviram um anúncio no alto-falante informando que o parque fechou e que as pessoas deveriam evacuar.

Quando o brinquedo parou, a equipe do parque chamou equipes de emergência, e os socorristas chegaram cerca de 25 minutos depois, segundo o comunicado do parque. Os trabalhadores da manutenção do parque conseguiram retornar o brinquedo à posição de desembarque minutos após a chegada dos primeiros socorristas.

O brinquedo está em operação desde 2021 e não teve nenhum incidente anterior, disse o parque. Ele permanecerá fechado até novo aviso. O parque disse que trabalharia com o fabricante da atração e inspetores estaduais para determinar a causa da paralisação.

"Desejamos expressar nossa mais profunda gratidão aos socorristas e nossa equipe por tomarem medidas rápidas, levando a um desfecho positivo hoje, e aos demais visitantes do parque que seguiram prontamente as instruções para desocupar o parque para permitir que os socorristas atendessem à situação", disse o parque em nota.

O Oaks Park foi inaugurado pela primeira vez em 1905. Seu site diz que o local oferece uma "combinação única de Portland de emoções modernas e charme do início do século em um parque que encantou gerações de habitantes do Noroeste."

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Érik da Silva Pastoris, Fabiane Mauricio Cunha, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 16 DE JUNHO

Desembargadora Íris Helena Medeiros Nogueira

Ricardo Alberton do Amaral

Ângela Albrecht

Ambrósio Andrade

Ticiane Pinheiro

Voltencir Fleck

Suzane Beirão de Almeida

Regina Martins Albrecht

Cezar Oliveira

Marilia Luft Poppendick

Jone Pereira

Fernanda Caiel

Adair Luiz Stefanello Buzato

Missy Peregrym

Luiz Carlos Bertotto

Sandra Cristina Rosa

João Batista Wermann da Silva

Mariana Falcão Chaise

Carlos Roberto Ungaretti Filho

Luciana Radicione

Douglas de Almeida

Renato Kreimeier

Letícia Pio Oliveira

Ronei Martins Ferrigolo

Hilda Agnes Hubner Flores

Luiz Otavio Leite

Myriam Siqueira da Cunha

David Muffato

Cleiton Lopes Goulart

Lidiane Mendes

Edison Luís Vidal da Costa

Marcelo Pecoits

César Tadeu Paier

Lionel Scaloni

Martin Feifel

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 16 DE JUNHO

Fernanda Zago

Roberto Rocha

Maria Eduarda Medeiros

Cirne Plácido Tisatto

Lilian Chwartzmann

Iran Castro

Marlova Jovchelovitch Noleto

Carlos Magno Ramos

Paulo Julio Lipp

Maria Ciuffo

Orlando Antônio Marin

Angélica Zepka Cruz

Leonardo Stockinger

Ian Neves

Eurico Dornelles Neto

Patricia Witter

Paulo Ricardo Arsego

Débora Nascimento

Imídio José Gobbi

Larissa Vieira

Jorge Herzog

Jaqueline Pauletti

João Giovane Cândido

Silvia Dos Santos Pinto

Lucas Katsurayama

Jodi Sta. Maria

Antônio Roque de Araújo

Manuela Wolf

Paulo Roberto Litz

Paula Abreu

Otoniel Navarro Pelizario

Denise Mirela Riboni

Ivan Lins

Murilo Fischer

Antonio Sacomory

NEGÓCIOS DO FILHO COMPLICAM SITUAÇÃO DE GELLER

CLÁUDIO HUMBERTO

Na Câmara, é intensa a coleta de assinaturas para ciar a CPI do Arrozão. Até sexta (14), já havia 142 assinaturas apoiando a CPI. São necessárias ao menos 171. Está na mira a GF Business, empresa que Marcelo Geller, filho do agora ex-secretário de Política Agrícola Neri Geller, criou com Robson França, advogado e ex-assessor do pai. França também é dono da Foco, corretora que venceu o leilão bilionário. A ideia da dupla era fazer negócios na área de atuação de Neri Geller, o pai secretário.

Muito estranho
A GF, da dupla, data de 2023, três meses após a Foco, a dos leilões. A Receita Federal atesta que têm idêntica atividade: comércio de cereais.

Mesmo esquema
A relação das empresas é tão visceral, que até o telefone para contato e o endereço eletrônico são rigorosamente os mesmos.

A casa caiu
Dado o escândalo da sociedade, nesta sexta (14) a GF Business teve a situação cadastral baixada na Receita. Ou seja, foi extinta às pressas.

Depoimento explosivo
Revoltado com a demissão, Neri Geller negocia ida à Comissão de Agricultura antes mesmo da CPI. Quer botar a boca no trombone.

Nísia usa jato da FAB até para inaugurar posto
No início do mês, a ministra Nísia Trindade (Saúde) levou uma comitiva de oito pessoas para Juiz de Fora (MG), usando para isso a mordomia de jatinho da Força Aérea Brasileira (FAB), claro. O passeio era para dar uma força, neste ano eleitoral, à prefeita Margarida Salomão (PT), que disputa a reeleição. O pretexto de tudo foi a inauguração de uma unidade básica de saúde. No voo de retorno, a ministra fez gentileza com chapéu alheio oferecendo carona à deputada Ana Pimentel (PT-MG).

E o meio-ambiente?
Com a cabeça a prêmio, a ministra usa a mordomia enquanto é tempo. A viagem a Minas durou menos de 24 horas e saiu muito cara.

Liderança
Na última pesquisa em Juiz de Fora (registro no TSE MG-09439/24), a prefeita petista lidera intenções de voto, mas não será fácil.

Diárias, diárias
A ministra viajou na companhia de três dos assessores da área de imprensa, um segurança e um assessor de "relações parlamentares".

Corrupção, parte III
A obsessão do governo petista de Lula e do seu ministro da Fazenda de inventar novos impostos e aumentar os existentes fez pegar fogo nas redes sociais o meme "Rombo; programado para taxar".

Guarujá não esquece
Apadrinhados de Lula só teriam "com certeza" 21,4% dos votos de eleitores do Guarujá (SP), onde fica o triplex que ilustrou as relações do presidente com a empreiteira OAS, segundo o Paraná Pesquisas (SP-05806/24). Tarcísio garante os votos de 26,2% e Bolsonaro de 27,6%.

Ministro bomba
Kim Kataguiri (União-SP) ironizou Lula, que chamou o ministro Fernando Haddad (Fazenda) de "ministro da Defesa" ao falar com jornalistas na Itália: "Dá para dizer que está errado? Defende imposto como ninguém".

Recorde no DF
O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), bateu o recorde e realizou a maior nomeação de professores de uma só vez: foram 3.184 novos profissionais contratados para reforçarem a Educação do DF.

Lula um, dois e três
Bia Kicis (PL-DF) fez resgate histórico, esta semana, na Câmara, após esforços da oposição para criar a CPI do Arrozão: "Os governos do PT são assim: no 1 é mensalão, no 2 é petrolão e no 3 é arrozão".

Assim não dá
Para Sanderson (PL-RS), é inadmissível corrupção em torno da compra de arroz pelo governo. "Não estão preocupados com o interesse público, mas apenas enriquecendo às custas do povo brasileiro", disse.

No Ceará, PDT é PT
O presidente nacional do PDT, deputado André Figueiredo (CE) confirmou aliança com o PT em ao menos cinco municípios cearenses na eleição deste ano, incluindo no Crato, a sexta maior cidade do Estado.

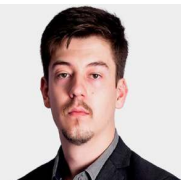
Deu ruim
A bandidagem vitimou o prefeito de Estância Velha (RS), Diego Francisco (PSDB), enquanto ele fazia uma transmissão ao vivo na porta de casa: levaram seu celular. Mas depois foi recuperado.

Pensando bem...
...no Congresso, na prática, 2024 acabou.

PODER SEM PUDOR

Rádios mentirosos
No Vale do Apodi (RN), Lucas Pinto chefiava a campanha de Eduardo Gomes (UDN) à presidência da República. Mas o brigadeiro perdeu e Pedro Fernandes, líder udenista em Mossoró e exportador do algodão que Pinto produzia, chamou o parceiro para uma conversa. "O que houve no Apodi? O brigadeiro não podia perder lá. Não gostei. Agora não sei como ficam os nossos negócios." Lucas Pinto culpou a última palavra da tecnologia, na época: "Depois que inventaram esses radiozinhos pequenos, que mentem mais do que os grandes, o povo perdeu a cabeça..."

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

CADERNO COLUNISTAS

PANORAMA POLÍTICO

BRUNO LAUX

Fraudes no futebol
O dono da SAF do Botafogo, John Textor, será convidado pela Comissão de Esporte da Câmara para prestar esclarecimentos sobre supostas fraudes cometidas em competições do futebol brasileiro. O empresário estadunidense foi ouvido em maio pela CPI da Manipulação de Resultados no Senado, onde apresentou denúncias sobre supostos resultados manipulados na Série A do Campeonato Brasileiro.

Falta de verbas
O ministro da Casa Civil, Rui Costa, sinalizou em uma reunião sobre a recuperação do RS que o governo não possui orçamento para ajudar famílias a reformarem imóveis danificados pelas inundações. Apesar de seguir investindo na construção de casas para pessoas que perderam seus lares nas enchentes, o líder ministerial afirma que não há recursos para auxiliar na restauração de residências e no custeio do aluguel social no estado.

Retomada do aeroporto
A Fraport, concessionária responsável pelo Aeroporto Salgado Filho, comunicou ao governo federal que os processos realizados para análise da pista de pouso e decolagem do local devem ser concluídos até o final de julho. Segundo a entidade, somente após a finalização dos testes será possível avaliar com precisão os danos decorrentes das águas e determinar as ações necessárias para recuperação.

Potencial de arrecadação
O ministro do Turismo, Celso Sabino, sinalizou ser a favor do debate sobre a PEC que propõe a privatização de determinadas áreas da União no litoral brasileiro. Apesar de reconhecer que a discussão do texto, rechaçado pelo Planalto, não é propícia para o atual momento, o líder ministerial avalia que a medida poderia trazer "bilhões de dólares ao país".

Texto inadmissível
Para Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado, a cogitação de privatizar áreas da União nas praias é inadmissível. O parlamentar cita riscos como o aumento da especulação imobiliária, impactos ambientais imprevisíveis e até mesmo ameaça à soberania nacional como potenciais consequências do eventual avanço da medida.

Celeridade descartada
O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já adiantou que não deve acelerar na Casa a votação do projeto de lei que prevê a pena de homicídio para a interrupção da gestação acima de 22 semanas. O líder parlamentar afirma que desconhece o teor do texto, o qual tramita na Câmara, e que o Congresso não pode alterar o Código Penal "pautado pela emoção ou pela circunstância do momento".

União Brasil-Japão
O Senado instalou na última semana o Grupo Parlamentar Brasil-Japão, que será presidido pelo senador Esperidião Amin (PP-SC). O núcleo deve avançar com ações voltadas ao desenvolvimento dos laços bilaterais entre os Poderes Legislativos dos dois países por meio de visitas, conferências, estudos e encontros.

Proteção das crianças
A Comissão de Direitos Humanos do Senado pode votar nesta quarta-feira um projeto de lei que altera a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente. O texto prevê uma série de objetivos, ações e mecanismos de financiamento relacionados à prevenção e ao enfrentamento da violência sexual, além da ampliação das penas para esse tipo de crime.

PCDs no pós-catástrofe
Os deputados da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Câmara promovem nesta terça-feira uma audiência pública para dialogar sobre a situação das PCD e suas famílias no RS em meio à crise climática. A discussão ocorre frente à dificuldade de acesso de idosos e cidadãos com deficiências diversas ao pagamento dos Benefícios de Prestação Continuada, antecipado pelo governo após as enchentes no estado.

Licença maternidade
A Comissão de Previdência da Câmara dos Deputados aprovou na última semana um projeto de lei que concede a policiais militares e bombeiros dos estados licença-maternidade de 180 dias e paternidade de 20 dias, sem alteração salarial. A medida se estende também a casos de adoção de crianças de até um ano e oferece 60 dias em casos de adotados com idade acima desta faixa etária.

Recursos do MPT
O Ministério Público do Trabalho entregou na sexta-feira ao MPRS um termo de registro histórico do valor total de repasses feitos pela instituição ao Fundo para Reconstituição de Bens Lesados nos últimos 30 dias. Cerca de R$ 35 milhões em recursos de decisões judiciais e termos de ajustamento de conduta para a promoção de ações humanitárias e de suporte social foram encaminhados à reserva, de modo a auxiliar no enfrentamento da calamidade pública no território gaúcho.

Visita federal
O governador Eduardo Leite recebeu na sexta-feira, no Palácio Piratini, os ministros da CGU, Vinícius de Carvalho, e da Igualdade Racial, Anielle Franco. Os representantes federais dialogaram sobre o fortalecimento do sistema de políticas públicas de igualdade racial no pós-desastre no RS e a necessidade de desburocratização para agilizar recursos e políticas públicas.

Plano preventivo
O Tribunal de Justiça do RS determinou na última semana que a prefeitura de Porto Alegre apresente até o dia 22 deste mês um plano detalhado para prevenir e mitigar danos de inundações na Capital. A decisão atende a uma ação movida por entidades e movimentos sociais que acusam o Executivo municipal de negligência na manutenção do sistema de proteção contra enchentes.

Acampamento Farroupilha
A prefeitura de Porto Alegre abre nesta segunda-feira o período de inscrições para o Acampamento Farroupilha 2024. A edição deste ano deve contar com uma série de ações sociais e arrecadações de donativos para auxiliar as vítimas das enchentes no RS.

Estadia Solidária
Famílias aptas a receberem o auxílio humanitário do Estadia Solidária, em Porto Alegre, começarão a ser contatadas pela prefeitura a partir desta segunda-feira. A expectativa é de que, inicialmente, cerca de 3,9 mil grupos familiares desabrigados ou desalojados pelas enchentes tenham acesso ao benefício de até 12 parcelas de R$ 1 mil.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO C COLUNISTAS

VIDA OU MORTE

ALI KLEMT

Em que momento começa a vida?
Para mim, inicia a partir do momento da concepção. Por isso, sou contra o aborto. Contudo, compreendo quem entenda que surja a partir de quando bate o coração ou, no máximo, quando o feto passa a ser viável - isto é, potencialmente, pode sobreviver fora do útero - como na foto que você vê neste post de um bebê de 22 semanas.
Essa pergunta fundamental voltou à pauta essa semana - e o Brasil se pegou, mais uma vez discutindo o aborto. Não é por acaso que o tema gera comoção: é um assunto que põe em confronto direitos fundamentais, como o direito à vida (do feto) ao da liberdade (da mãe). Adicione a essa equação os elementos de abuso físico e emocional (estupro) e injustiça (impunidade) e nós temos uma enorme bomba jogada sobre a sociedade - e não adianta ignorar, precisamos decidir o que fazer com ela.
Sou contra o aborto, salvo nas hipóteses em que é permitido por lei (risco de vida da mãe, bebê anencéfalo ou estupro). Então, pela lógica, diante de uma gestação decorrente do crime de estupro, eu concordaria com o término da gravidez e pronto. Certo?
Não sei. Eu não consigo parar de pensar sobre isso desde que ressurgiu a matéria no Congresso Nacional. A questão é muito, muito complexa - mas ganhou contornos políticos, o que acaba tornando o debate ponderado e técnico ainda mais difícil.
Acompanhem-me no raciocínio. Nesta semana, foi apresentado, na Câmara dos Deputados, o PL 1904/24 para alterar o artigo que estabelece o aborto como crime a fim de que, a partir da 22a semana de gestação, passe a ser equiparado ao homicídio simples - e, sim, também tira a excludente mesmo quando a gestação decorrer do crime de estupro.
A justificativa do Projeto de Lei, resumidamente, é no sentido do direito à vida. Destaca que a orientação da OMS é de que o conceito de aborto só engloba o fato ocorrido até a 22a semana - após o que se considera que há viabilidade fetal. Em contrapartida, segundo entendimento do Ministério Público de Santa Catarina, em junho de 2023, ”quando há viabilidade fetal, orienta-se que seja realizado o procedimento de indução de assistolia fetal previamente à indução do parto (...)”.
E aí é que temos uma questão grave: a assistolia fetal consiste em realizar uma injeção de cloreto de potássio dentro do coração do feto para que pare de bater. O procedimento já era proibido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária e foi, então, proibido pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução 2.378/24) sob o argumento de ser ”profundamente antiético e perigoso em termos profissionais”. Porém… a resolução foi derrubada, no início do mês, pelo STF, em decisão individual - adivinhem? - do Ministro Alexandre de Moraes. Aí começou a confusão.
Lembrem-se que o PL foi apresentado pelo deputado Sóstenes Carvalho, do PL, e assinado por outros 32 deputados da oposição. A partir de então, virou guerra política de direita contra esquerda - o que é, exatamente, o que NÃO pode acontecer diante de uma questão tão sensível.
Sinceramente, eu tenho imensa dificuldade em aceitar o aborto desde que me tornei mãe. Ouvir o coração do bebê bater e não achar que isso é VIDA é algo incompreensível para mim. Por outro lado, sou mulher e sequer imagino a dor emocional dilacerante que deve sentir a vítima de um estupro - que dirá descobrir que carrega o fruto desse crime dentro de si.
A maternidade é sagrada. O processo em si é um milagre da natureza e provoca profundas consequências não apenas em nosso corpo, mas em nossa alma. Mudamos completamente e passamos a dedicar a nossa vida ao ser que geramos. Logo, deve ser muito, muito difícil enfrentar uma situação extrema como a decorrente de um estupro. Ou seja, o aborto precisa acontecer o quanto antes - e, sim, definitivamente antes da 22a semana.
Sigo contra o PL 1904/24 porque não acho que ele vá resolver o verdadeiro problema: o número ainda expressivo de crimes de estupro no Brasil. Como se não bastasse, faltou uma estratégia de comunicação explicativa, e a ideia parece dissociada da atual realidade, em que tantas meninas são violentadas dentro de casa e acabam descobrindo sobre a gravidez tardiamente - ou que são vítimas da burocracia. Pior! Desconsideraram que a pena para o estuprador (de até dez anos) ficaria muito menor que a da própria vitima do estupro que comete o aborto após a 22a semana (até vinte anos de reclusão). Esse ”detalhe” deturpa a iniciativa de proteção à vida e criminaliza a vítima de forma mais grave que a de quem, efetivamente, deveria ser punido. Que injustiça poderia ser maior?
Mas tem o bebê. E eu não consigo abrir mão da vida do bebê. Por mais cruel que seja a forma como veio ao mundo, será que não se deveria permitir que essa alma tente a sorte, realizando-se um parto? Se já é possível, por quê não?
Eu não tenho a resposta, porque defendo a vida, porém respeito o direito de não viver como vítima de um crime - mas, principalmente, porque acredito que ainda não temos maturidade, como sociedade, de culpar a mulher que toma a decisão de abortar o fruto de um crime tão primitivo e repulsivo.
O que é certo, até aqui, é que a violência sexual segue sendo tão real no nosso país, que sequer a tratamos como excepcionalidade. Ela está presente nas entranhas das nossas comunidades, incrustada em nossa sociedade, sendo sombra no futuro de tantas e tantas mulheres nesse Brasil. E é contra esse ato cruel - a violação do mais sagrado templo que temos, o nosso corpo e a nossa dignidade - que precisamos nos unir. É hora de se falar em algo mais permanente que a prisão (na qual, aliás, tampouco cremos mais). Talvez seja hora de retomarmos a discussão sobre a castração química e ”cortar o mal pela raiz”.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 16 DE JUNHO

EFEMÉRIDES

Eventos

1846 - O Cardeal Giovanni Maria Mastai Ferretti se torna o Papa Pio IX.
1904 - Leopold Bloom vive sua Odisséia de um dia no romance Ulisses, de James Joyce. A data é comemorada na Irlanda como o feriado Bloomsday.
1950 - Inauguração do estádio Jornalista Mário Filho, o Maracanã.
1963 - Valentina Tereshkova, a bordo da nave soviética Vostok 6, torna-se a primeira mulher no espaço.
1976 - Massacre de Soweto, na África do Sul.
1980 - Entrada em circulação do Metical, a nova moeda de Moçambique.
2012 - China lança com sucesso sua espaçonave Shenzhou 9, transportando três astronautas, incluindo a primeira astronauta chinesa Liu Yang, para o módulo orbital Tiangong 1.
2016 - Shanghai Disneyland Park, o primeiro Disney Park na China continental, é aberto ao público.
2019 - Apagão afeta a Argentina, o Uruguai e partes do Paraguai.

Nascimentos

1837 – Ernst Laas, filósofo alemão (m. 1885).
1893 – Philo McCullough, ator norte-americano (m. 1981).
1899 – Dante Milano, poeta brasileiro (m. 1991).
1906 – Neném Prancha, treinador de futebol brasileiro (m. 1976).
1910 – Juan Velasco Alvarado, militar e político peruano (m. 1977).
1927 – Ariano Suassuna, dramaturgo, romancista e poeta brasileiro (m. 2014).
1933 – Francisco Miguel de Moura, escritor brasileiro.
1945 — Ivan Lins, músico, cantor e compositor brasileiro.
1971 - Tupac Shakur, rapper e ator estadunidense (m. 1996).
1992 — Jéssica Ellen, atriz e cantora brasileira.
2000 — Bianca Andreescu, tenista canadense.

Falecimentos

1017 — Judite da Bretanha, duquesa da Normandia (n. 982).
1286 — Hugo de Balsham, bispo católico inglês (n. ?).
1555 — Pedro Mascarenhas, militar, diplomata e administrador colonial português (n. 1484).
1711 — Maria Amália da Curlândia (n. 1653).
1722 — John Churchill, 1.° Duque de Marlborough (n. 1650).
1844 — André da Silva Gomes, compositor luso-brasileiro (n. 1752).
1908 — Paulo Alves, empresário e político brasileiro (n. 1850).
1944 — Marc Bloch, historiador francês (n. 1886).
1948 — Eugênia Álvaro Moreyra, jornalista brasileira (n. 1898).
1958 — Imre Nagy, político húngaro (n. 1895).
1961 — Donizetti Tavares de Lima, padre brasileiro (n. 1882).
1966 — Francisco Peixoto Lins, médium brasileiro (n. 1905).
1996 — David Mourão-Ferreira, escritor e poeta português (n. 1927).
2000 — Imperatriz Kōjun do Japão (n. 1903).
2009 — Charlie Mariano, saxofonista estadunidense (n. 1923). Peter Arundell, automobilista britânico (n. 1933).
2017 — Helmut Kohl, político alemão (n. 1930).

Grêmio e Botafogo se enfrentam neste domingo pelo Campeonato Brasileiro.

O Grêmio está pronto para enfrentar o Botafogo nesse domingo (16), às 18h30, no Estádio Kleber Andrade. A partida, que ocorrerá em Cariacica (ES), é válida pela 9ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O Tricolor vem de uma derrota diante do Flamengo e precisa vencer para subir na tabela. O Botafogo compete pelas primeiras posições e pode chegar na liderança em caso de uma vitória.

Com dois jogos a menos em relação a maioria dos times do Campeonato Brasileiro, o Tricolor Gaúcho ocupa a 14ª colocação da competição, com seis pontos conquistados. Na rodada passada, o tricolor gaúcho perdeu para o Flamengo, no Maracanã. O tricolor não conseguiu vencer em seus últimos dois jogos.

Reprodução/Redes Sociais

O jogo vale muito para as pretensões dos dois clubes.

O jogo vale muito para as pretensões do clube. Afinal, um resultado negativo pode colocar os gaúchos na zona de rebaixamento. Renato Gaúcho, dessa forma, pretende ir com força máxima em campo.

No entanto, Diego Costa, lesionado, segue como desfalque. Soteldo e Villasanti, convocados para disputa da Copa América, também estão fora. Além disso, Kannemann, advertido com terceiro cartão amarelo na última rodada, está suspenso da partida.

Pelo lado do Botafogo, o comandante Artur Jorge precisará promover alterações no sistema ofensivo com a ausência de Tiquinho Soares. Óscar Romero é o mais cotado para iniciar em campo como titular. Júnior Santos, que vinha atuando pelo lado esquerdo, deve ficar como homem de referência no ataque.

Em Salvador, Inter encara neste domingo o Vitória pelo Campeonato Brasileiro.

Após o empate sem gols contra o São Paulo na última partida do Campeonato Brasileiro, o Inter encara neste domingo (16) o Vitória, em jogo válido pela 9ª rodada do torneio nacional. O confronto começa às 16h no estádio Barradão, em Salvador (BA). Com 11 pontos, o Colorado está na 10ª posição da tabela de classificação.

O último treinamento da equipe colorada antes de encarar o time rubro-negro foi realizado na tarde desse sábado (15) no CT do Bahia. Os comandados de Eduardo Coudet fizeram um treino fechado, realizando os últimos ajustes. Em relação ao último jogo, o técnico argentino tem os retornos de Mercado, que cumpriu suspensão e, Lucas Alário, que estava lesionado. Já Alan Patrick, com um estiramento muscular na coxa, fica de fora.

Pelo Brasileirão e como mandante, o Inter volta a campo na quarta-feira (19) para enfrentar o Corinthians no estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis (SC), a partir das 21h30min. Posteriormente, o Colorado disputará o primeiro Grenal do Brasileirão. Com o mando de campo do Grêmio, o jogo será no estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR). O duelo será no próximo dia 22 (sábado), às 17h30min.

Na última partida pelo Brasileirão, diante do São Paulo, o técnico Eduardo Coudet completou 100 partidas à frente da casamata do Inter. Sob o comando do treinador argentino, o clube gaúcho tem 52 vitórias e 60,6% de aproveitamento.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

A equipe do Inter finalizou a preparação para a partida nesse sábado (15).

Confira a lista com os jogadores relacionados pelo Inter para a partida contra o Vitória:

– Goleiros: Anthoni, Fabrício e Kauan Jesus;

– Laterais: Bernabei, Bustos, Hugo Mallo e Renê;

– Zagueiros: Gabriel Mercado, Igor Gomes, Robert Renan e Vitão;

– Volantes: Aránguiz, Bruno Gomes, Bruno Henrique, Fernando, Matheus Dias, Rômulo e Thiago Maia;

– Meias: Gabriel Carvalho, Gustavo Prado, Hyoran;

– Atacantes: Alario, Lucca, Wanderson e Wesley.

Copa América: Ronaldinho Gaúcho detona Seleção Brasileira e afirma que "está faltando garra, entrega, jogar bem, tudo".

Ronaldinho Gaúcho voltou a criticar a Seleção Brasileira nesse sábado (15) em suas redes sociais. O craque campeão do mundo pelo Brasil em 2002 reafirmou não ter ânimo para ver jogos da canarinho e classificou como "vergonha" o desempenho da equipe.

Em desabafo no Instagram, o "Bruxo", que foi campeão do torneio em 1999, destacou que não encontra ânimo para ver os jogos, voltou a detonar a atual equipe, afirmando que não há líderes dentro do plantel, e chamou os jogadores de "medianos".

"É isso aí galera, pra mim já deu. Esse é um momento triste pra quem gosta do futebol brasileiro. Fica difícil encontrar ânimo pra ver os jogos. Esse é talvez um dos piores times dos últimos anos, não tem líderes de respeito, só jogadores medianos em sua maioria. Acompanho futebol desde criancinha, muito antes de pensar em me tornar jogador, e eu nunca vi uma situação tão ruim como essa. Falta amor à camisa, falta garra e o mais importante de tudo: futebol. Repito: nosso desempenho tem sido uma das piores coisas que já vi. Uma vergonha. Por isso, declaro aqui o meu abandono. Não vou assistir a nenhum jogo da CONMEBOL Copa América™, e nem comemorar nenhuma vitória.", escreveu o ex-jogador.

Conforme informações do GloboEsporte.com, a fala faz parte de uma ação de marketing.

No dia anterior, viralizou uma entrevista em que o jogador fez várias críticas à Seleção Brasileira e afirmou que não assistirá a nenhuma partida da Copa América por conta do atual momento da equipe nacional. Em entrevista ao canal "Cartolouco", o craque foi sincero ao opinar sobre o time de Dorival Júnior. "Está faltando tudo: garra, alegria, entrega, jogar bem. Está faltando tudo", afirmou o ex-atleta.

Em 2002, aos 22 anos, R10 formou ataque com Rivaldo e Ronaldo Fenômeno para conquistar pentacampeonato na Coreia do Sul e Japão. Um dos lances mais marcantes foi o gol de falta diante da Inglaterra nas quartas de final que decretou a vitória e classificação para a semifinal contra a Turquia.

Raphinha responde

Atacante da Seleção e do Barcelona, Raphinha repercutiu a declaração de Ronaldinho Gaúcho sobre a falta de "garra" e "alegria" dos jogadores do Brasil. O ponta-direita afirmou ter ficado surpreso com a reação do 'Bruxo', mas não descartou a possibilidade de ser uma campanha publicitária. Ainda na entrevista, ele revelou que o ex-jogador chegou a pedir ingresso para um jogo da Copa América.

"Na verdade, foi uma surpresa não só minha, mas como para o grupo. Acredito que vocês devem saber mais do que eu, mas ele nunca na vida deu uma declaração como essa. Pelo contrário, sempre demonstrou apoio à Seleção. Acabou surpreendendo muita gente. Eu, em particular, considero ele como um ídolo. Obviamente, foi um baque para a gente. A gente não concorda, eu não concordo", afirmou Raphinha.

"Tudo o que vejo é entrega, vontade. Não concordo com aquilo que foi dito, de garra, vontade, de jogadores medianos vestirem a camisa da Seleção. Como você falou, pode ser uma campanha (publicitária), ou não. Mas nos surpreendeu. A gente ficou sabendo pelo Vini, ele acabou pedindo ingresso para o jogo (da Copa América). Então, já não bate com o que foi falado", completou.

A Seleção Brasileira se prepara para a disputa da Copa América nos Estados Unidos. A equipe comandada por Dorival Júnior estreia no dia 24 contra a Costa Rica. Na quarta-feira (12), em amistoso preparatório, a Seleção ficou no empate em 1 a 1 com os Estados Unidos. Já no último sábado (8), a equipe venceu o México por 3 a 2.

Reprodução

"Nosso desempenho tem sido uma das piores coisas que já vi", disse Ronaldinho.

Raphinha rebate "críticas" de Ronaldinho à Seleção e revela que o ex-meia pediu ingressos.

Reprodução de vídeo

”Na verdade, foi uma surpresa não só minha, como para todo o grupo”, declarou o jogador.

As críticas de Ronaldinho Gaúcho à Seleção Brasileira repercutiram entre os jogadores convocados, que estão reunidos nos Estados Unidos para a disputa da Copa América. Conforme informações do GloboEsporte.com, os comentários do ex-atleta fazem parte de uma ação publicitária.

O atacante Raphinha, que tem relação de longa data com Ronaldinho, falou sobre o caso nesse sábado (15). Os jogadores da Seleção não foram avisados previamente que o Gaúcho participaria de tal campanha fazendo comentários negativos sobre o grupo:

”Na verdade, foi uma surpresa não só minha, como para todo o grupo. Acredito que vocês devem saber mais do que eu, ele nunca vida deu uma declaração dessa, pelo contrário, sempre demonstrou apoio pela seleção. Acabou surpreendendo muita gente. Considero ele como ídolo, uma referência, todos que estão na seleção, não só os jogadores mas todo mundo que trabalha aqui vê ele como referência. Foi um baque para a gente. Obviamente, a gente não concorda, eu não concordo, estou indo para o terceiro ano e vejo entrega, vontade, orgulho de vestir a camisa, não concordo com o que foi dito, de não ver garra, vontade, de ter jogadores medianos vestindo a camisa da Seleção. Discordo completamente, todo mundo tem qualidade, mérito”, declarou, em entrevista coletiva.

O pai de Raphinha, conhecido como Maninho, é amigo do ex-jogador há muitos anos. O atacante do Barcelona sempre apontou o Gaúcho como seu ídolo de infância.

Ainda de acordo com Raphinha, embora tenha dito que vai abandonar a Seleção, Ronaldinho Gaúcho teria pedido ingressos para uma partida do Brasil nos Estados Unidos:

”Pode ser uma campanha (publicitária) ou não, mas nos surpreendeu pela fala dele, a gente acabou sabendo pelo Vini que ele acabou pedindo ingressos esses dias para ver nosso jogo, não bate com o que foi falado. É uma surpresa ouvir isso vindo dele, mas não concordo, estando aqui dentro vejo a entrega em todos os dias.”

Em publicação em rede social nesse sábado, Ronaldinho Gaúcho escreveu:

”É isso aí galera, pra mim já deu. Esse é um momento triste pra quem gosta do futebol brasileiro. Fica difícil encontrar ânimo pra ver os jogos. Esse é talvez um dos piores times dos últimos anos, não tem líderes de respeito, só jogadores medianos em sua maioria. Acompanho futebol desde criancinha, muito antes de pensar em me tornar jogador, e eu nunca vi uma situação tão ruim como essa. Falta amor à camisa, falta garra e o mais importante de tudo: futebol.”

CBF nega proibição a cabelo rosa de jogadores.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou um pronunciamento nesta sexta-feira (14), após Yan Couto ter declarado que foi pedido para não tingir o cabelo antes da Data Fifa. Em nota, a entidade enfatizou a liberdade, autoexpressão e livre construção da personalidade de cada indivíduo.

O lateral-direito do Girona afirmou que a entidade máxima do futebol brasileiro pediu pra que ele tirasse a coloração rosa do seu cabelo para jogar os últimos amistosos antes do início da Copa América. Nos amistosos de março desse ano, ele apareceu nas partidas da seleção sem a tintura e com a cor natural do cabelo.

Sem citar a declaração do lateral-direito, a entidade que comanda o futebol no país negou o veto e falou em ”compromisso com o bom futebol”. Além disso, voltou a falar sobre a luta contra qualquer tipo de preconceito no futebol.

Segundo apurou a ESPN, a nota foi motivada por um incômodo nos bastidores com a repercussão do caso envolvendo o cabelo de Yan Couto. Institucionalmente, a entidade quis reforçar que não teve ligação direta com o caso com o jogador.

A conversa com o atleta aconteceu através do departamento de seleções, liderado por Rodrigo Caetano, com a comissão técnica de Dorival Júnior.

Fato é que a CBF acabou sendo contestada tanto interna, quanto externamente, já que vinha defendendo a inclusão da pauta do combate à homofobia em sua agenda.

O coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, parceiro da CBF e citado no comunicado oficial da entidade, inclusive, enviou ofício cobrando um posicionamento da confederação sobre o tema.

Entenda o caso

Em entrevista ao canal de YouTube da jornalista Yara Fantoni, o lateral-direito do Girona disse que foi orientado a não usar cabelo pintado de rosa quando estiver a serviço da seleção brasileira.

O atleta não especificou de quem partiu o pedido, mas afirmou que acatou a “ordem” e não vai tingir seu cabelo de qualquer cor quando for chamado para defender o Brasil.

O jogador, que está na delegação que vai disputar a Copa América, relatou que a cor rosa foi apontada como indicativo de imagem de “vacilão”, e que, portanto, seu uso não seria recomendado.

CBF

Yan Couto afirma que foi aconselhado a retirar a coloração rosa por ser algo ”meio vacilão”.

Vale lembrar que Couto virou sensação ao atuar com o cabelo pintado na Espanha - a cor foi escolhida para agradar sua irmã, que gosta da tonalidade.

”Na seleção vou de cabelo preto, vou tirar o rosa. Pediram. Basicamente isso, pediram, falaram que o rosa é meio ’vacilão’”, explicou Yan, que afirmou que discordou do requerimento, mas preferiu acatar.

”Não acho, mas vou respeitar, me pediram e vou tirar. Eu uso o rosa no Girona, virou moda, todo mundo usa na cidade”, complementou.

Orientações da CBF

A nova direção da CBF alinhou algumas orientações a serem seguidas a partir de então na Seleção Brasileira. Conheça algumas delas:

- Tomar o cuidado de passar uma imagem de seriedade.
- Evitar utilizar brincos chamativos.
- Não utilizar colares extravagantes.
- Utilizar as redes sociais de forma sóbria e com discrição, sem brincadeirinhas.
- Utilização do celular na mesa de jantar apenas após terminar a refeição.
- Evitar chegar ao estádio com fones ou ouvindo música alta.
- Evitar que os atletas apareçam em vídeos oficiais ouvindo música e brincando no vestiário.

Itália leva "gol relâmpago", mas vence Albânia de virada pela Eurocopa.

Divulgação/Seleção Italiana

Seleção Italiana é a atual campeã da Eurocopa.

Atual campeã, a Itália teve dificuldades, mas estreou com vitória na Eurocopa. Nesse sábado (15), em Dortmund (Alemanha), a Seleção Italiana levou um gol relâmpago da Albânia, mas conseguiu vencer por 2 a 1 para estrear com resultado positivo no torneio.

Com o resultado, o Grupo B fica com a Espanha na liderança por causa do saldo de gols. Os espanhóis derrotaram a Croácia por 3 a 0. A Itália fica na segunda posição, enquanto albaneses aparecem em terceiro e croatas na lanterna.

Na próxima quarta-feira (19), Croácia e Albânia se enfrentam, em Hamburgo, às 10h. No dia seguinte, às 16h, em Gelsenkirchen, é a vez do encontro entre italianos e espanhóis.

Até aqui, a Eurocopa tem surpreendido pelo ritmo intenso das seleções nos instantes iniciais. Em Dortmund, não foi diferente. Bajrami marcou aos 24 segundos e colocou a Albânia em vantagem, quebrando o recorde de gol mais rápido da história da Eurocopa.

Mas a Itália reagiu, Bastoni deixou tudo igual aos 11, e Barella virou para os atuais campeões europeus, aos 16, em um lance polêmico, dada a interferência de um jogador italiano em posição de impedimento, ignorada pela arbitragem.

O jogo contou com a presença de dois brasileiros em posição de destaque. No meio-campo da Itália, Jorginho, nascido em Imbituba-SC, foi o principal articulador da equipe tetracampeã mundial. Já na beira do gramado estava Sylvinho, o ex-lateral-esquerdo e técnico da Albânia. Sempre muito agitado, despertou o interesse das câmeras repetidas vezes.

Como os gols saíram cedo na Alemanha, o jogo ficou devendo no restante do tempo. As duas seleções tiveram dificuldades para criar chances claras novamente. A Itália conseguiu controlar o ímpeto albanês, que durou menos de um minuto, e soube administrar a partida após o placar se tornar favorável. Nos minutos finais, os albaneses arrancaram alguns suspiros de seus torcedores, que eram maioria em Dortmund, mas o placar permaneceu inalterado.

Provocação

Antes de a bola rolar, em encontro entre torcedores das duas seleções, uma provocação bem-humorada chamou a atenção.

Um torcedor da Albânia quebrou espaguetes na frente dos adversários e arrancou risadas. Reza a tradição italiana que não se deve quebrar os espaguetes.

Ficha técnica

— Itália: Donnarumma, Di Lorenzo, Bastoni, Calafiori, Dimarco (Retegui), Jorginho, Chiesa (Cristante), Frattesi, Barella (Folorunsho), Pellegrini (Cambiaso) e Scamacca (Darmian). Técnico: Luciano Spalletti.

— Albânia: Strakosha, Hysaj, Ajeti, Djimsiti, Mitaj, Ramadani, Asllani, Asani (Hoxha), Bajrami (Muçi), Seferi (Laçi) e Broja (Manaj). Técnico: Sylvinho.

Espanha goleia Croácia em estreia do "grupo da morte" da Eurocopa.

Reprodução/Instagram

Espanha lidera o Grupo B, com 3 pontos.

A Espanha, com 15 minutos muito eficazes no primeiro tempo, começou com o pé direito a sua campanha na Eurocopa. Nesse sábado (15), na abertura do Grupo B, venceu a Croácia por 3 a 0, no Estádio Olímpico de Berlim. Os gols dos espanhóis saíram entre os 28 e 47 da etapa inicial, marcados por Morata, Fabián Ruiz e Carvajal.

Mas o time espanhol freou o ritmo na etapa final. Assim, a Croácia teve a chance de diminuir. Teve um pênalti que Petkovic perdeu e, no rebote, marcou. Mas em lance irregular. E o tento acabou anulado.

Neste jogo, um fato histórico: Lamine Yamal, entrou como titular e se tornou o primeiro jogador com 16 anos a atuar em uma partida de Euro. O garoto-sensação do Barcelona fez um bom jogo, principalmente no primeiro tempo, e deu um passe açucarado para o gol de Carbajal.

Após 25 minutos sonolentos, modorrentos e com poucas emoções, tirando uma ou outra tentativa de Lamine Yamal pela esquerda diante de uma Croácia que cadenciava o jogo, a Espanha conseguiu furar o bloqueio aos 28 minutos.

Fabián Ruiz recebeu no meio de campo e fez um excelente passe para Morata entrar no meio da zaga e, na área, bater para fazer 1 a 0. Somente aí a Croácia foi dar seu primeiro chute perigoso a gol, com Kovacic. Porém, foi a Espanha que ampliou quando Fabián Ruiz. O jogador do PSG recebeu na entrada da área, saiu da marcação e bateu rasteiro sem chance para Livakovic.

Com 2 a 0 contra, enfim a Croácia mostrou que tem um time habilidoso e começou a ter mais a bola, quase marcando aos 33 quando Brozovic chutou para grande defesa de Unai Simón. Na sobra, Majer chutou na rede pelo lado de fora.

Aos 41, Gvardiol apareceu e chutou rente à trave. O zagueiro Gvardiol, assim como ocorre no Manchester City, joga como lateral-esquerdo na seleção croata. Porém, era dia da Espanha. Aos 47, Lamine Yamal cruzou e Carvajal mandou para a rede.

No segundo tempo, o jogo teve pouca intensidade e a Espanha deixou a bola com o rival. Tante que terminou com menos posse (46%) e finalizações (16 a 11). E seguia insosso até os 35 minutos, quando o goleiro Unai Simón saiu mal com a bola nos pés.

Isso gerou pênalti para a Croácia. Petkovic (o mesmo que fez o gol que eliminou o Brasil na Copa-2022) cobrou. Unai Simon defendeu. Na sobra, Perisic rolou para Petkovic mancar para a rede. Mas houve irregularidade no rebote. Afinal, Perisic invadiu antes da cobrança. O gol foi anulado.

Ficha técnica

— Espanha: Unai Simón, Carvajal, Le Normand, Nacho Fernández, Cucurella; Rodri (Zubimendi), Pedri (Dani Olmo), Fabián Ruiz, Lamine Yamal (Ferrán Torres), Álvaro Morata (Oyarzábal) e Nico Williams (Merino) . Técnico: Luis de la Fuente.

— Croácia: Livakovic, Stanisic, Šutalo, Pongracic, Gvardiol, Modric (Pasalic), Brozovic, Kovacic (Susic), Majer, Budimir (Perisic) e Kramaric (Petkovic). Técnico: Zlatko Dalic.

Suíça domina Hungria no primeiro tempo e estreia com vitória na Eurocopa.

A Suíça venceu a Hungria por 3 a 1 nesse sábado (15) em sua estreia na Eurocopa. A partida foi disputada no RheinEnergieStadion, em Colônia, na Alemanha. Kwadwo Duah, Michel Aebischer e Embolo fizeram os gols suíços. Enquanto o centroavante Barnabás Varga marcou o tento da seleção húngara.

Reprodução/Instagram

Com o resultado, a Suíça ocupa a segunda posição do grupo A.

Com o resultado, a Suíça ocupa a segunda posição do grupo A, com três pontos. A equipe comandada pelo técnico Murat Yakın fica abaixo apenas da líder Alemanha, que tem a mesma pontuação, porém um saldo de gols melhor (4 a 2). Enquanto a Hungria fica em terceiro, com zero. A Escócia completa a chave na lanterna, com a mesma pontuação.

Na segunda rodada da fase de grupos do torneio, a Suíça enfrenta a Escócia, na próxima quarta-feira, às 16h (de Brasília), no RheinEnergieStadion. Enquanto a Hungria duela com a Alemanha, no mesmo dia, às 13h (de Brasília), na Mercedes-Benz Arena.

A Suíça iniciou o jogo pressionando e abriu o placar aos 12 minutos do primeiro tempo. Michel Aebischer recebeu pelo meio e fez um grande passe em profundidade para Kwadwo Duah, que finalizou de primeira na saída do goleiro para balançar as redes. Inicialmente foi marcado o impedimento, mas, após revisão do VAR, o gol foi confirmado.

Após o tento, a Suíça permaneceu atacando e ampliou no fim da etapa inicial, aos 45 minutos. Michel Aebischer apareceu pelo meio, cortou para a direita e finalizou no canto direito de fora da área para marcar um lindo gol.

A Hungria voltou melhor para o segundo tempo e conseguiu diminuir a vantagem aos 21 minutos. Dominik Szoboszlai, meia do Liverpool, fez um grande cruzamento pela esquerda para Barnabás Varga, que cabeceou para o fundo do gol.

Já nos acréscimos da partida, aos 48 minutos, a Suíça fez o terceiro e decidiu o jogo. Após um chutão do goleiro Yann Sommer, Orban falhou ao tentar afastar e a bola sobrou para Breel Embolo, que tocou por cima do arqueiro Péter Gulácsi e fez o último gol do duelo.

Ficha técnica

– Hungria: Gulácsi, Lang (Bolla), Orbán, Szalai (Dárdai), Fiola, Ádám Nagy (Kleinheisler), Schäfer, Sallai, Szoboszlai, Kerkez (Martin Ádám) e Varga. Técnico: Marco Rossi.

— Suíça: Sommer, Schär, Akanji, Ricardo Rodríguez, Widmer (Stergiou), Xhaka, Freuler (Sierro), Aebischer, Ndoye (Rieder), Duah (Amdouni) e Vargas (Embolo). Técnico: Murat Yakin.

Olimpíada de Paris: Inteligência Artificial vai bloquear mensagens abusivas contra atletas nas redes sociais.

Divulgação

Inteligência Artificial vai apagar automaticamente os conteúdos.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) está investindo pesado para que os Jogos de Paris-2024 fiquem marcados somente pela festa dos esportes. Além de forte aparado de segurança, a entidade informou nesta sexta-feira que protegerá os atletas de mensagens abusivas nas redes sociais com o uso de Inteligência Artificial (IA).

O COI informou que através de IA, todas as mensagens endereçadas aos 15 mil atletas que estarão em Paris, além das autoridades, com tom abusivo, serão apagadas. A novidade foi revelada pelo presidente da entidade, Thomas Bach, nessa sexta-feira (14).

Além de se precaver de discriminações raciais e de gênero, ainda há a possibilidade de discussões por causa da guerra entre Rússia e Ucrânia e também entre Hamas e Israel em Gaza. Para deixar que os competidores apenas foquem nas disputas por medalhas, o COI faz de tudo por uma olimpíada limpa e em clima de paz.

"O COI usará a IA em Paris em diferentes áreas. Uma delas é a salvaguarda, já que esperamos meio bilhão de postagens nas redes sociais durante os Jogos. Se alguém levasse apenas um segundo para ler cada postagem, levaria 16 anos para ler", disse Bach, para explicar a implantação do esquema de proteção.

O dirigente explicou que a entidade "fornecerá uma ferramenta pró-ativa de salvaguarda de IA para proteger os atletas do abuso cibernético. Esta ferramenta de IA oferece monitoramento extensivo, abrangendo 15 mil atletas e dirigentes. Isso apaga automaticamente postagens abusivas para proteger os atletas".

Atletas russos e belarussos vão competir sob bandeira neutra, o que não foi bem aceita por alguns países. Assuntos políticos que possam ser provocativos também serão abrangidos e protegidos pela IA. O Comitê Olímpico Internacional, contudo, não deu detalhes do que pode ou não ser utilizado nas redes sociais. Nem mesmo como atletas devem reagir.

Os Jogos também irão ocorrer em um momento de conflitos, como a guerra em curso na Ucrânia, após a invasão da Rússia em 2022, e a guerra entre o Hamas e Israel em Gaza – acontecimentos que já levaram a casos de abusos nas redes sociais.

As Olimpíadas começam em 26 de julho, com mais de 10.500 atletas competindo em 32 esportes, e espera-se que gerem mais de meio bilhão de engajamentos nas redes sociais durante os 16 dias do evento, segundo o COI.

Mito ou verdade: faz mal ingerir líquidos durante as refeições?.

A relação entre a ingestão de líquidos durante uma refeição e a saúde digestiva tem sido motivo de controvérsia, levando muitos a questionar seu impacto. Existem diversas teorias sobre o assunto. Alguns recomendam evitar beber até alguns minutos depois de comer, argumentando que isso pode interferir na digestão. Outros sugerem tomar pequenos goles entre as mordidas, afirmando que isso pode acelerar o metabolismo. O que dizem os especialistas a respeito? Existe algum conselho que seja mais apropriado que outro?

Segundo a Mayo Clinic, uma entidade dedicada à pesquisa e divulgação de conteúdo científico e médico, não há consenso preciso indicando que o consumo de bebidas, especialmente água, piora a secreção de sucos gástricos e a função digestiva. Na verdade, eles incentivam a beber água durante e após uma refeição, dizendo que é vital para a saúde.

”Assim como outras bebidas, este líquido ajuda a decompor os alimentos para que o corpo absorva os nutrientes com mais facilidade. Além disso, colabora na prevenção da constipação”, explicam os especialistas.

Analía Yamaguchi, médica clínica especialista em Nutrição do Hospital Italiano, afirma que sempre existiram mitos sobre não poder tomar água duas horas antes e duas horas depois de comer. No entanto, continua a especialista, ”não há nenhuma evidência científica que comprove isso”.

Além disso, ela destaca que o consumo de água alivia a constipação abdominal e mantém a pessoa hidratada.

”De fato, é muito bom tomar água enquanto se come, porque ajuda a lubrificar o bolo alimentar, favorece a digestão e melhora os sucos gástricos”, acrescenta.

Benefícios

A digestão envolve um processo longo e meticuloso que pode durar entre 24 e 72 horas. Curiosamente, começa na boca, desde a primeira mordida e a mastigação. Nesta etapa inicial, ocorre uma transformação química dos alimentos com a ajuda das enzimas presentes na saliva.

”Depois, a comida desce pelo esôfago até o estômago, onde os sucos gástricos terminam de decompô-la”, explica Fábio Nachman, chefe do Serviço de Gastroenterologia, do Hospital Universitário Fundação Favaloro, na Argentina.

Em seguida, passa para o intestino delgado, onde se mistura com os ácidos biliares e outras enzimas que ajudam o corpo a absorver cerca de 75% dos nutrientes presentes nos alimentos. Assim, o que não é processado é transferido para o intestino grosso e eliminado.

Nesse processo, segundo Nachman, a água é um dos principais atores.

”Colabora como transporte para que o alimento flua melhor através do trato digestivo e, uma vez no intestino, facilita sua dissolução. Às vezes, quando a secreção gástrica não é suficiente, a água passa a ser o componente essencial a ocupar esse papel. O que ocorre é que a água ajuda a decompor os alimentos para que o corpo possa absorver com sucesso os nutrientes”, conclui o especialista.

Dessa forma, a explicação derruba os mitos que não apoiam o consumo desse líquido durante a refeição.

Pixabay

A ingestão de líquido durante o almoço ou jantar é fundamental para melhorar a função digestiva.

”Não está comprovado que a bebida dilua os sucos gástricos ou interfira na digestão. Pelo contrário, na medida certa, colabora e facilita o processo. Quem tem fibra, por exemplo, obrigatoriamente deve andar de mãos dadas com a hidratação”, diz Nachman.

Além disso, existem alimentos específicos que inevitavelmente precisam entrar em contato direto com a água para que seus nutrientes sejam assimilados. Farelo de aveia, cevada, sementes, nozes, lentilhas, frutas cítricas e cenoura são alguns dos que possuem fibra solúvel. Isso significa que “eles atraem água e se transformam em gel durante a digestão”, de acordo com um relatório do MedlinePlus.

Outro benefício de tomar água entre as mordidas é que isso ajuda a comer mais devagar, o que permite que a pessoa perceba as sinalizações do corpo, evitando comer em excesso.

Um estudo publicado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos descobriu que consumir água antes de uma refeição reduzia a porção ingerida. A pesquisa foi realizada com um grupo de 15 voluntários (oito mulheres e sete homens), entre 23 e 26 anos, que foram testados em um laboratório durante três dias.

Em um dos dias, foi solicitado que comessem após ingerir 300 mililitros de água; em outro, apenas comeram; na última etapa, beberam 300 mililitros de água após a refeição. Os pesquisadores concluíram que o consumo de água antes das refeições levou a uma redução significativa na ingestão de energia, “o que pode ser uma estratégia eficaz para o controle de peso, embora o mecanismo de ação seja desconhecido”.

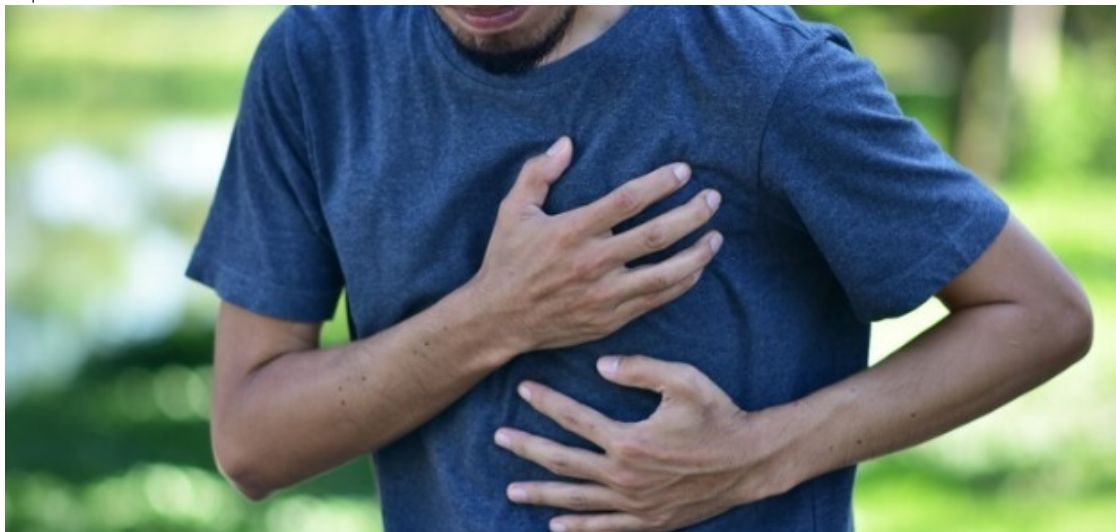
Questionados sobre a quantidade ideal de consumo de água durante uma refeição, os especialistas concordam que é relativo a cada pessoa. Em termos gerais, aconselham que um adulto saudável deve consumir entre 1,5 e 2 litros de água por dia e, durante o almoço ou jantar, o que for necessário.

Especialista explica quando a palpitação no peito é ansiedade e quando pode ser um problema cardíaco.

Segundo a última edição da pesquisa Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Covitel), de 2023, 26,8% dos brasileiros relatam sofrer com ansiedade. Os últimos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o tema apontam que o Brasil é o país que tem maior prevalência do problema.

Um dos sintomas que caracterizam a ansiedade, seja ela passageira ou patológica, é a chamada taquicardia, a aceleração dos batimentos cardíacos. "Muitas pessoas sentem palpitações como um sintoma de ansiedade e ataques de pânico", disse Yuko Nippoda, psicoterapeuta e porta-voz do Conselho de Psicoterapia do Reino Unido (UKCP) ao jornal britânico The Mirror.

Mas como saber se a palpitação sentida no peito é de fato uma resposta ansiosa ou um alerta para um possível problema cardíaco? Nippoda explica que uma das formas é prestar atenção a quais outros sintomas acompanham a frequência irregular do coração:

Freepik

Há sinais que acompanham a aceleração do batimento cardíaco e ajudam a identificar se é a hora de buscar um médico.

"Quando as pessoas têm ataques de ansiedade e pânico, elas ficam trêmulas, suadas, com náuseas, tensas, inquietas e têm dificuldade para dormir. Elas também podem ter desconforto abdominal."

Ela cita, por exemplo, que a dificuldade para relaxar, a impaciência acima do normal, um maior estado de nervosismo são outros sinais que indicam ser uma palpitação causada pela ansiedade. Além disso, quando o quadro é associado a um gatilho, como muita pressão no trabalho, isso também ajuda a identificá-la – embora a ansiedade possa aparecer sem causa aparente.

No entanto, caso isso seja recorrente, ou seja uma palpitação grave, é importante buscar uma opinião especializada, que é a única capaz de definir com precisão. "Aqueles que estão realmente preocupados devem procurar orientação médica, por segurança", recomendou Oliver Segal, cardiologista da The Harley Street Clinic, no Reino Unido.

O especialista pontua ainda que, assim como há sinais que ajudam a determinar que a palpitação é associada à ansiedade, existem outros que devem acender o alerta de que pode se tratar de um problema com o coração:

"Se você também sentir falta de ar, dor no peito, desmaio, tontura ou desmaio, todos esses são sinais de alerta em potencial. Os sintomas que ocorrem sem estresse são naturalmente mais prováveis de estarem relacionados ao coração, assim como os sintomas que o acordam à noite. Os sintomas com exercícios podem, às vezes, ser muito sérios e devem ser examinados."

Segundo o Ministério da Saúde, a dor que pode indicar um infarto agudo do miocárdio envolve a região peitoral, podendo irradiar para as costas, rosto, braço esquerdo e, raramente, braço direito. "Essa dor costuma ser intensa e prolongada, acompanhada de sensação de peso ou aperto sobre o tórax, provocando suor frio, palidez, falta de ar e sensação de desmaio", alerta a pasta.

Aborto legal: o que é a assistolia fetal e por que os médicos a consideram importante?.

Nesta semana, a Câmara dos Deputados aprovou um pedido de urgência para o projeto de lei que equipara o aborto realizado após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio simples – ainda que a Constituição brasileira não estabeleça limite de tempo gestacional para os casos de interrupção legal da gravidez.

Em abril, o Conselho Federal de Medicina (CFM) fez um movimento semelhante ao publicar uma resolução em que proibia a realização de um procedimento necessário para o aborto depois da 22ª semana, a assistolia fetal. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a medida.

Mas afinal, o que é a assistolia fetal, técnica que está no centro das propostas recentes que buscam restringir o aborto legal, e por que ela é defendida pelos especialistas para os casos de interrupção da gravidez em fases avançadas?

A assistolia fetal é um método recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando a gestação é interrompida acima de 20 semanas, segundo as últimas diretrizes divulgadas em junho de 2023.

Consiste na injeção de determinados agentes farmacológicos, geralmente o cloreto de potássio, para interromper os batimentos cardíacos do feto, que depois é retirado da barriga da mulher para completar o procedimento do aborto.

Na época da resolução do CFM, Rosires Pereira, presidente da Comissão Nacional Especializada em Violência Sexual e Interrupção Gestacional Prevista em Lei da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), explicou que a assistolia é indispensável:

”Sem a conduta da assistolia fetal, a interrupção da gravidez tardiamente não pode ser realizada. Porque o direito na Lei é para um aborto que tire a vida do feto. Mas a indução do parto nessa fase gestacional pode levar ao nascimento de bebês com vida e com risco de diversos problemas de saúde, como questões neurológicas. E a Lei não define limite de idade.”

Hoje, no Brasil, a interrupção da gravidez é permitida quando há risco de vida para a mulher e quando a gestação resulta de um estupro, de acordo com o Código Penal, além dos casos em que há anencefalia do feto, por entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF). Para todos os casos, não há limite de tempo gestacional.

NYT

Procedimento, que foi alvo recente de resolução do CFM, é necessário para garantir a interrupção da gravidez em fases mais avançadas.

”Os estudos mostram que (a assistolia fetal) é indolor para o feto. Com o feto morto, se induz o aborto, e será expulso via vaginal. Não é um parto. Outra mentira é que esse procedimento é feito com oito ou nove meses. Isso não ocorre. Existe um ou outro caso de sete meses, como aquele de Santa Catarina, porque enclausuraram a menina por motivações ideológicas”, disse o ginecologista Olímpio Moraes, diretor médico da Universidade de Pernambuco e referência em aborto legal no País, em entrevista ao jornal O Globo.

Pereira da Febrasgo lembrou ainda que muitos casos chegam a idades gestacionais avançadas devido a fatores como a baixa oferta de serviços no País, a burocracia necessária para acessar o direito, como exames e, por vezes, autorização judicial, e o fato de grande parte dos casos serem em menores de idade que foram violentadas:

”Como temos poucos serviços que o fazem, muitas mulheres não têm acesso no início da gestação. Outro ponto é que meninas de 10, 11 anos que engravidam por um estupro demoram para buscar o procedimento, porque muito frequentemente a violência vem da própria casa, de familiares. Podem demorar até mesmo para notarem as mudanças corporais. E há muitos casos de violência em que as mulheres são mantidas em cativeiro. São esses casos, que geralmente envolvem mulheres pobres, negras e sem acesso, que serão afetados pela resolução”, continua.

Amazon e Vrio, dona da Sky, vão lançar internet via satélite concorrente da Starlink no Brasil.

A Amazon e a Vrio, dona da operadora de TV por assinatura Sky, anunciou que a rede de banda larga via satélite "Project Kuiper" vai ser oferecida em sete países da América do Sul, incluindo o Brasil, a partir deste ano, ainda em fase experimental.

Segundo comunicado divulgado pela empresa de Jeff Bezos, a provedora regional de TV por assinatura planeja usar a rede do Kuiper para fornecer serviços de conectividade de internet rápida, principalmente em áreas de difícil acesso.

"O acordo trará novas opções de conectividade de internet de alta velocidade e acessível para uma área com uma população total de cerca de 383 milhões de pessoas, incluindo aproximadamente 200 milhões de pessoas que, segundo estimativas do Banco Mundial, ainda não têm acesso à internet", diz trecho do comunicado.

Reprodução/Amazon

Antena do Projeto Kuiper, da Amazon, instalada em teto de casa.

O serviço abrangerá todo o território dos sete países. A internet será fornecida pro uma rede de mais de 3,3 mil satélites que rondam o globo em baixa órbita — entre 590 e 630 quilômetros da superfície terrestre.

Segundo o comunicado, a implantação dos satélites deve ocorrer nos próximos meses. Em 2022, a empresa anunciou que os satélites seriam lançados em até 83 voos num período de cinco anos.

De acordo com o site da empresa, o modelo ultra compacto é capaz de fornecer velocidades de conexão superiores a 100 Mbps, com o maior modelo de antena sendo capaz de fornecer 1Gbps de velocidade.

A Amazon não revela quanto deve custar um pacote de assinatura por mês, mas informa, em site de apresentação, que "acessibilidade é um princípio fundamental do Project Kuiper", fazendo referência aos modelos populares de seus dispositivos, como a Alexa e o FireStick.

Para efeito de comparação, o principal concorrente da empresa, o Starlink, possui mensalidade de entrada de R$ 184 no Brasil, com valor de venda da antena de R$ 2 mil.

Apple será a primeira a enfrentar acusações sob lei digital da União Europeia.

Após abrir uma investigação contra a Apple, o Google e a Meta por possíveis violações à Lei dos Mercados Digitais (DMA), a Comissão Europeia irá formalmente acusar a Apple de sufocar a concorrência em sua loja de aplicativos para dispositivos móveis, disseram pessoas próximas ao assunto ao Financial Times.

A investigação foi anunciada em março deste ano pela Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia. A Apple, assim como o Google, controlado pela empresa americana Alphabet, são acusados de favorecer indevidamente suas próprias lojas de aplicativos. Desenvolvedores de apps não estariam conseguindo exibir suas ofertas aos consumidores gratuitamente fora desses ambientes.

Essa pode ser a primeira aplicação da DMA, lei que entrou em vigor em março deste ano e tem como objetivo regulamentar as operações das grandes empresas de tecnologia no bloco europeu para ampliar a concorrência no meio digital.

A nova lei exige que as empresas permitam que os desenvolvedores de aplicativos "direcionem" os usuários para produtos fora de suas próprias plataformas sem cobrar por isso. Para a Apple, isso significa ter que abrir seu ecossistema de aplicativos para iPhone, até então fechado, e permitir que os usuários baixem software de outras lojas on-line e da web.

Segundo a DMA, a comissão pode impor às empresas de tecnologia multas de até 10% de seu faturamento global, e o percentual pode subir para 20% em caso de reincidência.

No entanto, de acordo com as fontes ouvidas pelo jornal, as conclusões ainda são preliminares, e a Apple ainda poderia tomar medidas para corrigir suas práticas, o que poderia levar os reguladores a reavaliar qualquer decisão final.

O anúncio sobre as acusações contra a Apple deve acontecer nas

Reprodução

Dona do iPhone é acusada de favorecer indevidamente sua loja de aplicativos.

próximas semanas, disseram as fontes, mas o momento do comunicado também pode mudar.

Na época da abertura da investigação, a Apple disse estar "confiante" de que estava cumprindo com a Lei de Mercados Digitais. "Continuaremos a nos envolver de forma construtiva com a Comissão Europeia enquanto ela conduz suas investigações", disse a empresa em nota.

WhatsApp vai bloquear opção de fazer prints em fotos de contatos.

Freepik

Objetivo é reforçar a segurança e privacidade dos usuários do mensageiro mais popular do Brasil.

Uma futura atualização do WhatsApp deve incluir um novo recurso de segurança para acrescentar novas camadas de privacidade aos usuários. Não é mais possível tirar print da foto de perfil de qualquer contato no WhatsApp pelo IOS. Ao abrir a imagem e tentar a captura de tela, o mensageiro informa que não é possível concluir a ação.

A mudança apareceu na versão beta 24.12.10.74, com o objetivo de diminuir os riscos de compartilhamento e distribuição não autorizados de imagens pessoais.

Segundo a empresa, embora as pessoas ainda possam usar outros dispositivos ou câmeras para capturar a imagem, "bloquear o recurso de captura de tela dentro do aplicativo reduzirá significativamente o compartilhamento não autorizado de fotos de perfil".

A mudança ainda não foi oficialmente anunciada pela Meta, mas já está presente na versão do aplicativo para Android desde março deste ano.

Sugestão de figurinhas

Às vezes, um recurso testado em um software é removido e retorna tempos depois com ajustes. Essa é a situação de uma função experimental do WhatsApp que sugere figurinhas (stickers) quando o usuário seleciona emojis em uma conversa.

O tal recurso mostra figurinhas cuja temática é associada com o emoji selecionado. Se emojis servem para expressar sentimentos ou reações, permitir que stickers relacionados sejam usados para transmitir a mesma intenção deve agradar aos usuários que gostam que enriquecer conversas com imagens.

Sim, algo parecido já existe no Telegram, por exemplo. Mas não é de hoje que os desenvolvedores do WhatsApp adicionam ao mensageiro recursos disponíveis em serviços rivais.

De acordo com o WABetaInfo, site que costumeiramente reporta funções futuras do serviço de mensagens, o modo de sugestões de figurinhas foi encontrado originalmente na versão beta do WhatsApp 2.23.14.16 para Android, mas foi removido devido a "feedbacks negativos".

Eis que, nesta semana, o veículo encontrou uma funcionalidade similar na versão versão beta 2.24.13.9 do WhatsApp, novamente para o Android. A novidade é uma função que permite ao usuário ativar ou desativar sugestões de stickers com base em emojis quando uma mensagem é digitada.

O provável benefício dessa abordagem é permitir que o usuário escolha uma figurinha condizente com o assunto tratado na conversa sem ter que abrir a área de stickers. Mas o recurso também pode irritar algumas pessoas, o que explica a opção de as sugestões serem desativadas.

Tiana, Shrek e pinguins: veja algumas novidades dos parques temáticos de Orlando para as férias de meio de ano.

Com a proximidade do verão no Hemisfério Norte (e as férias de meio do ano no Brasil), junho marca o início da temporada de novas atrações nos parques temáticos da Flórida.

Algumas inaugurações do Universal Orlando Resort aconteceram na sexta-feira (14). Neste mês também pode acontecer a abertura de uma nova montanha-russa no SeaWorld.

Confira algumas dessas novidades:

Walt Disney World

No Magic Kingdom, principal parque da Disney na Flórida, as atenções estão todas voltadas para Tiana's Bayou Adventure, que será oficialmente aberta ao público em 28 de junho. A atração dedicada à protagonista de "A princesa e o sapo" (2009) substitui a tradicional Splash Mountain, fechada em 2023.

O brinquedo inspirado pela primeira princesa negra do panteão da Disney entrou no lugar da ride que tinha como referência o filme "A canção do Sul" (1946), um filme hoje entendido como racista, por perpetuar estereótipos da população negra dos Estados Unidos.

O novo brinquedo leva o visitante num passeio pelos pântanos da Louisiana até o bairro francês de Nova Orleans, onde Tiana abre seu restaurante. No caminho, ela encontra personagens, como o crocodilo Louis e a sacerdotisa vodu Mama Odie.

A estrutura é a mesma da Splash Mountain, incluindo a famosa descida de de 16 metros de altura. Mas o visitante notará o avanço tecnológico, especialmente nos movimentos mais realistas dos bonecos animatrônicos (há ao menos cinco representando Tiana ao longo do percurso) e projeções de imagem.

A atração de Tiana é a principal inauguração do Magic Kingdom desde abril do ano passado, quando Tron Lightcycle / Run, a montanha-russa mais rápida dos parques da Disney, foi apresentada ao público. Mas não é a única novidade para este verão no Walt Disney World.

No EPCOT, por exemplo, as áreas CommuniCore Hall e CommuniCore Plaza acabaram de ser abertas ao público, concluindo mais uma etapa do processo de renovação do parque. O local será usado para o encontro dos visitantes com Mickey e receberá shows, como o também novíssimo "¡Celebración Encanto!", que vai até 6 de setembro.

Também por tempo limitado é o show de drones "Disney Dreams That Soar", exibido no Disney Springs, o complexo comercial com lojas e restaurantes no Walt Disney World, onde a entrada é gratuita. O espetáculo usa 800 drones de última geração coreografados, formando imagens que remetem a clássicos "Peter Pan", "Dumbo", "Wall-E", "Operação Big Hero" e "Star Wars". Com nove minutos de duração e duas exibições por noite, o show pode ser visto até 2 de setembro.

Divulgação/Walt Disney World

Cena de Tiana's Bayou Adventure, novo brinquedo do Magic Kingdom, no Walt Disney World, que será inaugurado em 28 de junho de 2024.

Universal Orlando Resort

Na sexta (14), aconteceu a abertura oficial da Dreamworks Land, nova área temática dedicada às crianças no parque Universal Studios Florida. O espaço fica no lugar do antigo Woody Woodpecker's KidZone e mantém o clima de playground, mas agora com atrações baseadas em sucessos do estúdio de animação, como "Shrek", "Kung Fu Panda", "Trolls" e "A casa mágica da Gabby".

No Shrek's Swamp Meet, por exemplo, os pequenos poderão brincar num circuito suspenso e deslizar em escorregas enquanto interagem com personagens da franquia, como o Burro, Pinóquio e o próprio ogro, que volta a ter um espaço seu desde que a antiga atração Shrek 4-D fechou as portas, em 2022, para dar lugar ao Illumination's Villain-Con Minion Blast.

Já a Trolls Trollercoaster, que deve ser a montanha-russa mais suave do parque, fica num espaço dedicado à franquia "Trolls". Ela mantém praticamente a mesma estrutura da Woody Woodpecker's Nuthouse Coaster, popularmente conhecida como "montanha-russa do Pica-Pau", fechada no começo de 2023.

No mesmo dia, o complexo da Universal estreou seus novos shows noturnos de luz e som. No parque Islands of Adventure, o destaque é "Hogwarts Always" o novo show de projeções no castelo da área The Wizarding World of Harry Potter - Hogsmeade.

No Universal Studios Florida, o "CineSational: A Symphonic Spectacular" reúne, em projeções de tirar o fôlego em cortinas d'água, com direito a trechos de trilhas sonoras, cenas de clássicos do cinema que inspiraram atrações (antigas, atuais e futuras) dos parques, como "Harry Potter", "Jurassic World", "Tubarão", "Shrek", "Caça-fantasmas", "De volta para o futuro", "Como treinar o seu dragão" e "E.T.".

SeaWorld Orlando

Outra aventura que deve levar o visitante para bem longe da Flórida, mas sem sair de Orlando, é a Penguin Trek, novo brinquedo que ficará na área da Antártica do SeaWorld Orlando. Prevista ainda para este mês mas sem data definida, a oitava montanha-russa do parque simulará um passeio pelo continente gelado, terminando no recinto dos pinguins.

O brinquedo é classificado como sendo "para toda a família" e deve ser um dos mais suaves num parque conhecido por apostar em montanhas-russas radicais. Com dois lançamentos e um labirinto de curvas e reviravoltas, a atração atingirá a velocidade de 70km/h em um trajeto de 920 metros que inclui trechos em ambientes fechados e abertos.

Nicole Kidman confirma que ela e Sandra Bullock voltarão em continuação do filme "Da Magia à Sedução".

Após muita pressão dos fãs nas redes sociais, Nicole Kidman confirmou que voltará a contracenar com Sandra Bullock na sequência de "Da Magia à Sedução", de 1998.

A ganhadora do Oscar, de 56 anos, falou sobre o longa em entrevista à People na última quinta-feira (13). Abordada sobre o tema na première de sua nova comédia romântica, "A Family Affair", a estrela assegurou: "Sim, eu estarei . E a Sandy estará nele. E é isso".

"Maldição"

Um dos maiores fracassos da carreira das atrizes Nicole Kidman e Sandra Bullock, o longa teve sua produção amaldiçoada por uma bruxa contratada como consultora da obra. A maldição foi revelada pelo diretor do filme, o cineasta Griffin Dunne, em entrevista à revista Vanity Fair.

Reprodução

"Da Magia à Sedução" (1998) mostra as atrizes como irmãs descendentes de longa linhagem de bruxas.

Apesar de seu fracasso nas bilheterias e das críticas negativas, "Da Magia à Sedução" é um dos filmes mais queridos e cultuados entre fãs de Kidman e Bullock.

O filme de 1998 mostra as duas atrizes como irmãs descendentes de uma longa linhagem de bruxas. A obra é focada no empenho das duas para dar fim aos seus dramas amorosos.

Segundo Dunne, ele e os produtores do filme contrataram uma bruxa real para servir de consultora do roteiro. No entanto, após prestar seus serviços, ela exigiu participação nos lucros do longa. A demanda foi negada e ela deixou sua maldição gravada, em uma língua desconhecida, em uma mensagem enviada ao telefone do diretor.

Logo depois da maldição, morreu o pai de um membro da equipe do filme.

Dunne disse na entrevista: "Foi muito, muito triste. Mas todo mundo dizia, 'meu Deus, foi a bruxa, a bruxa matou o pai do cara', exatamente o tipo de conversa que eu não queria no set. Então tentamos conter essa informação. Mas a Sandy e a Nicole sabiam e falavam sobre isso sem parar".

As duas atrizes ainda não se pronunciaram em público sobre as falas do diretor. Kidman ganhou seu Oscar de melhor atriz em 2003, por seu trabalho em "As Horas" (2002). Já Bullock recebeu a estatueta de melhor atriz em 2010, por sua atuação em "Um Sonho Possível" (2009).

Richard Linklater fala de comédia sobre um falso matador de aluguel.

Richard Linklater está convencido de que matador de aluguel é uma figura inventada pelo cinema. E o premiado autor da trilogia romântica "Antes do amanhecer" (1995) e do drama "Boyhood — Da infância à juventude" (2014) bolou um filme inteiro para brincar com esse popular personagem das histórias policiais, a comédia de ação "Assassino por acaso", em cartaz nos cinemas brasileiros.

Na trama, Glenn Powell interpreta um professor de filosofia de Nova Orleans que faz bico como falso assassino de aluguel para a polícia local — funcionando como isca para pegar criminosos. Um dia, ele se apaixona por uma cliente, entrando num território moralmente duvidoso, e cheio de reviravoltas cômicas.

"Gostamos de violência, gostamos da noção de que talvez esses personagens sejam reais. Isso é um pensamento sombrio, gostamos da possibilidade de eliminar aquele cara que me irritou. Ele só está vivo porque estou deixando ele viver. Mas deveríamos estar felizes por não serem reais", observou o diretor americano.

Mas o protagonista de Linklater, convenhamos, é um assassino fajuto, sem qualquer talento para o crime em si, a despeito dos talentos para os disfarces. Na vida pública ele é Gary Johnson (Powell), professor de filosofia bem educado e admirado por seus alunos. Fora do campus é um matador de porte imponente e boa lábia, que atrai pessoas com histórias de esposas infiéis ou maridos abusivos, presas assim que o contrato é fechado. Bem-sucedido em seu bico para a polícia, ele passa a se adaptar a cada cliente, criando pseudônimos com trajes e passados distintos. Mas então se vê atraído por Madison (Adria Arjona), uma

Divulgação

Em cartaz nos cinemas brasileiros, "Assassino por acaso", novo longa do diretor de "Boyhood", teve première mundial no Festival de Veneza.

jovem que quer eliminar o marido violento, gerando uma reação em cadeia de perigos.

"O filme que fizemos tenta bater em muitas notas, a comédia romântica, o filme noir, o suspense, o estudo psicológico do personagem. E, ao mesmo tempo, examina o conceito de identidade, e quão rígidas nossas personalidades podem ser, ou não", explicou Linklater.

Saiba como foi a primeira aparição pública de Kate Middleton após anúncio de câncer.

A princesa de Gales, Kate Middleton, fez sua tão esperada primeira aparição pública do ano após se retirar dos holofotes para um tratamento de saúde. Ela participou do tradicional desfile anual Trooping the Color, uma cerimônia militar que também marca o aniversário do soberano britânico.

A princesa, que atualmente está em tratamento contra o câncer, pôde ser vista nesse sábado (15) sorrindo e acenando da varanda do Palácio de Buckingham no final de uma cerimônia repleta de pompa.

O rei Charles 3º, que também está recebendo tratamento para câncer, inspecionou as tropas em uma carruagem dourada, e não a cavalo.

Milhares assistiram sob forte chuva para testemunhar um dos maiores eventos do calendário real. Houve aplausos da multidão quando tiveram o primeiro vislumbre de Katherine e do rei indo do Palácio de Buckingham para o desfile.

Eles saíram em carruagens douradas até um mar de celulares, com pessoas desesperadas para tirar uma fotografia da realeza pelas janelas. A princesa foi fotografada sorrindo, sentada ao lado de seus filhos, o príncipe George, o príncipe Louis e a princesa Charlotte – com Louis, de seis anos, acenando para a multidão.

Manifestantes antimonarquia do grupo República puderam ser vistos espalhados entre os que assistiam. Eles agitavam grandes bandeiras amarelas onde se lia “não é meu rei”, o que pareceu deixar alguns dos cavalos que desfilavam nervosos.

Nos dias que antecederam o evento, a Polícia Metropolitana proibiu o grupo de usar som amplificado, mas gritos de protesto podiam ser ouvidos misturados com aplausos.

Foi a primeira aparição pública do ano de Kate.

E um comunicado divulgado na sexta-feira (14), a princesa disse que “ainda não estava fora de perigo” e que teve “dias bons e dias ruins”, mas estava “ansiosa para participar do desfile de aniversário do rei neste fim de semana” com sua família.

Diferentemente do ano passado, ela assistiu à cerimônia de uma varanda com seus filhos, em vez de se juntar a outros membros da realeza no desfile.

Louis dançou com uma marcha da Guarda Escocesa e foi flagrado bocejando enquanto assistia ao desfile. Sua irmã, Charlotte, foi vista limpando o vapor das janelas da carruagem quando voltavam para o Palácio de Buckingham.

O rei, por sua vez, só recentemente regressou às funções públicas, depois de ter sido diagnosticado com câncer em fevereiro.

Mas desde que as eleições gerais foram convocadas no mês passado, o palácio adiou quaisquer compromissos “que possam parecer desviar a atenção da campanha eleitoral”.

Kensington Royal/X

A princesa foi fotografada sorrindo, sentada na carruagem ao lado de seus filhos.

O rei foi acompanhado pela rainha Camilla. Ao emergirem por trás dos portões do Palácio de Buckingham, grandes aplausos da multidão que assistia puderam ser ouvidos

Ele inspecionou as tropas de dentro de sua carruagem com a rainha ao seu lado – no ano passado, a cerimônia foi feita a cavalo.

O príncipe William, a princesa Anne e o príncipe Edward montaram em seus cavalos, vestindo uniforme militar completo enquanto participavam do desfile.

Uma saudação de 41 tiros soou nas proximidades do Green Park, levando a uma apresentação aérea da RAF (Força Aérea Real) sobre o Palácio de Buckingham.

A família real – incluindo o Rei, a Rainha, William e Kate – saiu para a varanda do palácio para apreciar a apresentação.

Como é tradição, o sobrevoo terminou com a equipe acrobática do Red Arrows sobrevoando - deixando rastros vermelhos, brancos e azuis em seu rastro.

Foi um dia cinzento e tempestuoso no centro de Londres para o Trooping the Color deste ano – com fortes chuvas encharcando as tropas no final da cerimônia. Mas isso não impediu que as pessoas comparecessem em grande número para testemunhar em primeira mão a exibição anual.

Entre os que assistiam nas arquibancadas estava o primeiro-ministro Rishi Sunak, que foi flagrado tirando uma foto do desfile em seu telefone.

Trooping the Color acontece há mais de 260 anos e há muito tempo é usado para marcar o aniversário oficial do monarca britânico – o desfile de sábado foi o segundo do rei desde que assumiu o trono.

Cesar Tralli se derrete pela enteada, Rafa Justus, em novo clique: "Muito obrigado por existir".

Cesar Tralli, de 53 anos, utilizou suas redes sociais para enviar uma mensagem carinhosa para a enteada, Rafaella Justus, de 14 anos. O jornalista compartilhou um novo clique ao lado da jovem, nesse sábado (15), e se derreteu: "Pensa num 'paidrasto' feliz! Sou EU! Muito obrigado por existir, Bis. Te amoooooo", escreveu ele.

Rafa Justus é filha da apresentadora Ticiane Pinheiro e do empresário Roberto Justus, fruto do relacionamento que durou de 2006 a 2013. Em 2017, a apresentadora se casou com Cesar Tralli e em

Reprodução/Instagram

"Pensa num 'paidrasto' feliz! Sou EU! Muito obrigado por existir, Bis. Te amoooooo", escreveu ele.

2019 deu à luz à caçula, Manuella.

No próximo mês, Rafaella completará 15 anos de idade e irá ganhar uma festa organizada pelo pai, com a ajuda de Ana Paula Siebert, esposa de Justus.

"Estamos na fase de reuniões para a escolha das coisas para fazer do jeitinho que ela quer e merece. Me lembro da minha festa de 15 anos, com minha familia, minhas 15 melhores amigas, da valsa com meu pai... foi inesquecível, e com certeza vamos fazer de tudo para que a festa da Rafa seja um momento único também, para que ela lembre sempre com muito carinho desse dia, igual eu lembro da festa dos meus 15. Te amo muito, filha. Agora, tempo, passa um pouquinho mais devagar, por favor", disse Ticiane sobre a festa.

Filho de Ronaldo Fenômeno revela cachê como DJ: "Sou um cara que agrega valor nas festas", diz.

Filho de Ronaldo Nazário, ex-craque da Seleção Brasileira, e Milene Domingues, ex-modelo e ex-jogadora de futebol, Ronald Nazário de Lima não trilhou o caminho óbvio do esporte. Em vez de seguir os passos dos pais, o jovem de 24 anos vem construindo uma carreira como DJ desde a adolescência. E agora o filho do Fenômeno revelou o valor de seu cachê por apresentação sob o nome artístico DJ Ronald.

Em entrevista ao "No Lucro", programa da CNN Brasil, Ronald contou que não cobra menos de R$ 30 mil para tocar. Ele também disse que iniciou na profissão por influência do pai, que sempre foi "baladeiro", segundo o DJ.

"Sou um cara que agrega valor nas festas e nos eventos que estou sendo realmente contratado. Fazendo a pesquisa de mercado que a gente fez, com o valor que semelhantes cobram, tempo de estudo, tempo de profissão", disse Ronald ao canal de notícias.

Com o cachê, Ronald consegue manter sua coleção de action figures (bonecos de heróis de desenho animado e quadrinhos). Ele contou a CNN Brasil que já gastou R$ 9 mil em um único item da coleção, que avalia em R$ 70 mil.

Nascido em 1999, após a frustrada Copa do Mundo da França, Ronald lançou o primeiro single como DJ em 2022. A música é uma parceria com MC Don Juan no remix de "Vou com carinho, ela quer com força". Na época, ela contou ao Gshow a sua relação com a música e com

Reprodução/Instagram

Aos 24 anos, Ronald contou ter entrado na profissão por influência do pai "baladeiro".

o trabalho.

"Eu sei dos sacrifícios que a vida muitas vezes exige, tenho total consciência do privilégio e da facilidade de ter nascido na família que eu nasci para poder correr atrás dos meus sonhos, sem necessariamente precisar correr atrás do dinheiro. Entendo que sou muito abençoado nesse aspecto. Por isso não me sinto no direito de falar que não quero trabalhar. Sinto muito prazer de trabalhar". resumiu Ronald.

Nahim tinha lesão no lado direito do rosto quando foi encontrado morto, diz cunhada do cantor.

Reprodução

Artista de 71 anos foi achado sem vida em sua casa em Taboão da Serra, em São Paulo, na última quinta-feira (13).

Cunhada do cantor Nahim Jorge Elias Júnior, a jornalista Lisa Gomes revelou que o lado direito do rosto do artista, encontrado morto aos 71 anos, tinha uma lesão quando foi encaminhado à equipe de médicos legistas. Ele foi achado sem vida na quinta-feira (13) em sua casa em Taboão da Serra, na Grande São Paulo.

A polícia foi acionada por funcionários de uma rede de telefonia que faziam uma instalação na rua. Foram eles que viram o corpo caído na escada, através da janela. Inicialmente, o boletim de ocorrência consta como uma morte suspeita, o que é de praxe no caso de uma pessoa morta falecida com ferimentos.

"Essa lesão foi proveniente da queda, que pode ter ocorrido por conta de um infarto, mas a certeza só virá após exames", disse Lisa ao jornal O Globo. "A pessoa que ligou para a polícia já foi identificada e nos foi dito que ela daria depoimento ontem . Está sendo muito difícil para a família, porque é morte suspeita e a gente fica sem entender como tudo isso aconteceu."

O delegado Helio Bressan, responsável pelo caso, não descarta a possibilidade de o cantor ter sido empurrado.

"Não estou dizendo que ele foi empurrado, mas também não posso dizer que não foi. Então vamos investigar todas as situações, inclusive o fato dele poder ter sido empurrado por alguém. Não tá muito viável essa hipótese, mas não pode ser descartada na investigação", afirmou Bressan.

Perfil

Nascido em Miguelópolis, no interior de SP, Nahim conquistou o público por meio dos programas de auditório dos anos 80, e chegou a vencer o "Qual é a música?", quadro do Programa Silvio Santos.

Dono de canções como "Dá Coração", "Taka Taka" e "Coração de Melão", Nahim lançou mais de 86 músicas distribuídas em 14 álbuns. Durante a carreira artística, ele integrou também o elenco de reality shows como "A Fazenda", em 2017, e "Power Couple", em 2022.

A ex-mulher de Nahim, a influenciadora Andreia Andrade acredita que Nahim estava vendo TV quando se sentiu mal e tentou descer as escadas.

"A causa da morte foi traumatismo craniano, mas existe suspeita de um infarto. Como o laudo ainda não saiu, não podemos confirmar", declarou Andreia ao programa "A tarde é sua", da RedeTV. "Ele não escorregou da escada, bateu a cabeça e caiu. Ele teve um mal súbito e, talvez no desespero, acabou caindo da escada e batendo com a cabeça."

Segundo Andreia, Nahim tratava um problema de vista. De acordo com o delegado, o fato será apurado com os legistas e médicos que atenderam artista anteriormente.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:

Eduardo Leite

Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Adolfo Brito

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alberto Delgado Neto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nilton Leonel Arnecke Maria

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Marco Peixoto

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Cunha da Costa

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão

Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:

Sebastião Melo

Ricardo Gomes

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Mauro Pinheiro

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO

General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:

Adolfo Brito
Presidente

Paparico Bacchi
1º Vice-presidente

Eliana Bayer
2ª Vice-presidente

Pepe Vargas
1º Secretário

Vilmar Zanchin
2º Secretário

Luiz Marenco
3º Secretário

Dr. Thiago Duarte
4º Secretário

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:

Alberto Delgado Neto
Presidente

Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente

Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente

Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente

Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL

Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE

Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL

Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL

Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS

Gilberto Petry
Presidente

FECOMÉRCIO

Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL

Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO

Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL

Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA
Giovani Feltes (MDB)

CASA CIVIL
Artur Lemos (PSDB)

CASA MILITAR
Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO
Tânia Moreira

CULTURA
Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Ernani Polo (PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Beto Fantinel (MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL
Ronaldo Santini (Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO
Carlos Rafael Mallmann (União Brasil)

EDUCAÇÃO
Raquel Teixeira (PSDB)

ESPORTE E LAZER
Danrlei de Deus (PSD)

FAZENDA
Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Carlos Gomes (Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL
Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
Fabrício Peruchin (União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES
Juvir Costella (MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS
Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES
Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO
Eduardo Cunha da Costa

SAÚDE
Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA
Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO
Luiz Henrique Vianna (PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Gilmar Sossella (PDT)

TURISMO
Vilson Covatti (PP)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm (PP)

Afonso Motta (PDT)

Alceu Moreira (MDB)

Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

Bibo Nunes (PL)

Carlos Gomes (Republicanos)

Covatti Filho (PP)

Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

Daiana Santos (PC do B)

Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)

Dionilso Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer (Republicanos)

Giovani Cherini (PL)

Heitor Schuch (PSB)

Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo (PSD)

Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

Marcel Van Hattem (Novo)

Marcelo Moraes (PL)

Márcio Biolchi (MDB)

Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)

Mauricio Marcon (Podemos)

Osmar Terra (MDB)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Reginete Bispo (PT)

Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)

Ubiratan Sanderson (PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Adão Pretto (PT)
Adolfo Brito (PP)
Adriana Lara (PL)
Airton Artus (PDT)
Airton Lima (Podemos)
Beto Fantinel (MDB)
Bruna Rodrigues (PC do B)
Capitão Martim (Republicanos)

Classmann (União Brasil)
Carlos Búrigo (MDB)
Claudio Tatsch (PL)
Juvir Costella (MDB)
Delegada Nadine (PSDB)
Delegado Zucco (Republicanos)
Dirceu Franciscon (União Brasil)

Dr. Thiago (União Brasil)
Edivilson Brum (MDB)
Eduardo Loureiro (PDT)
Eliana Bayer (Republicanos)
Elizandro Sabino (PTB)
Elton Weber (PSB)
Ernani Polo (PP)
Felipe Camozzato (Novo)

Frederico Antunes (PP)
Gaúcho da Geral (PSD)
Gerson Burmann (PDT)
Guilherme Pasin (PP)
Gustavo Victorino (Republicanos)
Issur Koch (PP)
Jeferson Fernandes (PT)

Joel de Igrejinha (PP)
Kaká D'Ávila (PSDB)
Kelly Moraes (PL)
Laura Sito (PT)
Leonel Radde (PT)
Luciana Genro (PSOL)
Luciano Silveira (MDB)
Luiz Marenco (PDT)

Luiz Mainardi (PT)
Marcus Vinicius (PP)
Matheus Gomes (PSOL)
Miguel Rossetto (PT)
Neri O Carteiro (PSDB)
Paparico Bacchi (PL)
Patricia Alba (MDB)

Pedro Pereira (PSDB)
Pepe Vargas (PT)
Professor Bonatto (PSDB)
Professor Claudio (Podemos)
Rafael Libreiotto (MDB)
Rodrigo Lorenzoni (PL)
Ronaldo Santini (Podemos)
Sergio Peres (Republicanos)

Silvana Covatti (PP)
Sofia Cavedon (PT)
Sossella (PDT)
Stela Farias (PT)
Valdeci Oliveira (PT)
Vilmar Zanchin (MDB)
Zé Nunes (PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)

João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)

Álvaro Eduardo Junqueira

Amaury Chaves de Athayde

Amir José Finocchiaro Sarti

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Ari Pargendler

Cal Garcia

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Celso Kipper

Dirceu de Almeida Soares

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Élcio Pinheiro de Castro

Eli Goraieb

Ellen Gracie Northfleet

Fábio Bittencourt da Rosa

Fernando Quadros da Silva

Gilson Dipp

Hervandil Fagundes

João Surreaux Chagas

Joel Ilan Paciornik

Jorge Antonio Maurique

José Almada de Souza

José Fernando Jardim de Camargo

José Luiz Borges Germano da Silva

José Morschbacher

Luciane Amaral Corrêa Münch

Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos de Castro Lugon

Luiz Dória Furquim

Luiz Fernando Wowk Penteado

Luíza Dias Cassales

Manoel Eugenio Marques Munhoz

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Márcio Antônio Rocha

Marga Inge Barth Tessler

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Maria Lúcia Luz Leiria

Néfi Cordeiro

Nylson Paim de Abreu

Osvaldo Moacir Alvarez

Otavio Roberto Pamploma

Paulo Afonso Brum Vaz

Pedro Máximo Paim Falcão

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Rogerio Favreto

Rômulo Pizzolatti

Ronaldo Luiz Ponzi

Sílvia Maria Gonçalves Goraieb

Silvio Dobrowolski

Tadaaqui Hirose

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Teori Albino Zavascki

Valdemar Capeletti

Victor Luiz dos Santos Laus

Vilson Darós

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Vladimir Passos de Freitas

Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Alexandre Corrêa da Cruz

Ana Luiza Heineck Kruse

André Reverbel Fernandes

Angela Rosi Almeida Chapper

Beatriz Renck

Brígida Joaquina Charão Barcelos

Carlos Alberto May

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Cleusa Regina Halfen

Clóvis Fernando Schuch Santos

Denise Pacheco

Emílio Papaléo Zin

Fabiano Holz Beserra

Fernando Luiz de Moura Cassal

Flávia Lorena Pacheco

Francisco Rossal de Araújo

George Achutti

Gilberto Souza dos Santos

Janney Camargo Bina

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

João Batista de Matos Danda

João Paulo Lucena

João Pedro Silvestrin

Laís Helena Jaeger Nicotti

Lucia Ehrenbrink

Luciane Cardoso Barzotto

Luiz Alberto de Vargas

Manuel Cid Jardon

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Marcos Fagundes Salomão

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Maria Cristina Schaan Ferreira

Maria Madalena Telesca

Maria Silvana Rotta Tedesco

Raul Zoratto Sanvicente

Rejane Souza Pedra

Ricardo Carvalho Fraga

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Roger Ballejo Villarinho

Rosiul de Freitas Azambuja

Rosane Serafini Casa Nova

Simone Maria Nunes

Tânia Regina Silva Reckziegel

Vania Maria Cunha Mattos

Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Abigail Pereira (PC do B)

Adeli Sell (PT)

Airto Ferronato (PSB)

Aldacir Oliboni (PT)

Alex Fraga (PSOL)

Alvoni Medina (Republicanos)

Carlos Comassetto (PT)

Cassiá Carpes (PP)

Cláudia Araújo (PSD)

Cláudio Conceição (PL)

Claudio Janta (SD)

Comandante Nádia (PP)

Fernanda Barth (PSC)

Gilson Padeiro (PSDB)

Giovane Byl (PTB)

Giovani Culau (PC do B)

Hamilton Sossmeier (PTB)

Idenir Cecchim (MDB)

Jesse Sangalli (Cidadania)

João Bosco Vaz (PDT)

Jonas Reis (PT)

José Freitas (Republicanos)

Karen Santos (PSOL)

Lourdes Sprenger (MDB)

Marcelo Bernardi (PSDB)

Márcio Bins Ely (PDT)

Mari Pimentel (Novo)

Mauro Pinheiro (PL)

Moisés Maluco do Bem (PSDB)

Monica Leal (PP)

Pablo Melo (MDB)

Pedro Ruas (PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino (PTB)

Ramiro Rosário (PSDB)

Roberto Robaina (PSOL)

Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE
Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS
Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ
Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS
Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA
Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ
Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS
Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO
Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO
Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL
Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS
Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ
Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA
João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ
Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO
Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ
Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO
Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE
Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA
Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA
Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA
Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO
Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE
Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS
Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA
Carlos Fávaro

CASA CIVIL
Rui Costa

CIDADES
Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Luciana Santos

COMUNICAÇÕES
Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA
Margareth Menezes

DEFESA
José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS
Sílvio Almeida

EDUCAÇÃO
Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO
Márcio França

ESPORTES
André Fufuca

FAZENDA
Fernando Haddad

GESTÃO
Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL
Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE
Marina Silva

MINAS E ENERGIA
Alexandre Silveira

MULHERES
Cida Gonçalves

PESCA
André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS
Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS
Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA
Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES
Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Alexandre Padilha

SAÚDE
Nísia Trindade

SECOM
Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Márcio Macêdo

TRABALHO
Luiz Marinho

TRANSPORTES
Renan Filho

TURISMO
Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente

Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente

Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)

Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)

André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)

Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)

Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)

Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

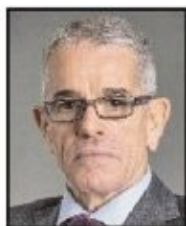
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:

Antonio Carlos Ferreira

Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin

Antônio Saldanha Palheiro

Assusete Dumont Reis Magalhães

Benedito Gonçalves

Daniela Teixeira

Fátima Nancy Andrighi

Francisco Cândido de Melo Falcão Neto

Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes

Humberto Eustáquio Soares Martins

João Otávio de Noronha

Joel Ilan Paciornik

Luis Felipe Salomão

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Maria Thereza Rocha de Assis Moura

Mauro Luiz Campbell Marques

Messod Azulay Neto

Paulo Dias de Moura Ribeiro

Paulo Sérgio Domingues

Raul Araújo Filho

Regina Helena Costa

Reynaldo Soares da Fonseca

Ricardo Villas Bôas Cueva

Rogerio Schietti Machado Cruz

Sebastião Alves dos Reis Júnior

Sérgio Luíz Kukina

Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente
Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente
Aloysio Corrêa da Veiga

Alberto Bastos Balazeiro

Alexandre de Souza Agra Belmonte

Alexandre Luiz Ramos

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Augusto César Leite de Carvalho

Breno Medeiros

Cláudio Mascarenhas Brandão

Delaíde Alves Miranda Arantes

Dora Maria da Costa

Douglas Alencar Rodrigues

Evandro Pereira Valadão Lopes

Guilherme Augusto Caputo Bastos

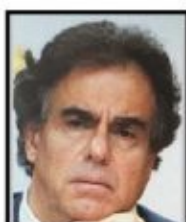
Hugo Carlos Scheuermann

Ives Gandra da Silva Martins Filho

José Roberto Freire Pimenta

Kátia Magalhães Arruda

Liana Chaib

Luiz José Dezena da Silva

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho

Maria Helena Mallmann

Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

Mauricio Godinho Delgado

Morgana de Almeida Richa

Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente

Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente

Ministro
José Coêlho Ferreira

Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira

Ministro
Carlos Vuyk de Aquino

Ministro
Celso Luiz Nazareth

Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros

Ministro
José Barroso Filho

Ministro
Leonardo Punte

Ministro
Lourival Carvalho Silva

Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes

Ministro
Marco Antônio de Farias

Ministra
Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha

Ministro
Odilson Sampaio Benzi

Ministro
Péricles Aurélio Lima de Queiroz

Fotos: Divulgação